

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Regresso à tradição

Deve ser publicado dentro de dias no «Diário do Governo» um decreto-lei, que os nossos colegas da manhã tornaram hoje conhecido, da maior importância para a vida ultramarina, cujas disposições se fiam na tradição municipalista, que tem fundas raízes entre nós, e que se destina a promover maior participação das populações na gestão dos interesses locais. Pretende-se integrar a vida administrativa do Ultramar na estrutura tradicional municipalista, restabelecendo o princípio electivo na constituição dos corpos administrativos e alargando ao maior número possível de localidades a instituição concelhia. Substituir-se-ão, deste modo, por camaras municipais eleitas pelo povo as comissões administrativas que existam nas províncias ultramarinas e por concelhos as circunscrições administrativas que vigoravam transitóriamente enquanto não fosse alcançado o desenvolvimento económico e social previsto na lei. Passará, portanto, a haver camaras municipais com vereadores eleitos em muitas localidades que até aqui

constituíam sedes de circunscrições regidas apenas por um administrador.

Esta alteração na estrutura administrativa ultramarina tem de considerar-se do maior alcance, pois dela podem decorrer modificações importantes à Lei Organica do Ultramar, reclamadas desde longa data não só pelas populações, como pela evolução política que se vem processando e que exige uma descentralização de poderes cada vez maior. Assegurar-se-á, deste modo, uma representação mais larga das populações, quer brancas, quer negras, nos organismos administrativos e uma gestão mais directa e mais eficiente dos interesses locais.

As alterações que vão ser decretadas filiam-se na linha tradicional da nossa administração ultramarina, quebrada em virtude de circunstâncias anormais, mas que há toda a vantagem em retomar. O Leal Senado de Macau é um exemplo desse princípio orientador e noutras províncias existem organis-

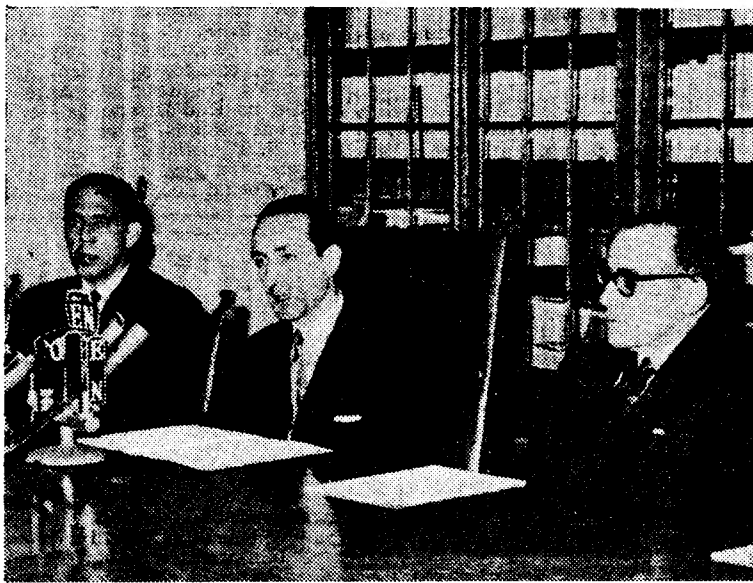
(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»



O secretário de Estado do Comércio lê a sua exposição, ladeado pelos srs. eng.º Quartin Graça e dr. Alves Machado

O secretário de Estado do Comércio anunciou a revisão de regimes jurídicos das actividades comerciais

No Ministério da Economia realizou-se esta manhã, a partir das 11 horas, a primeira reunião da Comissão de Coordenação Económica desde que o actual secretário de Estado do Comércio, sr. dr. João Dias Rosas, assumiu as suas funções. A reunião foi presidida por este membro do Governo, que dava a direita ao presidente da Comissão, sr. dr. Fernando A. Machado, e a esquerda ao eng.º Quartin Graça, antigo secretário de Estado da Agricultura e actual pre-

sidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Participaram na reunião os dirigentes dos diversos organismos de coordenação económica, altos funcionários que chefiavam os sectores da administra-

ção publica ligados à direcção da nossa economia, presidentes das Corporações, etc.

Os órgãos de informação foram expressamente convidados a assistir a este acto, em que foram traçadas as linhas fundamentais de orientação que devem reger a Secretaria de Estado do Comércio no exercício de uma acção governativa com interesse relevante para todos os sectores da vida do País.

Depois de ocuparem os seus lugares as individualidades presentes, o secretário de Estado do Comércio, iniciou, a leitura de uma extensa e documentada exposição sobre os aspectos mais importantes da actividade do seu departamento governativo. Em face deles se poderá tomar consciência e encarar com reflectida serenidade o enorme esforço que a todos tem de

(Continua na 15.ª página)

O 3.º ANIVERSÁRIO da eleição do Chefe do Estado

Passa hoje o 3.º aniversário da eleição do sr. almirante Américo Tomás para a mais alta magistratura da Nação. Por esse motivo, foram recebidos numerosos telegramas de saudações na Presidência da Republica.



O embaixador Negrão de Lima, ao chegar ao aeroporto da Portela, fez declarações, à Rádio e à Imprensa

Ao regressar de Angola o embaixador do Brasil manifestou a sua satisfação pelas provas de amizade que ali recebeu

No «Super-Constellation» da TAP, que ontem saiu de Luanda, chegou hoje a Lisboa o dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Portugal, que o presidente Janio Quadros designou para efectuar uma visita à província de Angola. Com ele vieram, também, os srs. dr. Carnauba, cônsul-geral do Brasil em Luanda, dr. Alberto da Cos-

(Continua na 7.ª página)

A conjura internacional em Africa e as barbaridades perpetradas em Angola salientadas pelo delegado português na sessão do Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 8 — O dr. Vasco Garin, representante de Portugal, afirmou, no Conselho de Segurança, que o movimento actual de «subversão e terrorismo em Angola é um movimento inspirado do estrangeiro com tentáculos no Mundo inteiro».

Deu como exemplo o facto dos

«terroristas terem atravessado a fronteira de Angola, em Fevereiro ultimo, na noite que precedia o voto do Conselho de Segurança acerca da moção antiportuguesa da Libéria». E acrescentou: «desde então, a região do norte de Angola tornou-se uma terra mártir e os terroristas deram provas duma fe-

rocidade e duma selvajaria incríveis. Atacando sob a influência de drogas e encarnando certos feitios, crêem-se ao abrigo das balas, deixando de pertencer à categoria de seres humanos».

O delegado de Portugal afirmou que estes terroristas atacam tanto os Negros como os Brancos e as crianças e mostra ao Conselho fotografias de atrocidades.

«O que os Mau-Mau fizeram no Kénia é obra de «gentlemen» em comparação com as atrocidades cometidas pelos terroristas no norte de Angola — afirmou o dr. Garin — os quais se lançaram, sem a menor provocação e sem ter por causa qualquer conflito racial, numa operação deliberadamente de morte e carnificina que certos membros da O. N. U. ousam qualificar de actos patrióticos».

O delegado português deu pormenores atrozes de ataques cometidos, em 15 e 16 de Março, por «bandos que atravessaram a fronteira do Congo, em Angola, e cortaram cabeças, membros e órgãos sexuais, arrancaram olhos, as entranhas, violaram e cortaram em pedaços mulheres e crianças».

Protestou contra «o repugnante

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA



O secretário-geral da N. A. T. O. conferenciou com o Presidente do Conselho, que vemos na foto à sua esquerda. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Inaugura-se amanhã a Exposição Internacional de Instrumentos Musicais Antigos

Inaugura-se amanhã, no Palácio Foz, às 17 e 30, com a presença do Chefe do Estado, membros do Governo e do Corpo Diplomático, uma interessante exposição de instrumentos de música antiga, abrangendo o período que vai do século XVI ao início do século XIX.

Nesta exposição serão apresentados não só instrumentos da colecção do Conservatório Nacional de Lisboa e de diversas colecções portuguesas, mas também uma parte importantíssima da preciosa colecção do Museu Instrumental de Bruxelas e alguns espécimes pertencentes ao Museu «Victoris and Albert», de Londres.

Enriquecem a exposição diversos quadros de museus nacionais e particulares e, bem assim, uma magnífica tapeçaria.

Inaugurada a exposição, realizou-se um pequeno concerto pelo grupo vocal-instrumental *Pro-Musica Antiqua*, de Bruxelas, dirigido por Safford Cape.

O ADJUNTO do general Nordstad avistou-se com o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas

Encontra-se em Lisboa, de onde partirá esta tarde de regresso a Paris, o sr. general C. D. Palmer, adjunto do general Nordstad, comandante-supremo das Forças Aliadas na Europa (N. A. T. O.).

Aquele oficial-general, acompanhado do almirante Wallis F. Petersen, chefe da M. A. A. G. em Portugal, avistou-se com o embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, sr. Charles Burke Elbrick, com quem conferenciou.

A meio da tarde, o adjunto do comandante-supremo das Forças Aliadas na Europa foi recebido pelo sr. general Gomes de Araújo, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Larga repressão exercida pela Polícia Judiciária contra os «ratos de automóveis» e outros delinquentes habituais

As brigadas externas da Polícia Judiciária mantêm constante actividade, empenhadas numa larga acção preventiva e repressiva da criminalidade. No mês passado, foi desencadeada uma ampla e intensa ofensiva no combate à delinquência habitual, especialmente contra os «ratos de automóveis».

Foram feitas quarenta e duas prisões, na maioria daqueles assaltantes de automóveis, incluindo-se, também, entre os detidos, alguns habituais na prática do conhecido processo do vigário pelo «vigésimo premiado», e que, na Secção Central, foram reconhecidos pelas suas vítimas.

Em consequência das diligências efectuadas após as referidas prisões, e desenvolvendo um largo esforço, componentes dos carros rádio patrulhas e dos serviços de fiscalização da Secção Central conseguiram, no referido mês, apreender três automóveis, muitos pneus, vários aparelhos de rádio, baterias, tampões de automóveis, máquinas de escrever e fotográficas, pastas, roupas, etc., tudo no valor de cerca de quatrocentos contos.

Mantendo a mesma vigilância e eficiente actividade, as brigadas externas deitaram a mão, nos princípios deste mês, aos autores de diversos furtos praticados na área da capital.

A Polícia Judiciária aconselha os proprietários de automóveis a não

deixarem no interior dos mesmos, malas, embrulhos ou quaisquer artigos, de modo a evitar, tanto quanto possível, a prática de furtos nos carros estacionados nas ruas da cidade.

Pedido de captura

A 1.ª brigada da Secção de Justiça da P. S. P. procura capturar Joaquim Casimiro dos Santos, de 37 anos, casado, sapateiro, natural de Lisboa, freguesia dos Anjos, que residia na Rua Direita de Feijó, lote 1, em Almada, acusado de furto. A P. S. P. solicita a quem souber do seu paradeiro que o indique para a referida Secção de Justiça.

A CIDADE

Uma biblioteca no Andorinha F. C.

Na sede do Andorinha Futebol Clube, popular agremiação que tem desenvolvido valiosa obra cultural, recreativa e de educação física, é inaugurada hoje, ao fim da tarde, uma biblioteca, a qual foi dado o nome do sr. brigadeiro França Borges, presidente do Município, a quem dirigiram especial convite para presidir à cerimónia.

Foram, também, convidados o chefe do distrito, os presidentes da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, da Junta da Freguesia de Santo Condestável, dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e representantes de organismos, instituições e forças vivas do bairro.

Os Santos Populares

No Largo do Olival haverá, na quadra dos Santos Populares, festejos característicos com os tradicionais atractivos, organizados pela Sociedade Nacional União do Beato.

Pelos hospitais

DE QUEM SE TRATA? — Continua em estado de coma, no Hospital de São José, o motociclista sr. António Sanches, de 33 anos, empregado do Matadouro-Frionífico e residente na Estrada do Calhariz de Benfica, 19; e a senhora que o acompanhava e que se encontra no banco do Hospital de Santa Maria onde, esta manhã, foi operada. Sofreram um desastre de viação na Avenida 28 de Maio, e ainda não se conhece a identidade da referida senhora.

QUEDA MORTAL — Faleceu hoje na sala de observações do Hospital de São José, onde entrara ontem, a sr. D. Margarida Morgado, de 83 anos, que dera uma queda na sua residência.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de dois pombos, um estojo plástico com uma caneta, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Mário da Silva; uma bolsa de plástico com artigos escolares, certidão de nascimento em nome da sr.ª D. Maria Hermínia de Sousa; bilhetes de identidade dos srs. José Honório e Juvenal Marques Duarte e do soldado n.º 542/935 sr. José Caparica Vira; um livro de facturas, em nome de Manuel Vitorino Leitão; um sapatinho de criança, um boné de cotim, um par de peugas, dois pares de óculos, um dos quais graduados; uma colher em metal, uma chapa de inscrição, com o n.º LI-89-66; três tampões e um aro de rodas e uma moleta de porta de automóveis; raios para roda de moto, uma chave de bocas e diversas argolas com chaves.

ORDEN DOS MÉDICOS

Secção Regional de Lisboa

Avisam-se os médicos inscritos nesta Secção Regional que a Assembleia Regional extraordinária, marcada para o dia 9 do corrente, terá lugar na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, no Hospital de Santo António dos Capuchos, á hora e com a mesma Ordem dos Trabalhos constante da convocatória já tornada publica. Lisboa, 6 de Junho de 1961.

O Presidente da Assembleia Regional
a) João Cid dos Santos

De ontem para hoje

MUNICÍPIOS NO ULTRAMAR

No prosseguimento, segundo se anuncia, de uma política de participação do povo na gestão dos interesses locais ou que directamente respeitem a cada pequena zona de território nacional, vão receber novo impulso as instituições municipais nas províncias ultramarinas, o que assume tanto maior importância quanto, em virtude das alterações introduzidas na Constituição Política da República pela lei de 19 de Agosto de 1959, os presidentes das Camaras participam na eleição do supremo magistrado da Nação. De acordo com o decreto-lei que vai ser publicado no «Diário do Governo», haverá Camaras Municipais, no Ultramar, nos concelhos que forem capitais de província ou de distrito e naqueles a que o ultimo recenseamento eleitoral tenha atribuído 500 ou mais eleitores. Haverá apenas comissões municipais nos concelhos em que não puder formar-se a Camara por falta ou nulidade da eleição ou enquanto o numero de eleitores for inferior a 500 e bem assim nas circunscrições administrativas com 300 ou mais eleitores. Abaixo desse escalão haverá juntas locais em freguesias e postos administrativos, de acordo com determinadas condições. Quanto á eleição dos vereadores, nos concelhos que forem capitais de província do Governo Geral, dois serão eleitos pelos organismos corporativos e associações de interesse económico, dois pelos organismos representativos dos interesses morais e espirituais; finalmente dois por sufrágio directo dos cidadãos inscritos no recenseamento eleitoral e assim por diante...

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. general Tassara Machado, governador militar de Lisboa, e Jaime de Pinho.

OS SEGUROS E AS MÁS TENTAÇÕES...

Na ausência da inquilina, ardeu, com todo o seu recheio, relativamente modesto, uma casa da Rua do Castelo, em Angra do Heroísmo. Houve logo suspeitas de fogo posto, mas o que denunciou o culpado, que era nem mais nem menos do que o próprio senhorio, Mateus Ribeiro Mendes, foi o facto de haver recentemente elevado para 100 contos a apólice do seguro da casa.

O CLARÃO DOS FARÓIS

O encandeamento provocado pelos faróis de outro veículo é um dos perigos maiores que assombram as estradas. Foi esse o motivo de ter chocado, ontem de noite, com um paredão de terra, na Póvoa de Santa Iria, a camioneta guiada por António Dias da Silva e carregada com bobinas de papel. Estas caíram sobre a cabina e feriram os seus três ocupantes, dos quais só o cabo Alberto da Silva Rodrigues, que pedira

A ARTE E O AZULEJO

Especialista acreditado em matéria de azulejos, o eng. Santos Simões, na conferência que ontem fez no auditório da Fundação Gulbenkian, descreveu a cerâmica decorativa e aplicada e os seus progressos técnicos. Falou sobretudo da originalidade e carácter do azulejo português e dos seus grandes períodos evolutivos, fontes de inspiração e modas. Insistiu — e tal nos parece importante — na promessa da actual geração, com respeito á ressurreição do azulejo e ao seu restabelecimento na verdadeira tradição nacional.

guês e dos seus grandes períodos evolutivos, fontes de inspiração e modas. Insistiu — e tal nos parece importante — na promessa da actual geração, com respeito á ressurreição do azulejo e ao seu restabelecimento na verdadeira tradição nacional.

UMA EXCURSÃO

pelo rio Tejo

A Sociedade Musical União do Beato organiza, no domingo, um passeio fluvial, á torre de São Julião da Barra, Trafaria e Vila Franca de Xira, onde haverá, no Jardim Parque, um festival popular. A bordo do barco, que parte do cais do Beato, ás 8 horas, haverá baile, variedades e outros atractivos.

Conselho Superior

de disciplina da Armada

Em substituição dos srs. Vice-almirante Pereira da Fonseca e contra-almirantes Quintão Meireles, Armando Ferraz e João Francisco Fialho, foram nomeados membros do Conselho Superior de Disciplina da Armada os srs. contra-almirante Henrique Tenreiro e os comodoros Flávio de Oliveira e Sousa, Valente de Araújo e Tomás Vítor Duque.

CASINO

APRESENTA

O espectacular bailarino americano

GEORGE HOLMES

vedeta da «Nouvelle Eve» de Paris

LES KARREYS

Nas mais complexas figuras de acrobacia e malabarismo

GINA MARIA

uma voz portuguesa

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO A

T á g i d e

Apresenta

Num grande programa de «Music-hall»
A grande vedeta da canção francesa

PERELLE

Um dos melhores interpretes da canção
realista francesa

JEAN JEEPY

Com o seu acordeonista privativo
LUCIEN VALOIS

O ritmo desenfreado do «rock and roll» pelos

THE ROLLER STAR'S

Num sensacional número de ilusionismo e marionettes

HELENE & GIL ROLAND

Num momento de Fado

MARIA DA CONCEIÇÃO

Na Tágide: Conjunto **HELIO GREVI**
No Palm Beach: Conjunto **JORGE MACHADO**

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

Linha de CASCAIS

As festas de Santo António no Estoril começam amanhã

É já amanhã, que principiam as festas em honra de Santo António, promovidas pela Junta de Turismo da Costa do Sol. O entusiasmo que se verifica á volta desta interessante iniciativa é invulgar, podendo considerar-se ultimados os preparativos.

O largo da Camara Municipal e o troço da estrada marginal, fronteiro ao novo Hotel da Baía, começam a tomar o bonito aspecto de hão-de oferecer na tarde do próximo sábado quando se fizer a bênção do mar. O local apresentará-se á todo ele vistosamente engalanado, sendo montada uma passerelle que conduz a um grande estrado onde será montado um altar. O edificio dos Paços do Concelho estará engalanado com colchas e colgaduras e dele sairá o representante do bispo de Pádua, «mr.» Pretto, que a convite da organização oficiará a missa solene, que antecede a bênção do mar. Em Cascais reunir-se-ão, neste fim-de-semana os priores de todas as igrejas do País, onde Santo António é venerado.

Espera-se que o Chefe do Estado assista a este numero do programa, que depois de amanhã começa a ser cumprido com a inauguração da exposição antoniana, na sede da J. T. C. S.

No sábado, á noite, haverá um concerto dirigido pelo maestro dr. Ivo Cruz no Museu Condes de Castro Guimarães e recepção oferecida pela Camara Municipal de Cascais.

No domingo, ás 16 e 30 horas, terá lugar a solene procissão com evocação histórica e representações do Exército e da Marinha de Guerra, de Cascais ao Estoril: á noite, na mata dos Salesianos, espectáculo ao ar livre, com a «Pastoral» de Strawinsky, pelo Centro Português e Bailados e o «Caminho da Cruz», de Henri Gébou, com coros do Seminário de Munique, pelo Grupo Fernando Pessoa.

Na segunda-feira, ás 22 horas, véspera de Santo António, as marchas populares, a cargo de grupos do concelho, desfilarão de Cascais ao Estoril e proporcionarão um dos numeros de maior agrado destas festas, pela sua cor, movimento e graça.

As festas encerrar-se-ão no dia de Santo António com missa solene e sermão, na igreja paroquial de Santo António do Estoril e proclamação dos vencedores dos 2.º Jogos Florais da Costa do Sol, promovidos pelo jornal «A Nossa Terra», seguida de distribuição de prémios.

Hoje, no Aeroporto de Lisboa, são esperadas as individualidades que vêm de Pádua para tomar parte nas festas.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 e 15, «Esta terra é minha» e «Amanhã do deserto» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21 «Quando o rio se enfurece» (12 anos).

PARADE — Royal-Cine — A's 21 «Legião de atiradores» e «Rei do aço» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30 «A catástrofe do Rio Amarelo» (17 anos).

PERFUMRIA CEZAL

FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial: sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13\$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive Gibbs, de fabrico de origem etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 2649 — LISBOA

LOTE DE 12\$00

O lote, de mistura, de 12\$00 d'A Mariazinha, não tem equivalência para igual custo.

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30, «Sangue sobre a Índia» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PARADE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

MELHORAMENTOS

vão ser inaugurados na Régua

REGUA, 8 — Na segunda-feira visitam, oficialmente, esta vila os srs. ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional que vêm inaugurar alguns melhoramentos realizados pela Camara Municipal com a comparticipação do Estado.

CÂMARA

do Comércio Belga em Portugal

O almoço que a Camara do Comércio Belga em Portugal promove, no dia 16 do corrente, no restaurante da F. I. L., é dedicado á Bélgica.

VIDA SOCIAL

JOÃO RAIMUNDO ALVES

Com sua esposa e filha regressou da sua viagem a Inglaterra, França, Bélgica e Luxemburgo o nosso amigo sr. João Raimundo Alves

Regresso à tradição

(Continuação da 1.ª página)

mos cujos poderes e prerrogativas se lhe assemelham. Assim se garante uma representação maior dos nativos nos órgãos da administração pública, desde que estejam á altura de assumir as responsabilidades inerentes a essa função, e se assegura o respeito pelas liberdades municipais, que constituem a base da pirâmide em que assenta a soberania nacional.

Com esta importante providência legislativa, cuja oportunidade é desnecessário encarecer, tem-se em vista recuperar, pelo menos em Angola, uma estrutura social comprometida pelos recentes acontecimentos e imprimir, no futuro, á vi-

da administrativa ultramarina maior eficiência e mais ampla liberdade de movimentos aos seus agentes. Os moradores serão chamados, deste modo, a participar directamente na vida pública e ser-lhes-ão conferidos poderes que até aqui estavam concentrados num só homem ou em comissões para cuja constituição não tinham contribuído com o seu voto. Reconhece-se, portanto, a vantagem de alargar progressivamente este princípio, que é tão louvável e indispensável no Ultramar como na Metrópole, onde é de aconselhar a consulta ao País, sempre que se torne necessário tomar decisões e assumir responsabilidades que envolvam os mais altos interesses nacionais.

OFERTA

Det

panos de
PÓ

Macios...
Práticos...
Modernos...



Apenas por 2\$50 obtenha no seu fornecedor um excelente pano de pó entregando 1 tampa* do pacote gigante (2 dos grandes ou 3 dos médios).



DET mantém a sua sensacional oferta de meias SABRINA com e sem costura

* Só são válidas as tampas onde está impresso «Fabricado em Portugal»

Branco é... Det o lavou!

A M-G-M APRESENTA UM FILME
PODEROSO COMO OS ELEMENTOS EM FÚRIA
ESTREIA de elevado nível dramático
AMANHÃ

Um extraordinário
e inesquecível
filme de amor!

Uma mulher bela e sedu-
tora fugindo do passado e
do amor proibido

UM TEMA
ARROJADO!
APAIXONANTE!

O ANJO DE VERMELHO

AVA GARDNER / DIRK BOGARDE

JOSEPH COTTEN

VITTORIO DE SICA · ALDO FABRIZI · ARNOLDO FOA · FINLAY CURRIE

REALIZAÇÃO E ARGUMENTO DE
NUNNALLY JOHNSON
— ADULTOS M/17 ANOS —



THE ANGEL WORE RED

Cantinflas

HOJE, às 21,30

GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA COM O
IDOLO DE TODOS OS PÚBLICOS

no **POLITEAMA**

com Gloria Marin Mapy Cortes — Chino Herrera

UMA PRODUÇÃO POSA FILME — REALIZAÇÃO DE MIGUEL M. DELGADO

A FARSA MAIS CÔMICA COM O CÔMICO
MAIS GENIAL DO MUNDO!

MAIORES
DE 12 ANOS



**O GENDARME
DESCONHECIDO**



— AGORA, JÁ SOU SAR-
GENTO E O MEU PRES-
TÍGIO TRANSPÕE
AS FRONTEIRAS
PATRIAS...

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A peça «Madame Sans-Gêne» es-
tará em cena no D. Maria II até
18 do corrente.
- Segue amanhã, por via aérea,
para Lourenço Marques o em-
presário Giuseppe Bastos, que

vai juntar-se à companhia bra-
sileira de revistas.
• O escritor teatral Amadeu do
Vale começou já a escrever uma
nova revista destinada a subir
à cena na época de Inverno.
• Seguiu para os Estados Unidos
a artista de circo Ofélia, que vai
actuar com seu irmão, o aram-
ista Moisés no Ringing Bros
Circus.
• A companhia de revistas que
actuou no Capitólio e que reali-
zou uma digressão pela Provin-
cia vai ser dissolvida.
• No Hospital de Santa Maria, on-
de se encontram internados,
mantém-se estacionário o estado
de saúde do empresário Vasco
Morgado e do artista coreógrafo
Paulo José.

No Trindade

«A Grande Jornada»,
de Manuel Frederico Presseler

O Trindade vai agora apresentar
aos espectadores a dramatização de
uma figura histórica, a de Nuno
Alvares Pereira. É seu autor Ma-
nuel Frederico Presseler, um dra-
maturgo de comprovado sentido
teatral, com uma obra dedicada à
discussão e à representação dos cos-
tumes do nosso tempo. Embora re-
correndo à documentação histórica
sobre o Condestável, M. F. Pres-
seler inspirou-se sobretudo nessa
obra-prima que é a «Vida de
Nun'Alvares», de Oliveira Martins.
Através de trinta quadros, Presse-
ler reuniu os momentos mais es-
senciais, mais dramáticos e mais
humanos da vida de um herói: o
seu juvenil culto da aventura, a sua
recusa ao amor, a sua dedicação ao
homem que lhe aparece como a-
grado, a véspera das batalhas, o
instante da decisão, a descoberta
do misticismo e a serenidade da
velhice.

Na Província

* «O Tio rico» é a comédia que
hoje a companhia Rafael de Oli-
veira representa no seu teatro
desmontável instalado em Setu-
bal.

No Ultramar

* Em Luanda, o artista Odyr Odi-
lon, que dirige um programa de
variedades, promoveu um con-
curso para a eleição de «Miss
Simpatia», que decorreu com
grande entusiasmo. A vencedo-
ra e suas damas de honor foi
oferecida uma viagem ao Brasil.

No Monumental

prosegue o êxito
de «A Tia de Charley»
Na esplendida sala do Saldanha,
que dispõe de ar condicionado, «A

(Continua na 6.ª página)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Despe-te Lucrécia — AVIS



com Hardy Kruger, Stanley Baker
e Micheline Preste
Um caso que desorientou a melhor
Polícia da Europa, a «Scotland Yard».

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
**ENCONTRO
FATAL**



com John Barrymore e Georgia Roca
Um surpreendente vendaval de pa-
ixões bárbaras, cheias de dramatismo.

A's 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)
O filme grandioso
e espectacular
Colorido
OS COSSACOS



Sarita Montiel e Pedro Infante
ENAMORADO
No prog. — o esplêndido documen-
tário — BENFICA, CAMPEÃO EU-
ROPEU.

A's 15.15, 18.15
e 21.30
ÊXITO TOTAL
da notável comédia
de canções e garga-
lhadas, com os dois
ídolos:



com Hardy Kruger, Stanley Baker
e Micheline Preste
A melhor Polícia da Europa ficou
desorientada perante este caso.

A's 15.45 (p. r.) e
21.45 (M. 17 anos)
**ENCONTRO
FATAL**



com John Barrymore e Edmund Purdom
CASINO ESTORIO
A's 21.30
(M. 17 anos)
A CATÁSTROFE DO RIO AMARELO
com Anita Ekberg

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme grandioso
e espectacular
Colorido
OS COSSACOS



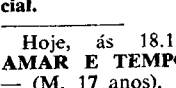
Orson Welles, Juliette Greco e Bradford
Pittman no famoso filme
DRAMA NO ESPELHO

As 3 e 6.15 da tarde
(p. red.) e 9.30 da
noite
Maiores de 17 anos
2.ª SEMANA



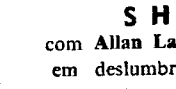
com Gloria Marin e Mapy Cortés
A desconcertante história do «Agente
777» no decorrer de uma missão espe-
cial.

A's 21.30 (M. 12)
CANTINFLAS,
o maior ídolo do
público, na famosa
farsa
**O GENDARME
DESCONHECIDO**



Hoje, às 18.15: **TEMPO PARA
AMAR E TEMPO PARA MORRER.**
(M. 17 anos).

A's 15.15, 18.15
p. red. e 21.30
(M. 12 anos)
O maior clássico
de todos os tempos
EM 2.ª SEMANA



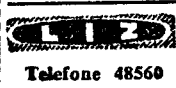
com Allan Ladd e Jean Arthur
em deslumbrante Technicolor

A's 15.15, 18.15
p. red. e 21.30
(M. 12 anos)
O maior clássico
de todos os tempos
EM 2.ª SEMANA



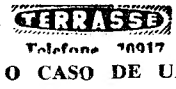
6.ª Feira — estreia: **O ANJO DE
VERMELHO** com Ava Gardner.
AR CONDICIONADO

21.00 (M. 17 anos)
**PERIGO
DA ESTRADA**



com Gloria Marin e Mapy Cortés
A desconcertante história do «Agente
777» no decorrer de uma missão espe-
cial.

A's 21 horas
Adultos (M/17 anos)
IMITAÇÃO
DA VIDA
ESCANDALO NA CIDADE



com Gloria Marin e Mapy Cortés
A desconcertante história do «Agente
777» no decorrer de uma missão espe-
cial.

A's 21 (M. 17 anos)
FÉRIAS EM PAL-
MA DE MAIORÇA
O CASO DE UMA ADOLESCENTE



no vibrante filme
A HERANÇA DA CARNE
No programa — BENFICA, CAM-
PEÃO EUROPEU — Oportuníssima re-
portagem.

A's 15.15 e 21.15
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ÊXITO
Robert Mitchum
e Eleanor Parker
em Cinemascope



Um espectáculo deslumbrante de cor
e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Cha-
risse e Roland Petit.

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
No écran gigante,
em 5.ª e ÚLTIMA
SEMANA



De novo as caras
conhecidas da fa-
mosa série em
NEM COM JEITO VAI...
A melhor de todas para rir

A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
De novo as caras
conhecidas da fa-
mosa série em



com Silvia Pinal e Gustavo Rojo
DESPE-TE LUCRÉCIA

A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
Picante, original e
divertida, encon-
trará estes predica-
dos em



com Silvia Pinal e Gustavo Rojo
**BRUSCAMENTE,
NO VERÃO
PASSADO**
A CIDADE DO MEDO

A's 21 h.
(M. 17 anos)
**BRUSCAMENTE,
NO VERÃO
PASSADO**



(Maiores de 17 anos)
**O CAMINHO
DA JUVENTUDE**
com Françoise Arnould

21.30 (M. 17 anos)
**O TERROR
DOS BARBOS
O CURANDEIRO**



COLISEU

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

DOMINGO DIA 11 ÀS 21 E 30

(Maiores de 12 anos)

2.º CONCERTO SINFÓNICO

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

sob a direcção do compositor e maestro

AARON COPLAND

e com a colaboração do harpista

NICANOR ZABALETA

dois grandes nomes do mundo musical contemporaneo

NO PROGRAMA

Obras de: Luís de Freitas Branco, Haydn, Parish-Alvars e Aaron Copland

QUINTA-FEIRA — 15

3.º CONCERTO SINFÓNICO

EDEN

Amanha

UMA ESTREIA «DELICIOSA»...

DA
ASTÓRIA
FILMES

James Garner
Natalie Wood

Ele era
SIMPÁTICO...
MILIONÁRIO...
AMOROSO...
...e os seus
desejos
eram ordens
— excepto
para a rapariga
a quem amava...

TECHNICOLOR®

O QUE SÃO AS MULHERES

...AS VEZES SÃO TERRÍVEIS!

(Maiores de 12 anos)

Produção de HENRY BLANKE
Realização de JOSEPH PEUNEX

HOJE

ESTREIA, às 21,45 h.

AVIS

TELEFONE 47163

UMA COMÉDIA ORIGINAL, PICANTE E DIVERTIDA!



Lady Godiva escondia a sua nudez com os seus longos cabelos.

Lucrécia é mais original: usa o cabelo curto...

DESPE-TE
LUCRÉCIA

COM

SILVIA
PINAL
e
GUSTAVO
ROJO

Exclusivo
INTERNACIONAL
FILMES

(Maiores de 17 anos)



«Music-hall»

Hélène e Gil Rolland
e os Roller Stars
na «Tágide» e no «Palm Beach»

A «Tágide» e o «Palm Beach» acrescentaram mais alguns nomes à sua já longa e notável lista de atracções. Nas suas pistas pode ver-se agora um «show» que vai da magia ao «rock and roll», passando pelo encanto das «marionettes» e pela sempre indispensável canção. E, é claro, como sempre, a canção na «Tágide» é a francesa, agora novamente na voz de Pérelle, que a longa permanência em Portugal não descaracteriza. Dir-se-ia mesmo que Pérelle está cada vez mais genuinamente francesa. A sua voz vibra numa emoção comunicativa ou num lirismo dramático que a tornam inesquecível.

Hélène e Gil Rolland apresentam um número de ilusionismo e mistério perfeitamente desconcertante. Fica-se sem uma explicação para a sua arte, perante a habilidade de que se reveste a sua apresentação.

Gil Rolland apresenta ainda outro momento alto: as «marionettes» que ele próprio constrói e veste e a que sabe emprestar vida e movimento. Um número como rar as vezes se pode ver e que representa anos de esforço e de trabalho contínuo.

Simpáticos e dinâmicos, os Roller Stars são dois rapazes e duas raparigas franceses, que se entregam com juventude e alegria ao «rock and roll». O seu número é um vendaval de ritmo comunicativo, uma acrobacia constante que o

O JULGAMENTO QUE ABALOU O MUNDO

Há trinta e cinco anos, a atenção mundial concentrou-se em Tennessee, onde um obscuro professor defendia o direito de ensinar a verdade. Leia em Selecções de Maio esse empolgante artigo, além de muitos outros, de palpitante actualidade. SELECÇÕES de Maio, à venda em todas as livrarias e tabacarias.

Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

publico recebe com os melhores aplausos.

A completar o programa, a voz característica de Maria da Conceição no momento do fado.

A partir de hoje, o «show» da «Tágide» passará ainda a contar com a conhecidíssima voz de Jean Jeepy, o cantor realista que tanto êxito alcança sempre nas suas interpretações.

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 e 45 (12 ANOS)

MADAME
SANS-GÈNE

com
MARILYN REY MONTEIRO
E UM GRANDE ELENCO

CINEMA MONUMENTAL CONCESSÃO DA PUBLICIDADE

A Sociedade Cinematográfica e Teatral, Lda., vai abrir concurso para a concessão da exploração da publicidade dentro do edifício do Monumental (Cinema, Teatro e Foyer) em virtude do actual contrato caducar no dia 31 de Dezembro do presente ano.

As propostas deverão ser entregues a partir do próximo dia 11 e até às 18 horas do dia 28 do mesmo mês.

Serão fornecidas as bases em que deve assentar o contrato nos escritórios da Sociedade Cinematográfica e Teatral, Lda., Av. Fontes Pereira de Melo, 51-4.º, todos os dias, úteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas a partir de 8 de Junho.

As propostas serão abertas no próximo dia 28 de Junho às 18 horas, nos escritórios da Sociedade.

SOCIEDADE CINEMATOGRAFICA E TEATRAL, Lda.

GRANDE
EXITO

Circo Arriola-Paramés

Na Praça de Espanha. Metropolitano de Palhavã

SABADO e DOMINGO

MATINÉES às 16 horas

Para crianças desde os 6 anos

A Noite, às 22 h. P/M. 12 a.

BILHETES A VENDA
L. S. Domingos, junto à Igreja
e no Circo 763694

Palm Beach

Praia da Conceição
Cascais
Telef. 080851/2

O Vosso Restaurante
«Music-hall»
da Linha de Cascais

ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
COCKTAILS — CEIAS

Todas as noites música de dança
pelo Conjunto JORGE MACHADO
e o «show» da TÁGIDE

Na Boite: (M/17 anos)

Monumental

(Adultos m/17 anos)

2 S E S S Õ E S

As 20,45 e 23 h.

A SUPER PRODUÇÃO
MUSICAL DE
VASCO MORGADO

A TIA de
CHARLEY

com IRENE ISIDRO

e RAUL SOLNADO

UM GRANDE ELENCO

DIR. MUSICAL de

TAVARES BELO

LUGARES DESDE 55

Sábado e Domingo, à tarde

às 16 h.

AVENIDA

(Adultos m/17 anos)

AS 21,45 H.

3.º MÊS

A DIVERTIDÍSSIMA
COMÉDIA FRANCESA

COM JEITO
VAI...
VIRGÍNIA

com MARIA DULCE

ARTUR SEMEDO

ALINA VAZ

● PREÇOS DE VERÃO ●

POLTRONAS 20\$00

CADEIRAS 10\$00

ENT. CAM 5\$00

Sábado e Domingo, à tarde

às 16 h.



Maria João, a jovem e insinuante artista portuguesa, de Rádio, Televisão e Teatro, está a obter interessante êxito na Alemanha, onde tem actuado em diversas cidades. A talentosa Maria João trabalha actualmente no mais categorizado «night-club» de Frankfurt, o «Regina», e deverá regressar em breve a Portugal, para passar férias

(Continuação da 4.ª página)

Tia de Charley» é, presentemente, a realização de que Lisboa inteira, fala e que o público aplaude. Apesar da categoria desta peça musical, a empresa mantém uma tabela de preços acessíveis a todas as bolsas, com plateia desde 20\$00, e balcão desde 5\$00.

«A Tia de Charley», baseada na peça de Brandon Thomas, tem música de Frank Loesser, numa encenação de António de Cabo, com direcção musical de Tavares Belo, coreografia de Fernando Lima. A interpretação está a cargo de Irene Isidro, Raul Solnado, Maria Adellina, Maria Pazo, Luís de Campos, Alberto Ghira, Rui Mendes, Paulo Rodrigues, Ernesto Torres, o bailarino Carlos Mendonça, o tenor Armando Guerreiro e um «ballet» francês, constituído por 10 bailarinas e 5 bailarinos.

Hoje e todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, sábado e domingo, à tarde, às 16 horas.

Primeiras exhibições

«O enamorado», no Odeon

O par Pedro Infante-Sarita Montiel, figuras centrais de um interessante episódio arrancado à História do México, transposto para o cinema com o sugestivo título de «O enamorado» — filme que se estreou ontem no Odeon — é muito querido do grande publico português. Verificamo-lo ontem mais uma vez, quando se esgotou rapidamente a lotação daquele cinema.

História ligeira e romântica, «O enamorado» tem qualidades apreciáveis e é, sobretudo, um regalo para o grande numero de amantes das características canções sul-americanas, de que o malogrado Pedro Infante foi um dos mais apreciados intérpretes.

Ao lado de Sarita Montiel e Pedro Infante, dois outros bons actores: Lalo Gonzalez e Florêncio Castelo.

Os documentários são variados e interessantes. — Visor 33.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «O gendarme desconhecido».
Produção — Mexicana.
Realização — Miguel Delgado.
Intérprete — Cantinflas.
Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «Despe-te, Lucrécia».
Produção — Espanhola.
Intérpretes — Silvia Pinal.
Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Internacional Filmes.
Classificação — 17 anos.

«Bom dia, Portugal»

O livro de um brasileiro consagrado ao nosso País

RIO DE JANEIRO, Junho—O dr. Carlos Silveira, que foi durante doze anos director da revista «Stadium» e teve colaborações variadas em outros jornais portugueses, formou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra na primeira parte do seu curso e a segunda na de Lisboa. Clinicou na capital portuguesa e revalidou o seu diploma aqui, quando voltou ao Brasil na época da guerra. Tem limitado as suas actividades de conferencista e escritor somente ao sector da Medicina. Agora, com um livro a publicar brevemente sobre Portugal, achamos interessante ouvi-lo.

— Como nasceu a ideia do seu livro «Bom dia, Portugal»?
— Foi uma reacção espontânea e irreprimível á onda de inverdades e capciosas injustiças, ultimamente difundidas com a impulsão violenta de uma propaganda internacional, organizada contra o país irmão.

— V. Ex.ª fala de um amigo a quem quis corresponder num momento crítico, lembrando o auxilio que ele lhe prestou.
— Portugal é esse extraordinário amigo que sempre tive. Em quase meio século que ali vivi, jamais me deixou sem imediata colaboração para as inúmeras e obrigatórias dificuldades de quem ali foi criança, adolescente e homem, dependendo exclusivamente do seu esforço pessoal. Com ele adquiri o melhor que sei sobre o sentimento amizade. Como então não deixar de acorrer se o meu amigo estava sendo agredido? Espontaneamente, sob forte emoção, redigi esse livro que é um

depoimento e, ao mesmo tempo, um grito de alerta.

— Em que consiste esse depoimento?

— Uma série de retratos de Portugal. Não, porém, de seu exterior, de sua aparência vista de fora, imediatamente exposta a todos quantos o visitam. Ainda há pouco o illustre jornalista Alves Pinheiro, em seu livro «Corpo e Alma de Portugal», nos deu esplêndidos instantâneos dessa exteriorização magnífica, também assiduamente focada por esse outro notável jornalista e radialista que é Celestino Silveira. Em nosso livro, pelo contrário, procuramos de preferência a espiritualidade portuguesa. Fomos aos elementos estruturais da mentalidade da raça, de forma a compreendê-la no seu sentido universal e nas suas reacções emocionais, sejam individuais, ante interesses limitados, sejam colectivas, ante as solicitações da Pátria. Os subsídios a essa «serigrafia» encontrei-os em meu testemunho pessoal, enriquecido no convívio, de criança a homem responsável, em todos os sectores sociais portugueses activos, tanto no sentido vertical como no horizontal. Quanto aos complementos para a caracterização dos momentos históricos paralelos, esses adquiri-os com historiadores idóneos.

— Como encarou o caso do «Santa Maria»?

— Foi um movimento caracterizadamente de estranha gente internacional, que utilizou alguns portugueses para serventúrios da onda de ideias espúrias, tendentes a afastar o simbolismo político portu-



DR. CARLOS SILVEIRA

guês — uma esperança no meio da subversão — e a desagregar a Nação.

— Disseram-nos que testemunhou o «28 de Maio».

— Não, porque exactamente nessa data encontrava-me no Brasil, aonde viera por pouco tempo, após o 5.º ano de liceu. Entretanto, a notícia desse movimento não me surpreendeu e, ao regressar logo em seguida, voltei a acompanhá-lo sempre de perto, sem faltar, como observador neutro, mas não refractário, á primeira concentração nacional, em Lisboa. Parece-me significativo que, na memorável assembleia do Coliseu dos Recreios, naquele dia, fosse minha a capa académica agitada pelo saudoso e illustre general Carmona, então chefe do Governo provisório. Nesse tempo eu concluía o liceu, em Santarém.

— Tendo uma receptividade quase portuguesa, como sente o que se está passando em Angola?

— Como quem assiste, indignado, ás tentativas de uma conspiração de morte, engendrada por estranhos nos subterrâneos das ideologias e dos interesses, sem ética de meios para a obtenção de fins nefastos. Não conseguindo degolar o gigante, tentam sepultar-lhe os membros...

— Quais as suas impressões sobre o presidente da Republica do Brasil?

— Parece-me uma figura excepcional. Galgou, como todos sabem, meteoricamente, os escalões da política, sempre falando a linguagem da reorganização administrativa e da moralização dos costumes, mostrando-se sensível aos superiores interesses do homem. No momento, é possível que esteja ainda harmonizando pontos de vista de uma personalidade própria, a um tempo esclarecida e patriótica, mas individualista, á realidade de circunstâncias que só a posse do seu alto cargo actual permite conhecer.

— Recorda com satisfação momentos da sua vida jornalística desportiva e médica em Portugal?

— Constituem capítulos emocionantes dos mais caros. Cristalizaram a minha formação espiritual. Ensinaram-me a compreender melhor o sentido humano do trabalho e da amizade, o valor da ordem, como factor dinâmico do desenvolvimento, o mérito inextinguível da cooperação fraterna, e como, dia a dia, tentar fazer sempre um pouco melhor, e dar um pouco mais de nós próprios. Impossível, aqui, individualizar factos ou pessoas, sem injustiça para os não lembrados. Creio, todavia, que o abraço recebido em Maio ultimo, nos Montes Claros, de algumas dezenas de amigos portugueses, dos diversos sectores sociais e contemporâneos de todas as minhas fases ectárias, sintetizou o que foram quase vinte e cinco anos das múltiplas formas de vida que vivi nessa outra minha casa: Portugal.

FERNANDA REIS

SE VAI A SEVILHA

aproveite o Caminho de Ferro, porque uma viagem de ida e volta em 3.ª classe, via Elvas-Badajoz, custa apenas

296\$60

E porque não visita também Badajoz, Mérida e Zafra? Lembre-se que o bilhete é válido por 2 meses e que nada mais pagará.

Outros esclarecimentos podem ser obtidos em Lisboa na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de caminho de ferro.

Os soberanos

da Bélgica

visitaram oficialmente

o Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 8 — O rei Balduino e a rainha Fabiola dos Belgas chegaram esta manhã á Cidade do Vaticano para um encontro oficial com o Papa João XXIII. A audiência privada durou 42 minutos, tendo o Papa falado em francês.

Ao terminar a audiência o rei levantou-se e agradeceu ao Papa em breves palavras. O Papa distribuiu então medalhas do seu pontificado aos membros da comitiva. — (R.).

FABIOLA ESPERA UM FILHO?

CIDADE DO VATICANO, 8 — A rainha Fabiola espera um filho? Assim se perguntava esta manhã, no Vaticano, comentando as modificações introduzidas á última hora no protocolo. Com efeito, a soberana retirou-se para uma salinha rei passava revista ás tropas pontificias, no Pátio de S. Damaso. A perto dos elevadores, enquanto o inovação não tinha precedente. Depois o rei foi ao encontro da esposa, subindo no elevador, até o segundo piso onde se juntaram ao cortejo que entretanto subira a pé a escadaria nobre. Todos os que assistiram á passagem dos reis ficaram impressionados com as atenções de Balduino para com Fabiola.

Segurava-a pelo braço esquerdo como se quisesse apoiá-la, e tinha os olhos quase sempre fitos nela.

Segunda modificação importante que transtornou, mesmo á última hora, a ordem dos suíços no salão aposentos pontificios, não foi com Clementina: a rainha, á saída dos soberanos visitar o cardeal secretário de Estado, Domenico Tardini, e também não participou na visita á Basílica de S. Pedro. Do salão Clementina, seguiu directamente para o Pátio de S. Damaso, onde entrou no automóvel de regresso á residência. — (F. P.).

UM MORTO

num choque

de camionetas

perto de Aveiro

AVEIRO, 8. (Pelo telefone). — Esta manhã, ás 9 horas, duas camionetas de carga chocaram violentamente na nova variante da Estrada Nacional 109, no cruzamento de Agueda Esguelha.

Uma viatura era conduzida por Manuel Gaspar Dias, de 35 anos, casado, de Peniche, que seguia para o Norte, e a outra por Martinho Pereira, de 31 anos, solteiro, de Tondela, que a P. V. T. considera responsável pelo desastre, veio a falecer na Casa de Saude de Vera Cruz.

Achados arqueológicos

em Famalicão da Nazaré

— uma comunicação

dr. dr. Borges Garcia

O sr. dr. Eduino Borges Garcia apresenta esta tarde, no Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, uma comunicação sobre «Achados arqueológicos em Famalicão da Nazaré».

O autor refere-se a importantes investigações arqueológicas que realizou, entre 1958 e 1960, na aldeia de Famalicão da Nazaré, situada na provincia da Estremadura, entre Nazaré e S. Martinho do Porto.

Também apresentam comunicações os srs. drs. Garcia Domingues, sobre «O domínio dos Almorávidas no extremo andaluz — de Zalaca a Ourique» e F. Castelo Branco Chaves, subordinada ao tema «Terá existido em Portamion um entreposto comercial fenício?».

José Miguel

apresenta ás 21 e 23 h.

no ABC

A revista popular

De pé atrás...

com

CAMILO DE OLIVEIRA,
FERNANDA BAPTISTA,
ANTÓNIA MONTES,
VÍTOR LIMA

e o grande fantasista brasileiro

BADARÓ

Sábado e Domingo

«Matinée» ás 16 horas

(ADULTOS)



Espectáculo para maiores de 6 anos

Toiros em Santarém

Domingo, 11 de Junho de 1961

QUEM TRIUNFARÁ?

JOSÉ JÚLIO ou JOSÉ SIMÕES

as maiores figuras nacionais do Toureio a pé e que se encontram pela primeira vez esta temporada.

PEDRO LOUCEIRO ou DAVID RIBEIRO TELLES?

os grandes triunfadores da corrida inaugural da Feira do Ribatejo.

O valente GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTAREM, proporciona o brilho da sua apetecida presença a esta extraordinária corrida em que serão lidados e pegados touros de excepional apresentação da ganadaria de Manuel de Assunção Coimbra.

A sessão do Conselho de Segurança

Cinco aviões para Angola

(Continuação da 1.ª página)

cinismo dos representantes de países que encorajam e continuam a encorajar os terroristas e esses assassinos e que acusam os portugueses de terem cometido atrocidades que nunca tiveram lugar. As acusações lançadas contra Portugal no Conselho de Segurança constituem a mais descarada e cínica mentira. Nenhuma pessoa responsável tendo sido testemunha do vandalismo em Angola, poderá pretender tratar-se dum problema de emancipação dum povo.

A CAPACIDADE PORTUGUESA DE CONSTITUIÇÃO DA COMUNIDADE DE VÁRIAS RAÇAS

Afirmando que o seu país tinha já demonstrado a sua capacidade de constituir uma comunidade multirracial, sem prejuízos de raças e religiões, o diplomata português manifestou a convicção de que o objectivo da campanha contra Portugal

O regresso do dr. Negrão de Lima

(Continuação da 1.ª página)

ta e Silva, secretário do embaixador, e professor Thiers Moreira, da Faculdade de Letras de Lisboa, conselheiro cultural da Embaixada Brasileira.

No mesmo aparelho, vieram os srs. professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), engenheiro Ricardo Graça e Francisco Cazal Ribeiro, dirigentes, respectivamente, da Sacor e da Cidla.

Entre as pessoas que aguardavam o avião viam-se, além de D. Jandira Carvalho Mendonça, filha do embaixador, e de seu marido, dr. Carvalho Mendonça, os srs.: dr. Donatello Grieco, encarregado de Negócios do Brasil; drs. Carlos Veras e Vitor Silveira, secretários da Embaixada; comandante Landsman, adido naval; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; Gastão de Bettencourt, chefe da Secção Brasileira do S. N. I.; comodoro Daniel Duarte Silva; dr. Mário de Gusmão Madeira; e L. Marinho Alves, representante da Panair do Brasil.

Erão 8 e 45 quando o aparelho parou na pista, saindo, logo em seguida, sorridente, o dr. Negrão de Lima que, ainda na escada, recebeu um abraço e um beijo de sua filha.

Palavras do dr. Negrão de Lima

Depois de trocados cumprimentos entre os que chegavam e os que se encontravam junto do avião, o embaixador dirigiu-se ao edifício do Aeroporto, dizendo, no caminho, aos jornalistas, que, durante a sua viagem percorreu grande parte da província de Angola e as cidades do planalto e do Sul, e, na região do Norte, as de Carmona, Negage e Damba, tendo ocasião de visitar, entre muitas outras instalações, estabelecimentos de ensino industrial, laboratórios, etc.

Depois, tendo-lhe sido pedidas algumas palavras para a Rádio e para a Imprensa em geral, o dr. Negrão de Lima disse, ao microfone:

— Nada tenho a acrescentar às declarações que ontem fiz à Emissora de Luanda, no momento do meu embarque para Lisboa. Durante esta minha excursão, percorri uma considerável parte do território angolano, e notei muitos índices de progresso, representados por várias e excelentes cidades, além da sua formosa capital. Apreciei, também, importantes realizações, tanto públicas, como particulares, de evidente interesse. Volto imensamente grato às atenções e às facilidades que me proporcionaram o governador-geral e todas as autoridades, para a realização da minha visita. Em todos os lugares, recebi grandes manifestações de simpatia popular que permitiram um contacto directo com a população. Volto reconhecido pelas provas de carinho e apreço que recebi e que nunca mais esquecerei. Não posso deixar de agradecer a maneira generosa como me tratou a Imprensa escrita e falada daquela província. E não é preciso dizer que é sempre com satisfação e alegria que retorno a esta encantadora cidade de Lisboa.

era precisamente suscitar o ódio racial e, para isso, empregava a técnica do genocídio: foi esta a técnica utilizada pelos soviéticos e por Hitler contra aqueles que creem na fraternidade humana.

Para o diplomata português, o instrumento principal de terrorismo e subversão internacionais é a U. P. A. e esta organização é indiscutivelmente de tendência comunista. Deu como exemplo as circulares secretas organizando a acção para que Patrice Lumumba «pu- desse libertar e conquistar Angola, Sekou Touré reinasse na parte norte de África, N'Krumah ao centro e Holden Roberto (chefe da U. P. A.) ao sul.

UMA CARTA PARA OS «CAROS COMPATRIOTAS ANGOLANOS»

O representante português leu uma carta redigida em francês e dirigida aos «caros compatriotas angolanos» e cujo texto é o seguinte: «Tereis que dar muito dinheiro para apoiar o nosso ilustre amigo Patrice Lumumba, que os tribais- tas querem afogar. Já entregámos ao sr. Lumumba 5 milhões, os quais lhe permitirão, sem dúvida, obter os meios necessários para conquistar o poder e libertar Angola.

— Eis (em poucas palavras, o nosso plano para o futuro: Sekou Touré deverá reinar na parte norte da África, o camarada N'Krumah no centro e este vosso servidor Holden Roberto no sul. E esperamos que o nosso eminente camarada Lumumba nos ajude a realizar o nosso destino. O futuro, aliás, está

a ser forjado. E' preciso não acreditar em boatos. O comunismo não é uma má coisa. Quando estivemos em Moscovo vimos ali coisas magníficas, que os ocidentais nunca terão.

«Dinheiro, dinheiro e mais dinheiro. Primeiro Lumumba e depois nós. O camarada (O Diabo) lá está, de olhos bem abertos».

«Viva o comunismo».

Em seguida, o dr. Vieira Garin apresentou outro documento, este em português e datado de 3 de Dezembro. Foi encontrado em poder de um terrorista preso pelos portugueses e abre com três vivas: «Viva a U. P. A. — Viva Nikita — Viva Angola», prosseguindo: «Preparam as armas... Vamos abrir fogo... Não temos receio, pois a Rússia nos dará armas e Lumumba ajudará a U. P. A.... Matemos os brancos, que Lumumba já deu a ordem...».

Garin protesta com indignação «contra as calúnias lançadas contra Portugal na sua tentativa de restabelecer a ordem e de pôr fim a estes crimes odiosos. A consciência humana está actualmente pervertida e cega. Esperemos que o bom-senso não venha demasiado tarde e que reconheça os nossos sacrifícios e o exemplo que estamos dando».

Exibindo em seguida um mapa de Angola, declarou que contrariamente ao que afirma a propaganda antiportuguesa, é numa região restrita onde se encontram 5 por cento somente da população angolana, que se deram as infiltrações de terroristas e acrescentou:

Patrulhas militares repeliram vários ataques entre Sanza Pombo e Quimbele

LUANDA, 8. — Cinco vezes foi atacada uma patrulha militar quando seguia de Sanza Pombo para Quimbele. Nestes recontros com os terroristas, segundo revelam as últimas notícias chegadas a esta cidade, houve feridos.

Outras notícias dizem que uma força militar, auxiliada por nativos voluntários conseguiu já desobstruir a estrada que vai da Damba a 31 de Janeiro, a qual fora novamente cortada pelos terroristas que ali espalharam muitos obstáculos.

Outros grupos de terroristas atacaram a tiro uma patrulha militar que seguia de Sanza Pombo para o aeródromo. Os terroristas foram dispersos.

Duas viaturas civis que iam de Ambriz para Loje foram atacadas por terroristas. Pouco tempo após o ataque, compareceu no local uma patrulha que conseguiu dispersar os discolos e apreendeu muitas armas.

Na fazenda de Alberto dos Santos, próximo do Quitexe, um numeroso grupo de bandidos compareceu ali ontem de manhã atacando-a e saqueando-a. Homens, mulheres e crianças foram chacinados pelos bandidos que no final incendiaram todas as instalações da fazenda. — (L.).

A povoação de Santa Cruz vive em sobressalto

LUANDA, 8. — «E' expressamente proibida a entrada a terroristas», lê-se num letreiro afixado, em grandes letras, à entrada da pequena povoação de Santa Cruz.

A vila rodeada por forte barreira serve de abrigo durante a noite a numerosos elementos nativos que durante o dia se espalham pelos arredores na sua faina diária do trabalho dos campos. Espera-se a todo o momento a chegada de um reforço militar que auxilie a força da P. S. P. a fim de tornar menos angustiante o auxílio prestado pelos polícias que têm tido um comportamento digno dos maiores louvores e admiração.

A população projecta evacuar 19 crianças brancas, pretas e mestiças. As mulheres, porém, recusam-se a sair da vila, afirmando categoricamente que o seu lugar é junto dos seus familiares. — (L.).

Chacinas de negros em várias fazendas

LUANDA, 8. — A chacina aos negros fiéis prossegue sem piedade. Um espectáculo inacreditável

depara-se na fazenda de Mário Pereira, no Quitexe, onde os terroristas cometeram atrocidades.

Outro bando chacinou vários baillundos na fazenda de São Martinho, situada entre o Toto e o Songo. A estrada que liga estas duas localidades foi novamente cortada encontrando-se cheia de obstáculos. — (L.).

Prorrogação de pagamentos em certos casos

LOBITO, 8. — O governo do Banco de Angola, respondendo a um ofício que lhe foi endereçado pela Associação Industrial, Comercial e Agrícola do Lobito — Catumbela, afirmou «admitir o princípio de prorrogações de pagamentos só nos casos em que o devedor manifestamente precise de tratamento excepcional, para que não se prejudique com mobilizações desnecessárias a doação de créditos a outros elementos». — (A. N. I.).

Os agricultores angolanos cumprimentam o governador-geral

LUANDA, 8. — As direcções da Associação dos Agricultores e dos Bombeiros Voluntários de Luanda, estiveram no Palácio do Governo-Geral onde foram apresentar cumprimentos e homenagens pela acção do dr. Silva Tavares. — (L.).

O nome de Mucaba a um largo de Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 8. — Sugere o jornal «O Planalto» que no dia 10 de Junho, dia em que a Câmara Municipal de Nova Lisboa vai dar o nome de Mucaba a um dos principais largos da cidade, se encontram presentes aos actos uma delegação de defensores daquela povoação, presidida pelo chefe do Posto Hermínio de Carvalho Sena. — (A. N. I.).

Amália Rodrigues numa festa em favor das vítimas de Angola

RIO DE JANEIRO, 8. — Constituirá uma parada de artistas portugueses a festa patrocinada pelo Centro de Turismo e que no dia 1 de Julho se realiza no «Maracá-fazinho» — o estádio coberto de basquetebol.

Entre os artistas que deram a sua adesão, e que são dezenas, conta-se Amália Rodrigues. — (A. N. I.).

«Por toda a parte reina a paz e a tranquilidade. Ainda em Fevereiro último, só havia em Angola 11 000 soldados portugueses, dos quais, 8000 eram negros.

«Os reforços enviados para Angola — esclarece — têm uma missão defensiva: a protecção da população branca ou negra. Uns mil terroristas foram capturados quando das operações de «rotina» para manutenção da ordem».

MIL E QUINHENTAS VITIMAS

Indicou, por outro lado, que o numero de vítimas dos terroristas se eleva a 1500 — homens, mulheres e crianças. E' impossível contar os terroristas mortos porque os seus corpos são logo enterrados ou transportados por eles próprios.

Concluindo, o representante de Portugal declarou dever o Conselho julgar oportuno — especialmente no que se refere à África — condenar solenemente como «agressão indirecta cometida por um Estado», as seguintes formas de intervenção: encorajamento de actividades subversivas contra terceiros, nomeadamente por actos de terrorismo, fomentação duma guerra civil no interior de outro país, provocação dum levantamento interno noutro Estado ou duma alteração de política a favor do agressor».

«Os acontecimentos de Angola são provenientes das mesmas forças malélicas que tentam atingir a África levando a guerra fria a esse continente, num objectivo universalmente admitido: a subjugação do Mundo» — (F. P.).

O CONSELHO GERAL VOLTOU A REUNIR AO COMEÇO DA TARDE

NOVA YORK, 8. — O dr. Vasco Garin, foi, até agora, o unico delegado a defender a posição de Portugal e discursou como não membro do Conselho de Segurança.

Charles Yost, representando o delegado americano Adlai Stevenson, não apresentou qualquer sugestão acerca da atitude americana, a seguir ao apoio por parte da administração Kennedy às duas propostas anteriores sobre Angola, no Conselho e na Assembleia Geral.

Depois da intervenção do delegado de Portugal, o presidente do Conselho de Segurança marcou nova sessão para hoje, às 14 e 30 (T. M. G.).

Os oradores ainda inscritos são: o Ghana, França, Libéria e Congo (Leopoldville). — (F. P.).

OS PREÇOS DE EXPORTAÇÃO de vários produtos de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 8. — O Conselho Técnico Aduaneiro declarou sobrevalorizada no mês corrente a castanha de caju, atribuindo-lhe as sobrevalorizações de 1650\$12 e 2022\$22, por tonelada, respectivamente para o Sul do Save e restantes localidades da Província, a que correspondem os impostos de sobrevalorização, também, respectivamente, de 330\$02,4 e 404\$44,6.

O mesmo conselho fixou os seguintes valores aduaneiros para a exportação, a vigorar no mês de Junho corrente:

Copra, 3750\$00; copra F. M., 3640\$00; castanha de caju com casca, 3907\$00; castanha de caju com casca do Sul do Save, 3602\$00; sementes de algodão, 969\$00; sisal 1, 6430\$00; sisal 2 e A, 6080\$00; sisal 2-SL, 2-SLS e 3-L, 5380\$00; sisal 3, 6530\$00; sisal R, 5430\$00; estopa de sisal, 4430\$00; e desperdício de sisal, 2580\$00.

A exportação de sisal de todos os tipos está isenta de direitos nos termos do decreto n.º 40104, de 24 de Março de 1955. — (L.).

Telegrama de apoio ao novo governador geral

BEIRA, 8. — O Centro Africano de Manica e Sofala enviou ao almirante Sarmiento Rodrigues, novo governador-geral da Província, o seguinte telegrama de saudações:

«O Centro Africano de Manica e Sofala representando o sentir dos africanos deste distrito felicita V. Ex.ª pela investidura do alto cargo de governador-geral de Moçambique fazendo votos de um Governo próspero. — Presidente da Direcção» — (L.).

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. Júlio da Silva Bento.

Correspondendo ao apelo da Radiotelevisão Portuguesa e do Rádio Clube Português, dez importantes empresas nacionais adquiriram e ofertaram a Angola uma esquadilha de cinco aviões ligeiros, completos, com algum equipamento sobressalente.

A esquadilha denominar-se-á «Salazar» e cada um dos aviões receberá um dístico ou um nome que homenageie actos de heroísmo praticados no Ultramar. Um desses aviões será baptizado com o nome do piloto Muller Freiria, recentemente desaparecido, numa acção contra os terroristas, e outro receberá o nome de «Senhoras de Quimbele», em homenagem às mulheres portuguesas que têm colaborado na defesa de Angola, seguindo o exemplo heróico das cinco senhoras que se recusaram a abandonar os maridos naquela povoação angolana. Logo que estiver concluída a sua construção, a esquadilha será entregue à Força Aérea, que presta colaboração muito importante a esta iniciativa, tomando amavelmente a seu cargo não só todos os trabalhos de transporte como a montagem e a assistência técnica em Angola.

As empresas cuja participação tornou possível este acto de solidariedade são as seguintes: Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino, Banco de Angola, Ciespa-Publicidade Portuguesa, Companhia dos Diamantes de Angola, Companhia União Fabril, Sacor e Companhia do Açúcar de Angola, duzentos contos cada; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, cem contos; Sociedade Agrícola do Casseque e Rádio Clube Português, cinquenta contos cada.

Festas a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola

Efectuam-se, depois de amanhã, numerosas festas cujo produto reverterá para as vítimas dos acontecimentos de Angola. Organizam espectáculos o Andorinha Futebol Clube, restaurante típico Mosqueteiros do Bairro Alto, Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Ançora, Bombeiros Voluntários dos Carvalhos e colectividades desportivas do concelho de Vila Franca de Xira.

Também, por iniciativa da respectiva junta de freguesia, vai ser feito um peditério, todos os domingos, no átrio da igreja de Santa Catarina.

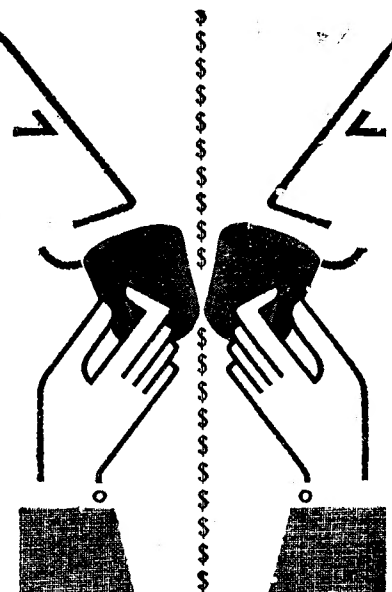
As festas de Odívelas serão, este ano, dedicadas às vítimas dos acontecimentos de Angola. Os festejos iniciam-se depois de amanhã.

Peditório em Viseu a favor das vítimas de Angola

UISEU, 8. — Grupos de senhoras desta cidade efectuaram um peditério nas ruas, a fim de angariarem fundos para as vítimas dos acontecimentos de Angola. Idêntico peditério foi já feito nas freguesias rurais do concelho.

— A Junta de Freguesia da Encarnação promove, depois de amanhã, um peditério a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola.

Naquele dia, funcionarão, das 10 às 22 horas, os seguintes postos de recepção de donativos: na sede da Junta, Rua da Barroca, 72, 1.ª, e na sede dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Largo Barão de Quintela, 7.



entre duas chavenas de café... um grande negócio

Cumprimentaram o ministro das Corporações os trabalhadores espanhóis em estágio na Caparica

Duzentos e dezanove trabalhadores, na maioria senhoras, da instituição espanhola Educacion y Descanso, que têm estado em estágio na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Caparica, em regime de intercâmbio, foram, hoje, apresentar cumprimentos de despedida ao sr. ministro das Corporações, sr. dr. Gonçalves Proença.

Em Setembro, devem ir para Espanha 200 trabalhadores portugueses.

Conduzidos os visitantes ao gabinete do ministro, pelos srs. drs. Bento Parreira do Amaral e Ferreira Baptista, o jornalista espanhol José Corral, num curioso improviso, referiu-se, em nome da Educacion y Descanso às férias agradáveis que, durante algumas semanas, os trabalhadores espanhóis gozaram na Costa da Caparica, o que lhes proporcionou admirar o excelente clima e a paisagem maravilhosa de Portugal, bem como a ternura do povo português para com os seus hóspedes. Terminou com um «viva» a Portugal.

O ministro agradeceu e salientou os benefícios para os trabalhadores, resultantes do acordo estabelecido entre os organismos dos dois países. Terminou por afirmar que, ontem como hoje, os Portugueses continuam a ser os mesmos que combateram no Salado ou morreram, como «Viriato», em defesa da civilização cristã.

«A Ordem dos Médicos e a saúde dos portugueses»

Por falta de espaço, não publicamos hoje o terceiro artigo da série «A Ordem dos Médicos e a saúde dos portugueses». Tencionamos publicá-lo amanhã.

**NÃO se prive
do prazer de fumar**

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom

agradável
aromático!

SAGRES

o cigarro com

Filler

mais apreciado

É por isso que os desportistas o fumam. Vejam nos cinemas o documentário «Benfica campeão da Europa»



O secretário-geral da N.A.T.O. conversa com o ministro dos Negócios Estrangeiros

O secretário-geral da N.A.T.O. conferenciou com o Chefe do Governo e com o ministro dos Negócios Estrangeiros

O embaixador Dirk Stikker, secretário-geral da N. A. T. O., visitou hoje, no Palácio das Necessidades, o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Chegou ali às 11 horas, acompanhado pelos srs. Saint-Mieus, seu chefe de gabinete, e pelo dr. Novais Machado, chefe dos serviços do Pacto do Atlântico naquele Ministério, que está às suas ordens. Foi recebido, á porta do edifício, pelos srs. embaixador Luís Norton de Matos, secretário-geral do Ministério, e ministro Lencastre da Veiga, chefe do seu protocolo.

Na antecâmara do seu gabinete, o ministro apresentou-lhe os srs. drs. Passos de Gouveia e Francisco Moita, chefe do gabinete e secretário, após o que se iniciaram conversações entre o ministro, o secretário da N. A. T. O., e o embaixador Vasco Pereira da Cunha, representante permanente de Portugal na N. A. T. O., que duraram três quartos de hora.

Dali, o sr. Dirk Stikker, acompanhado pelos srs. Saint-Mieus e dr. Novais Machado, dirigiu-se à residência do sr. Presidente do Conselho e ministro da Defesa Nacional, onde chegou às 12 e 10, precedido de dois batelados.

Entre os srs. professor Oliveira

Salazar e Dirk Stikker, começaram, logo a seguir, conversações, que se prolongaram até depois das 13 horas, e após as quais se efectuou um almoço.

O Chefe do Governo tinha em frente o sr. Dirk Stikker, e dava a direita ao ministro das Finanças e ao subsecretário de Estado da Aeronáutica, e a esquerda ao ministro do Exército e ao embaixador Vasco Pereira da Cunha. Por sua vez, o sr. Stikker dava a direita aos srs. ministro da Marinha e Saint-Mieus, e a esquerda ao ministro dos Negócios Estrangeiros e ao chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. Nas cabeceiras, sentavam-se o ministro Lencastre da Veiga e o dr. Novais Machado.

No final, o professor Oliveira Salazar acompanhou os seus convidados num passeio pelo jardim.

Às 16 horas, o secretário-geral da N. A. T. O. visitou o ministro do Exército e depois o ministro da Marinha e às 17 e 30 irá ao Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

Esta noite, o ministro dos Negócios Estrangeiros oferece-lhe um jantar, no Palácio das Necessidades; e amanhã, às 12 e 30, o sr. Dirk Stikker será recebido, em audiência, pelo Chefe do Estado.

PRÉDIOS VENDEMOS

EM ALGÉS; 1.600 CONTOS:

Revestido a REP, entrada em mármore, c/ 9 inq., isento de contribuição por 6 anos, 4 casas soalhadas amplas, por hab. Rende 108.000\$. anuais.

EM BENFICA; 1.650 CONTOS:

Revestido a marmoreite pela frente e retaguarda, entrada em mármore, c/ 8 inq., porteira, boas div. por hab. Rendas de 1.000\$/1.110\$00. Isento 6 anos.

A BARÃO DE SABROSA; 1.680 CONTOS:

Sem lojas, muito bem servido de transportes, estrutura e acabamentos esmerados, c/ 9 inq., 5 div. e desp. por hab. Rendas de 900\$00. Isento.

EM CACILHAS; 1.800 CONTOS:

Revestido a REP, entrada em mármore, c/ 10 inq., 6 div. desp. e hall. Águas quentes e frias, banheiras esmaltadas, etc. Rende 108.000\$. anuais. Isento 6 anos.

A MORAIS SOARES; 2.100 CONTOS:

Isento de contribuição por 6 anos, estrutura em cimento armado, entrada em mármore, c/ 8 inq., porteira, 4 grandes casas soalhadas por hab. Rendas de 1.110\$00. Boa aplicação de capital.

EM CAMPO DE OURIQUE; 2.600 CONTOS:

Magnificamente situado, estrutura e acabamentos esmerados, alugado a 8 inq., 5 div. desp. e hall por hab. Todas as comodidades modernas. Isento 6 anos.

EM BENFICA; 3.400 CONTOS:

Construção de grande volume, c/ 3 inq. por piso, revestido totalmente a ervinel, 14 inq., porteira, elevador, monta cargas, águas quentes e frias, banheiras esmaltadas, etc. Rende cerca de 200 contos por ano.

NA GRAÇA; 4.100 CONTOS:

Luxuosamente construído, bem servido de transportes, alugado a 17 inq., porteira, boas div. por hab. Óptimas instalações. Rende 248.000\$ aprox. Isento 6 anos.

MORADIAS

Em Alvalade, Avenidas Novas, Linhas de Sintra e Cascais, Arredores e Província para todos os preços.

NOTA: — Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Administramos, recebemos rendas, fazemos contratos de arrendamento, depositamos o dinheiro nos Bancos ou mandamos para casa dos clientes, tudo gratuitamente por tempo indeterminado para os prédios adquiridos por n/ intermédio. Os n/ prezados clientes serão acompanhados por empregados competentes na visita às propriedades que desejem e em carros privados da n/ Organização.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HA 27 ANOS

LISBOA: — Rossio, 3-2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO: — R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telef. 20344/5/6

A rainha Isabel II e dois mil convidados no casamento do duque de Kent

YORK (Inglaterra), 8. — Centenas de curiosos acamparam durante a noite e de madrugada nas proximidades da catedral de York, o secular templo anglicano onde hoje, às 14 e 45, o duque de Kent, primo de Isabel II e oitavo na linha de sucessão ao trono britânico, desposou Katharine Worsely, filha de «sir» William Worsely, riquíssimo proprietário.

A rainha Isabel e seu marido, o príncipe Filipe, contam-se entre os convidados e sua filha, a princesa Ana, é uma das damas de honra.

Os hotéis e as pensões de York abarrotam de gente atraída pelo espectáculo de um casamento principesco na catedral, onde nenhum membro da família real se casava há 633 anos, desde que Eduardo III se casou ali.

O duque, que tem vinte e cinco anos, apresentou-se com o uniforme de cerimónia do seu regimento, o Royal Scots Greys, e com o tradicional gorro de pele de urso, o «bushy».

A noiva, que conta 28 anos, envergava um vestido criado por Peter Cavanach, discípulo de Molyneux: é de seda branca muito leve com dupla cauda, corpo justo.

Em York, choveu torrencialmente toda a manhã, e a multidão tornou-se por isso menos densa do que se previa.

2000 CONVIDADOS

Uma longa fila de «limousines» com cerca de 2000 convidados, transpôs o recinto fortificado da catedral.

A igreja estava ornamentada com grande quantidade de rosas amarelas e brancas provenientes dos jardins do Yorkshire. A rosa branca é o secular emblema do condado.

A rainha Isabel emprestou aos noivos o seu novo «Rolls-Royce». Os recém-casados partirão esta noite, de avião, de Linton, para passar a primeira parte da sua lua-de-mel em Birkhall, residência escocesa da rainha-mãe, perto do castelo de Balmoral. No fim deste mês, partirão para Maiorca.

Calcula-se em mais de 25 milhões o número de pessoas que na Grã-Bretanha, França, Holanda e Bélgica assistirão à cerimónia pela televisão. Para os países da comunidade vão ser mandadas cópias cinematográficas. — (R., F. P. e A. N. I.).



Os noivos, sorridentes e felizes

mangas compridas abotoadas nos pulsos; o véu é de tule de seda, preso por um diadema, tendo o mesmo comprimento que a cauda. As damas de honor apresentaram-se com vestidos de estilo vitoriano, de organdi branca salpicada de rosinhas de organza amarela.

A POLÍCIA TRANSPORTOU DAMAS DE HONOR

Pequeno contratempo: o automóvel em que vinha um grupo de damas de honor avariou-se a 8 quilómetros da cidade. Procedeu-se rapidamente à reparação, mas a «limousine» teve nova avaria, e as raparigas, que se dirigiam para Hovingham Hall, fizeram o resto do percurso num veículo da Polícia.

NOVO CONSELHEIRO da Embaixada de Itália

Chegou a Lisboa no paquete «Saturnia», acompanhado de sua esposa, o novo conselheiro da Embaixada de Itália em Portugal, sr. dr. Lorenzo Sabatucci. É um distinto diplomata de carreira, que já exerceu a sua missão em diversos países, entre os quais a Alemanha Ocidental, como cônsul, e na Bélgica, onde exerceu funções directivas junto da Euratom, em Bruxelas.

O IV Encontro do Cinem realiza-se e

CANNES, 8. — De 6 a 11 de Setembro realizar-se-á, na Casa de S. Paulo, nesta cidade, o IV Encontro de Estudos Cinema-Televisão, cujo programa é o seguinte: «O século XX e o Cinema», com projecções e apreciações sobre os seguintes filmes: «Paris de 1900», de Nicole Vedres; «A grande ilusão» — 1914-1918 — de Jean Renoir; «O Mundo em chamas» (1939-1945), de Alexandre Ronzoni; «A vida começa amanhã» — panorama do mundo científico e artístico no limiar do século XX — de Nicole Vedres e «Anos diabólicos», de Jean Renoir.

«Alguns grandes realizadores internacionais», também com projecção e apreciações das seguintes películas: «A casa dos homens marcados», filme americano, realização de William Wiler «O vagabundo dos



A VENDA NAS DROGARIAS



Os srs. eng. Carlos Alves, á esquerda, e dr. Cortez Pinto, á direita, conduzindo os visitantes á F. I. L.

A Feira Internacional que se inaugura amanhã apresenta um aspecto grandioso e muitas novidades

Integrada, pela primeira vez na União das Feiras Internacionais — privilégio extraordinariamente concedido por aquele organismo (que só ao fim de cinco anos admite, em geral, no seu selo organizações semelhantes) e resultante do nível elevado logo atingido no primeiro ano da sua efectivação — é amanhã inaugurada, pelo sr. Presidente da República, ás 15 e 30, a Feira Internacional de Lisboa.

O certo, que este ano apresenta características bem mais notáveis do que em 1960, foi hoje visitado pelos jornalistas e representantes da Rádio e da TV, que tiveram assim oportunidade de se inteirar da importância do certame e do labor que foi preciso desenvolver para o levar a efeito.

Os representantes dos órgãos de informação foram recebidos pelos srs. eng. Carlos Alves, presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa; dr. Cortez Pinto, presidente da comissão da Feira; dr. Fernando Cruz, secretário-geral da A. I. P.; dr. Mário Neves, co-

missário-geral da F. I. L.; e Braga Vieira, delegado permanente em Lisboa da Associação Industrial de Angola.

Depois de uma troca de impressões sobre diversos aspectos desta iniciativa que ao contrário do que acontece geralmente lá fora, pertence aos próprios industriais, atra-

(Continua na 11.ª página)

Os estudantes podem aprender melhor estudando menos horas

Não é o número de horas de estudo que importa, mas a clareza do pensamento.

Para a conseguir, revigore o seu cérebro com FOSGLUTÉN, o produto pensado para ajudar os que estudam.

FOSGLUTÉN contém ácido glutâmico, reconstituinte mental específico, Vitamina B₁, tónico nervoso e fósforo.

FOSGLUTÉN
ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO

Romagem de saudade dos antigos alunos do liceu de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 8 (Pelo telefone) — Cerca de 800 antigos alunos e professores do Liceu de Castelo Branco reuniram-se, ás 10 horas, no pátio do liceu velho, dando início á sua 3.ª «Romagem da Saudade».

Celebrada missa na Sé-Catedral, por um dos antigos alunos, o padre Morgadinho, os romeiros apresentaram cumprimentos ao actual reitor do liceu, dr. J. Catanas Diogo, e á vereação da Camara Municipal, tendo falado em nome de todos o dr. Rosa Mendes. Procedeu-se, depois, ao descerramento da placa comemorativa desta nova romagem, e o dr. Jaime Lopes Dias proferiu algumas palavras alusivas ao acto.

As cerimónias da manhã terminaram com a inauguração de uma exposição bibliográfica, que reúne centenas de trabalhos da autoria de antigos e actuais alunos e professores.

A tarde, realiza-se, no liceu velho, uma lição do dr. Maio Guerra, professor do Liceu de Castelo Branco e actual reitor do Liceu D. João III, de Coimbra, versando temas camonianos.

A noite, terá lugar um serão de gala, no Cine-Teatro Avenida, em que participam antigos e actuais alunos do liceu, entre os quais o prof. Vieira de Almeida.

Associando-se á romagem de saudade dos antigos alunos e professores do Liceu de Castelo Branco, a Junta de Turismo de Monfortinho promove, amanhã, uma homenagem á memória do primeiro director clínico das suas termas, o sr. dr. José Gardete Martins, a quem o distrito de Castelo Branco ficou devendo, em grande parte, a valorização daquela estância, verdadeira jóia da Beira Baixa que, pelas suas características e indicações terapêuticas, ocupa um lugar ímpar entre as termas portuguesas.

Foi o dr. Gardete Martins, antigo aluno e professor do liceu, quem classificou quimicamente as águas que brotam da Fonte Santa de Monfortinho, cujas tradicionais propriedades miraculosas ouvira apre-

goar desde a infância e se dispôs a comprovar. Recolheu factos e informações, classificando casos profissionais e compilando escritos de vária proveniência, o persistente pioneiro da «Vichy portuguesa» publicava, em 1901, a sua «Dissertação Inaugural sobre as Termas de Monfortinho», vinculando-se definitivamente, desde então, aos progressos da estância, não só como clínico mas, também, como impulsor dos sucessivos aperfeiçoamentos que conduziram, através de multiplas dificuldades de ordem vária, á situação actual.

A oportuna homenagem que a Junta de Turismo de Monfortinho intentou prestar á uma figura que representa o primeiro marco de uma nova era — que fez de um lugar privilegiado pela natureza, mas descurado, durante séculos pelos homens, a estância aprazível que hoje se nos oferece — inclui a inauguração de um busto do dr. Gardete Martins (escultura em bronze, do artista Teixeira Lopes), que perpetuará, junto ao estabelecimento termal, a presença de um homem que dedicou a sua vida ao progresso de Monfortinho.

Está em Portugal

o subsecretário do Comércio
e da Indústria da Nigéria

Encontra-se em Portugal, em viagem de turismo, o sr. John Robert Clayton, subsecretário do Comércio e Indústria da Nigéria, que veio acompanhado de sua esposa.

O sr. Robert Clayton, que se encontra no nosso País a convite do sr. José Coelho dos Santos, fundador da Fundação de Estanho, na Nigéria, teve já oportunidade de percorrer os principais pontos turísticos da capital. Encontra-se, agora, em viagem pelo Norte, com o objectivo de visitar Viana do Castelo, Porto e arredores. Irá, ainda, a Mangualde, a fim de visitar ali uma importante organização industrial, após o que visitará Figueira da Foz, a Nazaré, a Foz de Arelho, etc., deixando Portugal na próxima semana, com destino a Inglaterra, onde vai continuar a gozar as suas férias.

DESASTRE MORTAL com arma de fogo

A sr.ª Maria Teresa Carneiro de Sousa Domingues, de 49 anos, residente na Rua João Luís de Moura, 17, 1.ª, Dt.ª, em Cascais, foi vítima de um desastre mortal, quando examinava uma arma de fogo. O corpo veio para Lisboa e foi removido para o Necrotério.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Norte, o céu estava pouco nublado ou limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

TEMPERATURA ÁS 6 HORAS: Bragança, 6°; Porto, 11°; Penhas Douradas, 10°; Lisboa, 15°; Beja, 12°; Portalegre, 16°; Faro, 15°; Ponta Delgada, 16°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÁS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: máxima, 24°; mínima, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, por vezes moderado de Norte, junto á costa Oeste; apreciável subida de temperatura.



MAIS DE 40 MORTOS num naufrágio nas águas da Formosa

TAIPEH, 8. — Segundo notícias provenientes desta capital, morreram afogadas mais de 40 pessoas ao afundar-se o cargueiro «Tien Hsiang» da China Nacionalista, 30 quilómetros a Oeste de Kaohsiung, no Sul da Formosa.

Ontem foram recuperados dois sobreviventes e um cadáver. Unidades de busca do Exército e da Força Aérea continuam as suas pesquisas. — (Reuter).

HOMEM MORTO

com um tiro

ÉVORA, 8 (Pelo telefone) — Esta manhã, na sua residência, Bairro de Nossa Senhora do Rosário, lugar de S. Matias, foi vítima de tiro de arma caçadeira, que o atingiu na cabeça, o jornalista Inácio José Algarvio, de 72 anos, solteiro, natural de Alcáçovas (Viana do Alentejo). Não há suspeita de crime, tendo o corpo sido entregue á família.

Trata-se de um velho trabalhador rural, ultimamente muito adoentado e abatido.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO. L.D.A. — PORTO

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho
digestivo, especialmente
intestinos

Abertas de 1 de Junho
a 10 de Outubro

Despacho Ministerial de 21 de Abril de 1961

Por motivo da nova redacção dada ao Decreto-Lei n.º 24.402 de Agosto de 1934, pelo Decreto-Lei n.º 43.182 de 20 de Setembro de 1960, tornou-se necessária a apresentação de livros de registos de alterações ao horário de trabalho, horas extraordinárias, de cadastro do pessoal, de composição de turnos, de alterações ao horário de trabalho para motoristas e talões de recibos de pagamento de ordenados e salários.

Temos o prazer de informar que estes livros já se encontram á venda nos n.º estabelecimentos

Atenção — Os nossos livros estão no formato da Lei.

PAPELARIA EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C
AV. DE ROMA, 10-E

N. B. — Encontra-se todos os dias das 12 ás 13 horas na nossa sede um nosso colaborador que dá qualquer esclarecimento sobre o despacho acima referido.

BAR EXPRESSO T E R M I N U S

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597

Amanhã: Sexta-feira

Bacalhau à Terminus
Arroz de frango à Portuguesa
Reserve a sua mesa

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 10 minutos. Papelarias
Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.

Cópias de Quadros célebres
Motivos modernos

em painéis termo-laminados,
um novo artigo para decoração

GALERIAS DOGE
DECORAÇÕES, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 6-C
L I S B O A

Lição oportuna

Foi há poucos dias, no novo Liceu de Gil Vicente, que assistimos a uma reunião de antigos alunos, confraternização entre velhos e novos, inédita pela avultada concorrência, edificante pela espiritualidade que encerra e alto sentido filantrópico que, alegremente, vem realizando.

Eram cerca de duzentos e cinquenta os antigos alunos, entre os quais umas dezenas de senhoras, que aguardavam, revivendo o seu tempo de estudante, a hora feliz da maior confraternização, no almoço íntimo da grande família Vicentina.

É este o vigésimo quarto ano que se efectua esta notável e singular reunião, à qual, atraídos pelos êxitos alcançados, acorrem, de cada vez, alunos dos mais antigos, ainda da primeira época escolar, no ano de ingrata memória de 1914.

E, as recordações, as facécias e as partidas, como as alcunhas, andavam de boca em boca, entre sorrisos de felicidade, coroados, a cada passo, por efusivos abraços de enternecedora saudade.

— E por que, esta festa tão linda e sensibilizadora, só no «Gil Vicente»?

— Porque, dadas as características da fundação do liceu no antigo convento de São Vicente de Fora, há, aproximadamente, cinquenta anos, com aulas provisoriamente iniciadas nas celas que foram dos frades, num vetusto e majestoso edifício, debruçado sobre o Tejo e vizinho do velho bairro de Alfama, com seus claustros revestidos de azulejos, o Panteão nacional ao fundo, os seus terraços e escadarias comunicando com o grandioso templo e as suas torres sineiras, tudo isto foi minuciosamente devassado,

percorrido e vivido, hora a hora, por essa ansiosa e curiosa mocidade, ávida de saber e de sentir. Todos esses recantos, todas essas pedras e motivos, enraizaram no nosso espírito de adolescentes a imagem de um passado que nos encheu de orgulho, reconstituído em romances de cavalaria e reproduzido em sonhos e em estouvanças que, por vezes, se revelavam em alardes e afirmações do nosso tradicional e inimitável espírito de portugueses.

Hoje, o novo liceu funciona num elegante e moderno edifício de construção recente e prevista, nas terras que confinavam com a cerca do antigo convento, onde poéticos recantos nos ficaram para sempre gravados na memória.

Por isso, e para os mais antigos, prevalecem na nossa mente as imagens e reminiscências do remoto e do mistério, que significava para nós toda aquela antiguidade!

E, da invulgar compreensão e extraordinária espiritualidade, exteriorizadas por aquelas duas centenas e meia de homens, transformados novamente em rapazes, em requintes de camaradagem e saudosa amizade, num entusiasmo vibrante, em que se confundiam as diferentes épocas de frequência escolar, e os mais velhos pareciam remoçar, dando as mãos aos mais novos, resultou a mais bela festa e a mais impressionante jornada académica, a que nos foi dado assistir!

Ainda mesmo para além do aspecto benfazejo, da altruística finalidade que caracteriza a Associação dos Antigos Alunos do Gil Vicente — mantendo, permanentemente e a expensas suas, três alunos em

curiosos superiores, até à sua completa licenciatura — a ideia de confraternização, da associação dos mesmos sentimentos entre homens de várias raças que, ao cabo de trinta, quarenta e quase cinquenta anos, depois de terem seguido os mais diferentes trilhos e ocupando as mais variadas posições sociais, trouxe ao nosso espírito céptico por tanto desentendimento e falta de carácter que val por este Mundo, a consoladora certeza de que nem tudo é mau. E, ainda que assim fosse, a Associação dos Antigos Alunos do Gil, constituiria uma feliz razão a considerar, uma verdadeira excepção.

Agora, que tanto se fala em separatismo e em racismo, o encontro com esses companheiros de turma, com esses dilectos condiscipulos de há quase meio século, inundou-nos a alma de ternura, teve o efeito de um bálsamo, uma doce consolação, como um lenitivo da inquietante e conturbada época que atravessamos.

Foi uma encantadora romagem de saudade pelos lugares em que se formou o nosso intelecto e dos condiscipulos que foram, depois da família, os nossos primeiros e melhores amigos.

Que bela e oportuna lição a transmitir aos nossos filhos, que sombra acolhedora e reconfortante na aridez, na desolação deste confuso Mundo!

JOAQUIM SÉRGIO SANT'ANA

O BEIRA-MAR

partiu para estágio em Sintra

AVEIRO, 8. (Pelo telefone). — A equipa de futebol do Beira-Mar, desta cidade, que no domingo, no Estádio do Restelo, em Lisboa, disputará com o Olhanense a final do campeonato nacional da 2.ª divisão, seguiu hoje, após o almoço, para Sintra, onde se conservará em estágio até ao dia do jogo. Amanhã, o grupo treinar-se-á no Restelo, possivelmente contra um misto do Belenenses.

FILIFE PINTO

de novo no hospital

Vítima de intoxicação, devido à ingestão de um medicamento, entrou pela segunda vez no Hospital de S. José o cantor de fados, sr. Filife Pinto, de 53 anos, residente na Rua do Diário de Notícias, 56-1.ª.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Junta Autónoma de Estradas, sr. general Flávio dos Santos, enviou-nos expressivos agradecimentos pela larga reportagem do «Diário de Lisboa» sobre as cerimónias da inauguração da auto-estrada do Norte.

+
Marthe Marie Louise
Hibon Monteiro
de Barros

MISSA DO 7.º DIA

A. Monteiro de Barros, Maria Luíza Hibon de Campos e marido, Arnaldo Augusto Hibon de Campos e esposa, Maria Maria Hibon de Campos, José Maria Hibon de Campos, irmãos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de família, que foi Deus servido chamar à sua Divina presença a sua querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente, não tendo havido participação do funeral por expressa determinação da falecida.

Mais participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que mandam celebrar missa por seu eterno descanso, amanhã, 6.ª-feira, dia 9, pelas 11.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo desde já penhoradamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

OS ANTIGOS COMBATENTES da Catanga

apelaram para o chefe do Estado português

Ao Chefe do Estado português foi enviado pelos antigos combatentes da Catanga um telegrama com o seguinte teor: «Nós, antigos combatentes de Catanga, protestamos enérgicamente contra a detenção do chefe do Estado Catangues, Moisés Tschombé e o seu ministro Kimbá. Insistimos pela vossa intervenção no sentido da sua imediata e incondicional libertação. A questão catanguesa não interessa senão aos próprios catangueses. A Catanga é indivisível pela sua situação geográfica e de suas tribos. Estamos estupefactos com a não intervenção dos países livres. Repetimos que exigimos respeito, liberdade e inviolabilidade para o chefe do Estado da Catanga e seu ministro. Os antigos combatentes catangueses confirmam abertamente a sua dedicação pelo presidente Tschombé e o seu governo. Em nome de todos os combatentes de Catanga — Mufwabile François, presidente da União dos Antigos combatentes de Catanga, BP 4135 Eville. O Comité Kapenda, Joseph Banza Emile, Capitão Kalume Sango Portance William».

TERMINOU

O LEILÃO

na Alfândega de Lisboa

Terminou hoje no Armazém de Leilões da Alfândega de Lisboa, um leilão de materiais armazenados nos entrepostos do Jardim do Tabaco, Santos e Alcantara-Norte.

Entre os objectos leiloados encontram-se uma camioneta, sabonetes, pastas dentífricas, despertadores, discos, café, etc.

COLUMBOFILIA

Pombos-correios recolhidos em Bragança

BRAGANÇA, 8. — O sr. Adolfo Gonçalves, de Vilarinho, da Cova da Lua, encontrou um pombo-correio, portador de uma anilha com o n.º 837931-Portugal-60 e outra com o n.º 578. O pombo foi confiado à guarda do delegado local da Federação Portuguesa de Columbofilia.

Também, o sr. Mauel Arcas, de Fontes Barros, apanhou um pombo-correio portador de uma anilha com o n.º 752.838-Portugal 59 e outra com o n.º 239-S. Este pombo está em poder do representante do «Diário de Lisboa» nesta cidade.

Necrologia

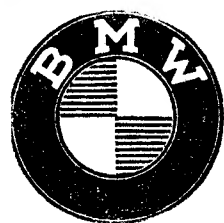
FUNERAIS

D. Maria da Conceição Oliveira Ferreira (Rucha)

BRAGANÇA, 8. — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Ferreira (Rucha), de 84 anos, industrial de padaria, viúva do sr. Manuel Maria Ferreira. Viúva, ultimamente, com sua filha, sr.ª D. Elisa da Conceição Ferreira Carvalho. Era mãe, também, das srs.ª D. Laura dos Anjos Ferreira Martins, D. Infância dos Anjos Ferreira Esteves, e do sr. Luís do Nascimento Ferreira. Tinha 18 netos e 24 bisnetos.

Academia das Ciências

Sob a presidência do prof. Moses Amzalak, reuniu-se o plenário da Academia das Ciências. A hora a que fechamos o nosso jornal, encontrava-se reunido o plenário, que está a tratar de assuntos de administração interna.



CIRCUITO DE ALVERCA

TAÇA JORGE NOVAIS
CARROS ATÉ 1.150 C.C.

DE NOVO DEMONSTROU
700 A SUA EXTRAORDINÁRIA CLASSE

ARREBATANDO O...

2.º LUGAR DA CLASSIFICAÇÃO

ENTRE 21 CONCORRENTES

CREDITANDO-SE AINDA DA VOLTA
MAIS RÁPIDA À MÉDIA DE 103,5 KMS.

BRILHANTEMENTE CONDUZIDO POR ROBERTO LIMA

SIGA O EXEMPLO

DOS GRANDES CAMPEÕES

ADQUIRA TAMBÉM UM...

BMW
700

NOVOS E ATRAENTES MODELOS EM EXPOSIÇÃO

SOCIEDADE COM. E IND. AUTOMÓVEIS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 3 — LISBOA - 1

Colecções Nolasco

ANTIGUIDADES

LEILÃO

HORÁRIO DAS 15 AS 19 E DAS 21 AS 24 HORAS

PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

T. 668973 — R. Escola Politécnica, 183 — LISBOA

O «Diário de Notícias» publica e a Agência distribui a lista dos números de catálogo dos lotes marcados para leilão.

EXCURSÕES

NOS LUXUOSOS SUPER-PULLMANS DA EMPRESA
DE AUTOCARROS NOVA LUSA, LDA.

TODAS AS PARTIDAS ASSEGURADAS

MADRID

DE 10 A 13 DE JUNHO
(PONTE DE 3 FERIADOS)
400\$00 — 850\$00

Hoteis de 1.ª categoria
Visitando o Vale dos Caídos e o
Mosteiro do Escorial
2 maravilhosos dias em Madrid
com um circuito à cidade

VALE DO VOUGA

10 A 12 DE JUNHO
250\$00 — 600\$00

Maravilhosa viagem pelo Vale do
Vouga. Vale do Douro. Mesão Frio.
Porto, etc.

DOURO e MINHO

10 A 13 DE JUNHO
300\$00 — 700\$00

Grande viagem para conhecer completamente o Minho e o Douro.
Panoramas maravilhosos

FATIMA (Peregrinação)

12 E 13 DE JUNHO

1.ª partida: dia 12 às 15 horas,
120\$00
2.ª partida: dia 13 às 7 horas,
100\$00

ALGARVE

DIAS 10 E 11 DE JUNHO
200\$00 — 600\$00

Grande viagem com uma completa
visita ao Algarve, de Vila Real
a Sagres

BADAJOS

FESTAS DE S. JOÃO

Dias 24 e 25 de Junho

180\$00 com almoço do 1.º dia
PASSAPORTE COLECTIVO
2 Grandes Corridas de Touros

GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO

MARAVILHAS DA NATUREZA
DIA 13 DE JUNHO (FERIADO)

95\$00 — 140\$00

UM NOVO E GRANDIOSO
PASSEIO

Por: Caldas da Rainha, Nazaré (banho), Alcobaca (almoço no Restaurante Mosteiro com uma escolhida ementa), visita às Belas Grutas de Santo António e Santarém com passagem pela nova auto-estrada

CASTELO DE ALMOUROL, OLHOS DE ÁGUA E LAPAS-MOURAS

DIA 13 DE JUNHO (FERIADO)

Partida às 7 horas

90\$00 — 120\$00

O sempre apetecido e bonito passeio com almoço no Restaurante Típico Almourol

Visita ao Castelo de Almourol, de barco

Belos panoramas da nova auto-estrada Lisboa-V. Franca

NÃO MARQUE AS SUAS FÉRIAS SEM NOS CONSULTAR
PEÇA O NOSSO CATÁLOGO EXPLICATIVO DAS FÉRIAS DE 1961
MAIS DE 50 PROGRAMAS NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A

Telefones 726116 e 726115

PODE LEVANTAR O SEU BILHETE NO LARGO MARTIM MONIZ, 14

A 2.^a Feira Internacional de Lisboa

(Continuação da página central)

vés da A. I. P., efectuou-se uma visita aos diversos pavilhões da Feira. Os jornalistas foram acompanhados por todas aquelas individualidades e por um grupo de gentis intérpretes, que servirão de guias aos visitantes estrangeiros enquanto o certame estiver aberto.

A primeira nota que impressiona quem entra no recinto é a extraordinária azáfama de operários, decoradores, construtores e expositores, todos empenhados em dar os últimos retoques nos seus «stands». Este movimento febril desenvolve-se por toda a feira, numa área coberta de cerca de 25 000 metros quadrados, distribuída por seis amplos e modernos pavilhões, e de uma superfície ao ar livre de, aproximadamente, 8000 metros quadrados.

Ao mesmo tempo que os expositores completam as suas representações, organizam-se os serviços postos à sua disposição, tais como instalação eléctrica, esgotos, abastecimento de água, comunicação telefónica.

Distribuídos por sectores de acordo com as directrizes aconselhadas pela Comissão dos Usuários de Exposições, Feiras e Salões Internacionais da Câmara de Comércio Internacional e pela União das Feiras Internacionais, há 1010 firmas nacionais e estrangeiras. Assim, veremos ali representados: portugueses 418, alemães 151, franceses 97, ingleses 79, italianos 68, suíços 32, espanhóis 17, canadenses 3, holandeses 11, noruegueses 4, suecos 25, americanos 38, austríacos 23, dinamarqueses 25, belgas 10, finlandeses 5, checoslovacos 1, brasileiros 2 e japoneses 1.

Sete postos de informação nacionais

A existência de postos nacionais de informações gerais preenche qualquer lacuna que, porventura, se pudesse fazer sentir pela ausência de representações nacionais. Assim, temos na II Feira Internacional de Lisboa, postos de informação nacionais de Portugal, Alemanha, Áustria, Bélgica, França, Inglaterra e Itália.

A medida que os visitantes percorrerem a exposição, mais profundamente se radica o parecer unânime de que, este ano, a F. I. L. apresenta inovações de tomo e se reveste de um interesse que ultrapassa, largamente, as realizações precedentes.

Houve um extraordinário cuida-

do no arranjo de tudo, preocupação essa que se revela até nos mais ínfimos pormenores. Foi, também, visível a intenção de simplificar ao máximo a tarefa do visitante, atraindo a sua atenção subjugando-a até. Colhe-se uma impressão de extraordinário bom gosto e do elevado grau de aperfeiçoamento que as técnicas modernas deram a todas as indústrias. Fica-nos, também a consoladora certeza de que as indústrias nacionais não perdem no confronto a que se sujeitam com o que de melhor se fabrica no estrangeiro.

O aumento do número de firmas representadas na F. I. L., em relação ao ano passado, reflectiu-se no arranjo expositivo do certame a fim de obter uma conjugação óptima entre o bom gosto decorativo e a distribuição dos mostruários.

Na entrada principal funcionam os serviços de informações gerais, bancários, dos Correios, Telegrafos e Telefones e de intérpretes, de forma a que o visitante encontre, assim que entra, todas as facilidades.

Uma vasta área do pavilhão principal é ocupada pelos postos de informação atrás referidos. Logo a seguir, à esquerda, estão instalados os «stands» do S. N. I., Associação Industrial Portuguesa e Agência-Geral do Ultramar. Nestes, podem os visitantes obter esclarecimentos, respectivamente, sobre turismo português, assuntos da economia nacional e problemas ultramarinos. No «stand» da A. I. P. funciona também a sala de Imprensa, para uso dos jornalistas.

O sector de mobiliário e equipamento de escritório, disposto no primeiro piso do pavilhão principal viu muito aumentado o número de expositores.

Na ala direita deste pavilhão encontram-se distribuídos os sectores de Embalagem, Óleos Minerais, Material de Extração e Refinaria, com os gases e suas utilizações. Na galeria do 1.º andar vê-se a representação dos sectores Electricidade Doméstica, Rádio-Televisão, Música e Horticultura.

A «Casa Modelo» será uma das novidades mais apreciadas

Na mesma galeria do lado da nave central, uma «Casa Modelo» constitui uma das mais atraentes novidades desta Feira, organizada de modo a dar ao visitante a noção do que é a preocupação actual da construção e arranjo interior de um lar, funcional e confortável. Esta habitação-modelo estará guardada pelos seus moradores, entre os quais algumas gentis donas de casa,

entregues às suas lides domésticas, tornadas verdadeiramente agradáveis pelo ambiente de conforto e simplificação que lhes foi criado.

O público poderá ver como se faz um programa de TV

Na passagem da nave principal para o pavilhão seguinte, à esquerda, está localizado o Clube dos Expositores, onde estes terão óptimo ambiente para tratar dos seus negócios; e, à direita funciona um amplo estúdio da Rádio-Televisão Portuguesa, que transmitirá, directamente programas para a rede exterior. A existência de uma parede em vidro, permitirá ao público assistir à forma como é montado e transmitido o espectáculo.

Distribuídos ao longo do pavilhão seguinte, estão dois postos ou «stands» de cristais, louças e vidros portugueses, austríacos e ingleses, porcelanas decorativas; peles, malhas e calçado; têxteis e máquinas de costura e tricotar.

Noutro pavilhão, além de mostruários variados de produtos de plástico, borracha e maquinaria para a sua elaboração, encontram-se instalados o Pavilhão da União das Feiras Internacionais e uma livraria técnica.

As indústrias alimentares — produtos e máquinas — estão situadas no pavilhão do extremo do recinto. Também ali se encontra uma pequena exposição de zootecnia, que reúne as indústrias relacionadas com as várias espécies de gado, sendo apresentadas também, máquinas de grande interesse para esse sector, tais como misturadoras de rações, sistema automático de mugição, etc.

Pudemos observar, ali, um pormenor pitoresco: as galinhas de raça, que amanhã poderão ser vistas pelo público eram activamente lavadas com detergentes, a fim de que a brancura das plumagens se lhes revele como realmente é.

Ainda neste pavilhão, estão representadas as indústrias de hotelaria e técnica do frio.

Saindo dele depara-se, na superfície descoberta da Feira, com uma exposição de plásticos e, logo a seguir com os «stands» das indústrias pesadas — guias, camiões pesados, máquinas de construção civil, material agrícola, construção naval e outras máquinas, bem como uma grandiosa representação da nova indústria siderúrgica.

Dando este ano relevo especial às indústrias de material eléctrico, a Feira apresenta na alea longitu-

dinal do pavilhão do lado da Rua da Junqueira «stands» de firmas produtoras de artigos de electricidade industrial de alta e baixa tensão, numa interessante demonstração do progresso deste sector.

Noutros pavilhões estão situados «stands» dos seguintes sectores: Aeronáutica, Agricultura, Aparelhos sanitários, Construção (materiais, produtos e equipamento), Madeiras, Aqueduto, Mecânica Geral, Metalurgia e Veículos de transporte.

Um pavilhão das indústrias alimentares de Angola

A Feira apresenta, ainda, muitos outros atractivos. Dentre eles sobressaem, além de magnífica aparelhagem, para os mais diversos fins, equipamentos do maior interesse, peças decorativas para superiores utilidades, uma lindíssima tapeçaria executada sobre cartão de Jean Lurçat, um mostruário variado das indústrias alimentares de Angola. Apesar das preocupações que a assoberbam, dadas as dificuldades de momento, a Associação Industrial de Angola não quis deixar de fazer-se representar, numa nova manifestação da sua tradicional solidariedade para com a sua congénere de Lisboa. O respectivo «stand» construiu-se e os mostruários chegaram ontem de avião e serão instalados hoje. Funciona ali também, um posto de informação da A. I. A., que dará aos visitantes todos os esclarecimentos solicitados sobre as actividades económicas daquela nossa província ultramarina.

Os organizadores preocuparam-se vivamente com as comodidades a oferecer ao público e aos expositores. Assim, funciona na Feira um verdadeiro entreposto onde funcionam todos os serviços aduaneiros e de transitórios, que hoje registaram excepcional movimento, com a entrada de muito material recebido das mais diversas proveniências.

Para o público, funcionam, além do restaurante da F. I. L., pequenos postos para venda de cerveja e outros refrigerantes, refeições ligeiras, chocolates, cafés e gelados. Ao fundo do recinto, do lado poente, encontra-se instalada uma ampla cervejaria, de aspecto atraente e confortável.

Além disso, o acesso à Feira está garantido por carreiras especiais de eléctricos e autocarros provenientes de todos os pontos centrais da capital.

Também haverá uma praça de táxis próxima do recinto. Além do grande parque fronteiro à entrada

principal, os automóveis terão locais para estacionamento do lado da Rua da Junqueira, onde existe uma entrada independente, com bilheteira, para os visitantes que se servem desses parques ou utilizem os eléctricos.

Para corresponder aos objectivos práticos do certame que se destina essencialmente a constituir um centro de contacto entre fabricantes e comerciantes, haverá um horário especial, em dias determinados, para técnicos e homens de negócios, que poderão assim, num ambiente mais tranquilo, visitar a Feira e inteirar-se das novidades apresentadas em cada sector pelos industriais dos diversos países concorrentes.

Não poderão fazer-se vendas directas aos visitantes

No final da visita, foi oferecido um bebede aos representantes da Imprensa, da Rádio e da TV.

O sr. eng. Carlos Alves, em nome da direcção da A. I. P., a que preside, saudou os jornalistas e preferiu algumas palavras sobre o significado e objectivos do certame. Acentuou que a Feira pretendia reunir os industriais com os comerciantes, levando aqueles a apresentar periodicamente as suas novidades para que estes possam fazer reverter a favor do público, o mais rapidamente possível, os benefícios da técnica industrial. Aludiu, a propósito, à necessidade de a indústria nacional acelerar o seu ritmo de produção, no sentido de poder competir com a estrangeira, dentro do condicionalismo criado pela nossa integração nas organizações económicas internacionais. Essa aceleração, sublinhou, era agora mais necessária do que nunca.

Terminou por dizer que a A. I. P. organizara a Feira consciente da nossa posição nacional e com a pretensão de zelar os interesses e ser útil à vida da Nação, obrigada a fazer tão grande esforço em tão curto prazo.

Terminou por salientar a presença do sr. dr. Cortês Pinto, que tantos anos presidiu à direcção da A. I. P. e que, por esse motivo, está indicado para a presidência de honra daquela colectividade. O sr. dr. Cortês Pinto que passará a ocupar-se especialmente do sector da Feira Internacional, ocupando a presidência da respectiva comissão, usou, por fim, da palavra, para acentuar que o certame não se destina a fazer vendas directas ao público, mas sim a fomentar as relações entre industriais e comerciantes.

Sublinhou, também, a necessidade de os portugueses competirem com os estrangeiros, no campo da produção, não só em quantidade, mas também em qualidade, com o objectivo de alcançarem um sólido equilíbrio económico. Terminou por saudar os jornalistas e por dirigir um cumprimento especial às intérpretes, cuja presença elegante concorreria, por certo, junto dos estrangeiros, para tornar mais receptivo e agradável o ambiente de genuína hospitalidade portuguesa que a Feira proporcionava.

O «Stand» de Barreiros

Na grandiosa manifestação industrial da Feira deste ano, a firma BARREIROS (Companhia Portuguesa de Motores e Camiões) apresentará um importante conjunto dos seus produtos, principalmente de motores «Diesel» para veículos e camiões comerciais e para todo o terreno, de 5, 6, 7, 8 e 10 toneladas. Entre estes figura o magnífico camião protótipo de 7 toneladas que será fabricado em Portugal.

NOVOS DESTROÇOS

e restos humanos

encontrados na zona do desastre do «DC-8»

As comissões portuguesa e holandesa de inquérito e os dois técnicos norte-americanos especialmente convidados continuaram hoje na zona onde se despenhou, depois de explodir no ar, o «jacto» da KLM-Viasa.

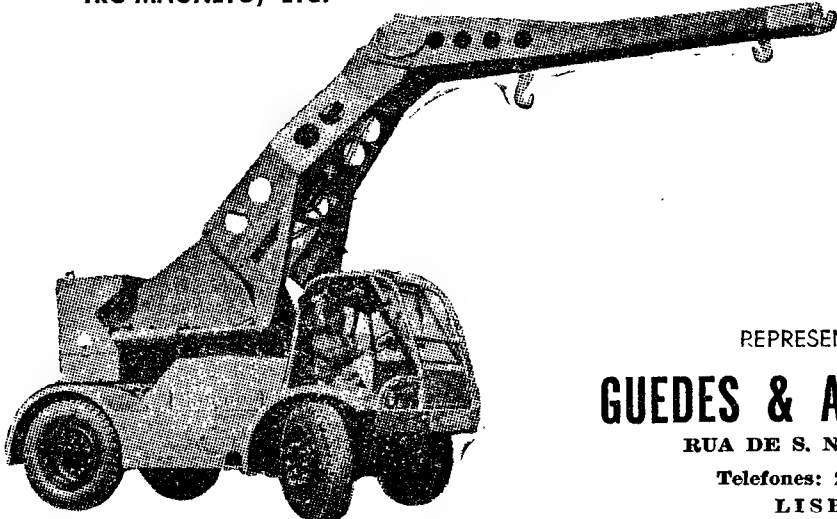
Os barcos que estão a fazer roçagens no local encontraram nas suas redes novos pedaços do aparelho, misturados com mais despojos humanos, incluindo fragmentos de dedos e bocadinhos de carne, tudo de impossível identificação.

Ainda não está marcada a data do funeral dos restos das vítimas do terrível desastre.

GUINDASTES MÓVEIS

TAYLOR
Jumbo

PARA: ELEVACÃO, TRANSPORTE, REBOQUE, MANUSEAMENTO DE MATERIAIS A GRANEL, ELECTRO-MAGNETO, ETC.



HIDRÁULICOS

REPRESENTANTES:

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º

Telefones: 27845 e 25080

LISBOA-2

A pequena poupança

ao serviço da economia nacional
pelos Certificados de Aforro

Há cerca de dois anos realizou-se em Bruxelas o Congresso Internacional dos Investimentos e da Poupança. Nessa reunião foram estudados pelos representantes de algumas dezenas de países os problemas actuais da mobilização das economias privadas ao serviço da expansão geral de actividades, que é hoje a força e a esperança dos povos mais progressivos na conquista de mais largos benefícios da civilização para toda a gente. Portugal esteve representado no Congresso pela Junta do Crédito Público, organismo do Estado a que cabe a administração dos empréstimos oficiais. Pode datar-se dessa jornada a génese da importante inovação que representa, no nosso mercado financeiro, a emissão dos Certificados de Aforro, expressamente destinados à movimentação das pequenas economias em benefício do interesse colectivo da Nação.

Acompanhada de intensa propaganda de sentido popular, essa campanha de mobilização da poupança privada vem inscrever-se oportunamente numa política geral de desenvolvimento económico do País que é hoje de vital interesse para todo o povo português. Nada tem que ver a emissão dos Certificados de Aforro, como parece ter sido invocado, com possíveis dificuldades do Tesouro em face dos encargos da defesa no Ultramar. O novo processo de representação da dívida publica filia-se, exclusivamente, na necessidade de assegurar a aplicação útil do dinheiro, de pequena ou grande monta, em poder de particulares, no esforço de expansão das actividades económicas nacionais.

Para isso facultam os Certificados emitidos pela Junta — e abertos à subscrição em todas as estações de Correios do País — as condições mais atractivas. Não estão sujeitos a especulações nem à oscilação dos títulos usuais no mercado: estes papéis são sempre nominativos e só podem ser vendidos

pelos seus detentores nos mesmos locais onde são adquiridos. Asseguram rendimento apreciável: ao cabo de dez anos, os Certificados acumulam uma valorização equivalente a

Assembleias gerais

Banco de Angola

Na sua sede, na Rua da Prata, efectua-se hoje, com começo às 15 e 30, a assembleia geral ordinária do Banco de Angola, para apreciação e votação do relatório, contas e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1960 e proceder ao preenchimento das vagas existentes nos corpos directivos, mesa da assembleia geral e de um lugar no conselho fiscal.

Preside o sr. José Pedro Peneira Monteiro Fernandes.

Segundo o relatório, e de harmonia com a lei e os estatutos, a administração do Banco propôs a seguinte distribuição do saldo da conta de lucros e perdas na importância de 59 187 323\$51: para pessoal 5 700 000\$00; para fundo de assistência à Caixa de Previdência dos empregados 1 500 000\$00; provisão para aperfeiçoamento profissional dos empregados 100 000\$00; fundo de construção de casas para empregados, na metrópole e em Angola 1 000 000\$00; e provisão para subsídios extraordinários 3 000 000\$, para ocorrer às vítimas do terrorismo e para defesa da unidade espiritual da Nação.

Companhia Angolana de Agricultura

Realizou-se hoje, de tarde, a assembleia geral extraordinária da Companhia Angolana de Agricultura, para eleger o novo presidente do conselho de administração. Presidiu o vice-presidente da mesa, sr. Rogério Candido da Silva.

juro que corresponde ao rendimento de 4,28 % ano. Não dão preocupações nem trabalho de cobranças: os títulos podem ser convertidos em dinheiro, passados apenas 60 dias sobre a sua subscrição, nas estações de Correios do País, proporcionando tanto maior remuneração quanto mais tempo os interessados os conservarem em seu poder. Facultam completa segurança aos seus possuidores: em caso de roubo, extravio ou destruição accidental, a Junta do Crédito Público passa novos títulos com as mesmas garantias e vantagens a quem os requerer nessas circunstâncias.

Entretanto, o dinheiro assim mobilizado vai alargar as possibilidades da acção de fomento que o Estado prossegue com as suas multiformes intervenções estimuladoras na economia publica e privada. Barragens da electrificação, novas fábricas, estradas e portos, recursos de transporte, melhoramentos locais, obras de valorização agrícola — e tantos outros factores do progresso da Nação, com vantagem para todos os que a habitam — podem nascer desse acto simples de subrevertir um Certificado de Aforro, que assegura bom rendimento e segurança a quem tiver amealhado algumas economias. Passou definitivamente a época do pé-de-meia em esconderijos, da «burra» sigilosa, da nota arrumada ao canto da gaveta ou debaixo do colchão. O dinheiro é vida, riqueza virtual, trabalho em potência. Rendendo e aumentando sem esforço com proveito para os que o poupam, pode alimentar — seja muito ou pouco — a multiplicação dos valores económicos que se reflecte nas condições de vida de todas as classes sociais.

Para isso se fez a emissão dos Certificados de Aforro. Jovens e velhos, pobres e remediados, têm nestes títulos da Dívida Publica um instrumento de benefícios próprios e de contribuição para o bem-estar geral. Não há nisto qualquer demagogia ou propaganda. Os interessados na aplicação de pequenas poupanças ou na constituição de vantajosos patrimónios para a juventude e para a velhice podem estudar o processo simples e fácil dos Certificados de Aforro e logo compreenderão o que eles significam.

A' margem da semana

Dr. António Baião

Não sabemos bem dizer há quantos anos conhecíamos o dr. António Baião, porque depois da sua formatura exerceu magistério no liceu de Santarém, capital da nossa provincia ribatejana, e mais tarde, em Lisboa, fosse na Torre do Tombo, fosse em casa do dr. Sousa Viterbo, de quem era amigo, tivemos muitas ocasiões de, ao longo do tempo, apreciarmos o seu convívio, e a sua bondade, qualidade que o distinguia, no meio de muitas outras qualidades. E a bondade das pessoas inteligentes e cultas é, realmente, uma coisa encantadora.

Os jornais, na ocasião da sua morte, tiveram oportunidade de citar as suas valiosas actividades eruditas, os seus conhecimentos de

Confraternização de antigos alunos do Liceu de Aveiro

Amanhã, às 20 horas, no Restaurante Castanheira de Moura, efectua-se o tradicional jantar de confraternização dos alunos que se matricularam no Liceu de Aveiro em 1914 e residem em Lisboa, srs. dr. Anibal Catarino Nunes, prof. eng. António da Silveira, capitão-de-mar-e-guerra Diogo Melo e Alvim, Elio Sucena, dr. Francisco Romão Machado, coronel José da Costa Branco, dr. Manuel Machado e o jornalista angolano Manuel Machado Saldanha.

Mantendo-se, desde os bancos escolares, entre os componentes desse distante curso, a mais ampla e fraterna estima, estas reuniões decorrem sempre em ambiente evocador, festivo e de grande alegria.

Em Agosto vão a Aveiro, em romagem de saudade, ali se reunindo num almoço todos os componentes do curso de 1914, ainda vivos.

Recintos de diversões

Está a actuar com grande êxito na «Parreirinha de Alfama», a artista Mariana Silva.

No Solar da Hermínia exhibe-se com muito agrado, o violista José Inácio.

história e literatura, apontando trabalhos como «O Arquivo da Torre do Tombo», «A Igreja da Madre de Deus», «O Palácio de Queluz», «O matemático Pedro Nunes», etc., e as numerosas comunicações feitas á Academia das Ciências, de que era sócio, e a que sempre dedicou muito do seu labor.

Tendo uma invulgar erudição, e profundo conhecimento de muitas coisas da nossa História e dos documentos que comprovavam qualquer acontecimento que a muitos se afigurava lendário ou duvidoso, de boa vontade repartia o seu saber, e dava os esclarecimentos pedidos, sem trabalho para aquele que os solicitava, e os recebia certo de que poderia firmar-se nos conhecimentos do dr. Baião.

Recordamos, com muita saudade e gratidão, as várias vezes em que pedimos o seu auxílio, fosse por carta, fosse pessoalmente, na Torre do Tombo, para algum trabalho que queríamos empreender e em que desejávamos não houvesse qualquer ponto em que laborássemos em erro ou, pelo menos, na dúvida.

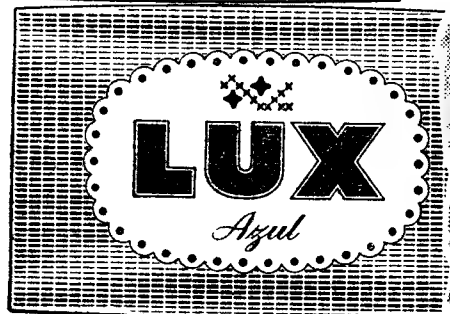
Com que paciência o dr. Baião nos atendia, com que satisfação, poderíamos dizer, como se fosse por carta, fosse pessoalmente, na Torre do Tombo, para algum trabalho que queríamos empreender e em que desejávamos não houvesse qualquer ponto em que laborássemos em erro ou, pelo menos, na dúvida.

A par, pois, da sua obra, não só valiosa, mas de grande utilidade para quem estude certos assuntos e figuras da nossa história, havia no convívio do dr. António Baião uma afabilidade que lhe conquistava numerosos amigos, e uma tal modéstia, que decerto lhe fez conseguir esta coisa rara: ter amigos e não ter inimigos.

Ignorava as vaidades e pretensões deste Mundo.

E assim envelheceu suavemente, no seu ambiente familiar e de trabalho, na plena posse das suas faculdades intelectuais, desconhecendo, por isso, o aborrecimento, podendo entregar-se aos seus estudos até quase á extrema hora, e morrendo com a serenidade com que tinha vivido.

MARIA DE CARVALHO



"Cuide da sua pele como eu cuido da minha!"



EU USO
SEMPRE
LUX

Diz-lhe
ANTONELLA LUALDI



Antonella dá-lhe um conselho amigo:
«Adopte Você também este maravilhoso tratamento de beleza. Use Lux regularmente. A pele torna-se tão suave e macia!»
Siga o alvitre de Antonella Lualdi e dê também ao seu rosto o encanto de uma pele sedutora. A delicada espuma do suavíssimo sabonete Lux purifica a sua pele, deixando-a macia e docemente aveludada.

9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

A MÚSICA MODERNA NO V FESTIVAL GULBENKIAN

Aaron Copland e a sua 3.ª Sinfonia

O segundo programa sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian, no Coliseu, inclui a abertura «Outdoor» e a 3.ª Sinfonia do insigne compositor americano e maestro Aaron Copland, que dirigirá o concerto.

Aaron Copland nasceu com o século (1900) em Brooklyn (Nova York). Completou a sua já sólida aprendizagem musical em Paris, com Nadia Boulanger, pedagoga de reputação mundial (de quem alguns ilustres compositores portugueses também receberam ensinamentos). A permanência de Copland em Paris coincidiu com o alastramento da grande vaga de Jazz que tinha invadido vários centros da Europa. Por seu lado, e de regresso ao seu país, o compositor procurou adaptar-se em parte a processos de Jazz, para alcançar uma expressão americana de ritmo e de desembaraço, mais ou menos superficial, portanto. Nessa época e com a «Dance Symphony», composta dentro de aqueles princípios, ganhou um bonito prémio da R. C. A., 5000 dólares. Cedo se tornou o pioneiro de um intenso movimento em favor da expansão da música americana, organizando séries de concertos e ocupando vários cargos importantes, como: 1.º director do Festival de Música Americana, membro da Liga dos Compositores e da secção americana da S. I. M. C., leitor de Música na Nova Escola de Investigações Sociais em Nova York, estendendo a sua actividade na Universidade de Haward e em vários centros da América Latina. Destes trabalhos ficaram lições publicadas em livro «What to listen for in Music», e outro volume, «Our new Music».

Como compositor, Copland abordou diversos géneros, compôs a ópe-

ra «The second Harrikan», bailado os famosos «ballets» «Rodeo» e «Apalachian Spring», coros para jovens e motetes para coro misto «a-cappella», a mencionada abertura «Outdoor» ou seja «de ar livre», um Concerto para órgão e orquestra, a peça de circunstancia «Lincoln Portrait» outras obras sinfónicas e para vários conjuntos, e música para filmes, entre os quais a obra-prima de Steinbeck «Ratos e homens» e «A nossa cidade», apontado como música da mais notável que se escreve para colaborar com a sétima arte e como resposta profundamente inteligente a um problema funcional.

A medida que Aaron Copland foi passando da mocidade para a maturidade, foi-se despojando da influência do Jazz, e criou o seu idioma, que se tornou cada vez mais depurado, e muito pessoal, e que tem exercido notável influência em muitos jovens compositores americanos. Segundo o conceituado musicógrafo Paul Collaer, em «La musique moderne», como Charles Ives, que se pode considerar um precursor, e George Antheil, Aaron Copland, seu exacto contemporâneo (Antheil também nasceu em 1900), desinteressado do sensacionalismo dos «Espirituais» e do «Rag», quer exprimir a sensibilidade do anglosaxão americanizado tal como se desenvolveu no seio de uma vida comercial e industrial, alma e espírito perdidos no meio da voragem, submergido pelo barulho da máquina, obsecado pelo ritmo da caça ao dinheiro.

Que aconteceu ao homem? Em que pensa? O que deseja? Copland responde talvez a esta pergunta na peça para orquestra «A quiet City», visão melancólica e meditativa da grande



AARON COPLAND

cidade industrial, á noite, quando toda a vida finalmente a abandonou, e em que se expande a sensibilidade do compositor, penetrada da calma dos vastos horizontes do Oeste.

Na 3.ª Sinfonia, obra marcante segundo todas as opiniões, que o autor dirigirá entre nós, encontram-se os dois polos de agitação e de quietude, contraste de que Copland não tem o monopólio, evidentemente, mas que tem aqui a inconfundível dedada do compositor. Tem a data de 1946, e foi escrita em homenagem a Natalie Koussevitzky, em memória de quem foi criada a Fundação Musical Koussevitzky. Foi tocada em 1.ª audição no mesmo ano pela «Boston Symphony Orchestra», sob a direcção de Koussevitzky. Dos seus 4 andamentos, domina no primeiro a atmosfera austera que aproxima Aaron Copland de Vaughan Williams. O último, «Molto deliberato», o mais longo, é baseado na «Fanfara for the common Men» composta em 1942 a convite de Eugene Goossens para uma série de execuções de música ao ar livre; o segundo andamento, «Allegro molto», é já perpassado de bulhosa agitação.

A palavra definitiva fica para depois da audição da obra, na próxima noite de domingo.

A sentença do julgamento de António dos Santos já proferida na segunda-feira

No 9.º Juízo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Pedro Augusto Lisboa de Lima Cluby, sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. João Lopes Cruz, terminou esta manhã a inquirição das testemunhas de acusação e iniciou-se o depoimento das testemunhas de defesa do julgamento do toureiro António dos Santos, a Golega, acusado de ter morto intencionalmente com uma estocada um touro que lhe coube na corrida nocturna de 24 de Setembro de 1959, no Campo Pequeno.

Reaberta a sessão às 9 e 30, foi ouvida a última testemunha de acusação, o bandarilheiro Julio da Gloria, que tomou parte naquela tourada. Declarou que em seu parecer António dos Santos não teve intenção de matar o touro. Entre várias testemunhas de defesa figurava o sr. dr. Saraiva Lima, crítico tauromáquico, o qual fez uma larga exposição de ordem jurídica, que ditou para a acta, tentando demonstrar que o réu não tivera intenção de matar o touro.

A propósito da troca de estoques o magistrado declarou que essa matéria não interessava ao tribunal.

REUNIÃO

dos delegados distritais de Saúde do continente

Nos próximos dias 26 e 27 do corrente, o sr. ministro da Saúde reúne-se no Porto com todos os delegados distritais de saúde do continente.

A essas reuniões assistirão, também, os srs. director-geral de Saúde, inspectores-superiores de saúde e higiene, directores dos serviços técnicos da Direcção-Geral de Saúde, Direcção-Geral da Assistência e directores do Instituto Maternal, I. A. N. T., Instituto de Assistência Psiquiátrica e Instituto de Assistência à Família.

no qual se tentava esclarecer se houve ou não intenção por parte de António dos Santos de matar o touro. Dentro deste aspecto, o dr. Saraiva Lima voltou a fazer considerações de carácter jurídico.

Ac princípio da tarde a audiência foi interrompida para abrir às 14 e 30, concluindo a testemunha o seu longo depoimento.

Depuseram a seguir, também longamente o jornalista Leopoldo Nunes e D. Bernardo Mesquita. Ao fim da tarde, a audiência é interrompida para continuar amanhã, às 9 e 30, com o início dos debates. A sentença será proferida na segunda-feira.

Vida artistica

Exposição antoniana no Grupo «Amigos de Lisboa»

Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», ao fim da tarde, é inaugurada uma exposição antoniana, com fotografias e espécies bibliográficas.

Trabalhos de alunos do Colégio Claparède

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esta tarde, a directora do Colégio Eduardo Claparède, D. Maria Rosa Benfeito, inaugurou uma exposição de desenho, pintura, modelação e cerâmica das actividades livres dos alunos daquele estabelecimento de ensino. O certame foi montado pela professora D. Cecília Menano.

Dois pintores espanhóis no Hotel Tivoli

Os pintores espanhóis Alfredo Candela e Yela de Cangas expõem um conjunto de telas num dos salões do Hotel Tivoli, a partir do próximo dia 14 do corrente. A exposição estará aberta durante um mês.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

S. A. R. L.



AVISO

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL INFORMA OS SEUS EX.^{MOS} CLIENTES, FORNECEDORES, AMIGOS E O PÚBLICO EM GERAL DE QUE A SUA SEDE INSTALADA NA RUA DO COMÉRCIO, 49, EM LISBOA, FECHARÁ NO PRÓXIMO DIA 10 DE JUNHO, SÓ REABRINDO A 14 DO MESMO MÊS, NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES NA AVENIDA INFANTE SANTO, GAVETO DA AV. 24 DE JULHO, DA MESMA CIDADE, PASSANDO A UTILIZAR OS TELEFONES N.º 674011 E 674061. (MANTÊM-SE O APARTADO DE CORREIOS, N.º 2.026 E O ENDEREÇO TELEGRÁFICO FABRIL).

LISBOA, JUNHO DE 1961.

VIDA MUSICAL

O 1.º concerto do V Festival Gulbenkian de Musica

Têm sido devidamente divulgadas a feição e a qualidade deste movimento especial que durante três grandes semanas vai estimular o mundo musical lisboeta. É mais exacto dizer-se: as feições, desde as secções delimitadamente culturais, conferências um curso e concertos históricos (sem o que a palavra pode representar, mas não representa fatalmente, de fossilização), até algumas ilustrações de fon-

MATOU UM VIZINHO e pôs termo à própria vida

CACIA, 8. — (Pelo telefone). — Por questões familiares já antigas, ultimamente agravadas, o lavrador Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, viúvo, de 68 anos, assassinou a tiro de espingarda caçadeira o seu vizinho Albino Nogueira Simões, de 81 anos, também viúvo e lavrador. Moravam ambos no lugar da Quinta do Loureiro desta freguesia.

Eram 6 e 30 quando a tragédia se desenrolou. Ao que consta o Ramalho dava há muito mostras de mau humor, incompatibilizando-se com o genro Fernando Baptista Ferreira, neto do assassinado, com quem vivia em comunhão de mesa. Esta manhã, estando o Fernando a conversar com o avô, viu que o Ramalho se lhes dirigia, munido de uma arma caçadeira, com gestos tresloucados. Não pôde, contudo, evitar a tragédia, dado que o assassino, caçador afamado, abateu com um tiro certeiro o infeliz octogenário.

O Fernando Ferreira salvou-se milagrosamente, pois faliu um dos cartuchos que estava na arma, que também lhe foi apontada.

O assassino voltou depois a carregar a arma e desfechou-a contra si, tendo também morte imediata.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO para Subdelegados de Saúde

No Hospital do Rego prosseguiam esta manhã as sessões de estudo do XVII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde, tendo os trabalhos sido orientados pelo sr. dr. Jacinto Simões. Da parte da manhã proferiu também uma lição a sr.ª dr.ª Laura Ayres, que falou sobre «Diagnóstico laboratorial das doenças por vírus».

De tarde, dirigidas pelo sr. dr. Conceição Correia, fizeram-se demonstrações no Laboratório de Bacteriologia Sanitária do Instituto dr. Ricardo Jorge.

tes de musica verdadeiramente moderna do século XX, começando, entremeando-se e acabando por uma série de concertos sinfónicos muito mais avultada em numero e que o eclectismo, sempre um pouco suspeito, não é incompatível com expectativas e surpresas interessantes.

No 1.º concerto sinfónico, todo dedicado a Brahms, a expectativa residia na primeira apresentação em Lisboa de um notável chefe de orquestra, Antal Dorati, húngaro de origem, mas de estadias em sítios variadíssimos na Europa, na Austrália e nos Estados Unidos da América. E a surpresa residiria no comportamento da nossa Orquestra Sinfónica da E. N. (mas surpresa só relativa, pois a orquestra está presente em condições de poder mostrar o que vale e de que é capaz). Colaborava no concerto, também, o jovem e já afamado violinista francês Christian Ferras, que vinha pela segunda vez a Portugal. E ao fim e ao cabo o que era para desejar é que o autor, Brahms, já o dissemos, se impusesse de forma a prevalecer sobre todas as outras considerações — o que aconteceu, diremos desde já, com a Sinfonia n.º 1, em dó menor.

O programa começou com a «Abertura trágica» — mais grandiosa e alternadamente melancólica ou terna do que trágica — onde Antal Dorati demonstrou logo não só a sua segurança interpretativa mas o seu desvelo pela qualidade do ataque, pela vibratidade do desenho melódico, pelo vigor do impulso rítmico, dando ao mesmo tempo a impressão de uma grande frescura de alma. A orquestra não nos desiluiu, e prometeu um nível não inferior na sua importante entrada no Concerto para violino e orquestra; mas Christian Ferras, apesar da sua enorme técnica, da sua sonoridade maravilhosa nos agudos e do seu equilíbrio formal, não nos pareceu nunca dominar a situação e entrar em contacto íntimo com a essência da obra, o que não pôde deixar de recair sobre o conjunto.

Na Sinfonia, todo o profundo sentido melódico e rítmico de Antal Dorati pôde contaminar a Orquestra, embora não sem um esforço que acabou por quebrar a extrema simplicidade e reserva de atitudes do maestro (ondulação dos braços à parte), e não sem alguns deslizamentos da qualidade de som da Orquestra. Mas toda a Sinfonia foi convincente o 2.º andamento de toda a elevação, o ultimo andamento, de bem conhecido carácter beethoveniano, com uma riqueza de cambiantes dinâmicas e um interesse de dicção de cada instrumento, no momento oportuno, que atingiram o surpreendente.

Antal Dorati foi ovacionado por uma sala impressionantemente cheia de publico em que muitos pareciam conhecer-se uns aos outros. E contribuiu para o aparente rejuvenescimento do velho Coliseu não só os dispositivos móveis para melhorar a acustica, mas também, e para o mesmo fim, as ricas paredes de madeira e a cobertura do palco.

FRANCINE BENOIT

Diário da Outra Banda

EXPOSIÇÃO

de Mário Elias

Na galeria do Café Dragão Vermelho, em Almada, inaugura-se no próximo dia 10, uma exposição de desenho e ténpera do apreciado artista Mário Elias.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «O Corsário da Meia-Lua» (12 anos) — *Academia* — A's 21 e 15 — «Nunca acertes nada de um estranho» e «A Selva da Alta Costura» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «S. O. S. Pacifico» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30 — «Alta espionagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425). — *Bairros* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Conferências

sobre o romance contemporâneo

Efectua-se no próximo dia 13, às 18 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Ciências do Porto, a ultima Conferência do Curso sobre o Romance Contemporâneo, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e com a colaboração, naquela cidade, do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade. E' conferencista o prof. Joaquim Monteiro Grilo, da Faculdade de Letras de Lisboa, que versará o tema «Romance Inglês Contemporâneo».

No dia anterior, segunda-feira, às 21 e 30, o dr. Monteiro Grilo dirigirá na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto um colóquio sobre «Aspectos da Vida Cultural Norte-Americana», o qual se integra no plano da colaboração cultural entre aquela colectividade portuense e a Sociedade Portu-

Vida religiosa

As relíquias do Condestável chegam a Lisboa no dia 18

A Cúria Patriarcal enviou-nos, com o pedido de publicação a seguinte nota:

«No próximo dia 18, serão solenemente recebidas em Lisboa as Relíquias do Santo Condestável que percorreram o País, tendo sido acolhidas em todas as Dioceses com o mais vivo e amplo entusiasmo por muitos milhares de pessoas de todas as condições sociais.

Lisboa cidade, porque o resto do Patriarcado já teve a graça da visita das Relíquias, prepara-se para o encerramento do ano condestabrianco em plano nacional.

O programa constará da recepção no dia 18, missas de 19 a 23, na Igreja paroquial do Santo Condestável, e conferência, em lugar a anunciar oportunamente, de 20 a 22. Em 23, procissão nocturna, com as Relíquias, da Sé até às ruínas do Carmo. Em 24, solene Pontifical por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, nas ruínas do Carmo.

Desça Sua Eminência que se realize uma Novena preparatória, a principiar no dia 9, em todas as igrejas e capelas publicas e semipublicas da cidade. Para esta Novena, poderão utilizar-se as primeiras lições (breves referências históricas) que vêm indicadas para cada dia no «Roteiro Litúrgico da Peregrinação das Relíquias» e a oração da página 14 do mesmo opusculo.

A hora deve ser em cada templo a que favorecer maior assistência».

Em conformidade com esta nota a Comissão Central das Comemorações Religiosas Centenárias do Beato Nuno, com sede no Campo de Sant'Ana, 43, em Lisboa, (telefone 736108), pede-nos que informemos os párocos e os capelães da capital, de que está habilitada a fornecer-lhes, bem como aos outros fiéis, quel ho pedirem, o «Roteiro

da Peregrinação», que, além da novena, contém canticos e hinos em louvor do Santo Condestável.

Estão em Fátima cerca de 2.500 criadas

FATIMA, 8. (Pelo telefone) — Estão desde ontem, na Cova da Iria, em peregrinação de penitência e oração, cerca de 2500 criadas de Portugal, acompanhadas dos seus dirigentes e assistentes e do organizador, monsenhor Joaquim Brás, fundador e assistente da O. P. F. C. de Portugal.

A tarde, depois de fazerem a concentração, na Cruz Alta, entraram no Santuário, com as bandeiras das respectivas delegações, passando pela Capelinha das Aparições e fazendo uma breve visita ao Santíssimo Sacramento na basílica. A seguir, houve procissão de penitência, para os Valinhos, cantando e rezando as peregrinas o terço pelo caminho. Ali, naquele lugar santo onde a Virgem apareceu aos três pastoresinhos, fizeram a via-sacra.

A noite, houve a procissão das velas com o andor de Nossa Senhora, presidida pelo arcebispo de Miltene, seguindo-se a exposição do Santíssimo Sacramento na basílica e adoração solene.

Hoje, da 1 às 6 horas, houve adoração, por grupos de delegações.

As relíquias do Santo Condestável no Alentejo

SERPA, 8. — Foram aqui solenemente recebidas as relíquias de D. Nuno Alvares Pereira, que eram guardadas pelas autoridades civis, militares, eclesiásticas, banda municipal, alunos do Colégio Abade Correia da Serra e das escolas, acompanhados dos respectivos professores, Juventude Católica, Conferência de São Vicente de Paulo, etc., e pela multidão de fiéis que enchiam a Praça da Republica, onde se encontravam soldados da Guarda Fiscal e da G. N. R., Legião e Mocidade Portuguesa. Até junto dos Paços do Concelho, foram as relíquias conduzidas pelo juiz de Direito, presidentes da Câmara e da U. N. e delegado de Saúde.

Depois de o presidente da Câmara e alunos do colégio terem feito ausesos ao acto, foram as relíquias conduzidas para a igreja de São Salvador pelos srs. marques de Ficalho, dr. Candido Pombeiro, vice-presidente e secretário da Câmara, acompanhados pelas autoridades e colectividades referidas. A espada do santo era conduzida pelo capitão da Guarda Fiscal, sr. Horácio Ribeiro.

As relíquias seguiram, depois, para a vila de Mértola.

Arcebispo de Bragança

BRAGANÇA, 8. — Passa hoje o aniversário natalício do bispo de Bragança e Miranda, sr. D. Abilio Augusto Vaz das Neves, que governa a diocese há 21 anos. Por tal motivo, o prelado receberá, no Paço Episcopal, cumprimentos das principais personalidades civis, militares e religiosos, colectividades e organismos católicos, da diocese.

sa de Escritores. Esta far-se-á apresentar no fecho do Ciclo de Conferências e da série de colóquios pelo seu presidente, escritor Joaquim Paço d'Arcos.

Na Casa de Gouveia, pelo prof. Abílio do Amaral

Na Casa do Concelho de Gouveia e incluída no programa das comemorações do «Dia de Portugal», o escritor e pedagogo prof. Abílio do Amaral faz, depois de amanhã, às 22 horas, uma conferência intitulada «Gouveia nas Artes, nas Ciências e nas Letras», que é agendada com invulgar interesse entre a colónia daquele concelho residente em Lisboa, não só pelo tema como pela marcada personalidade do orador, culto e probo investigador, a quem a sua terra muito deve da sua valorização artística, do prestígio histórico e dos seus aliciantes turísticos.

No Centro Nacional de Cultura

Amanhã, às 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, e incluída nas actividades do seu Circulo de Estudos Ultramarinos, o sr. dr. José Maria Gaspar, professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, faz uma conferência sobre «Problemas sociais e económicos de Angola», seguida de debate.

Futebol amigável

entre equipas do «Diário Popular» e do «Diário de Lisboa»

Aproveitando o feriado de depois de amanhã, as equipas de futebol do nosso prezado colega «Diário Popular» e do «Diário de Lisboa» disputam, nesse dia, às 9 e 30, no Estádio Nacional (campo de treinos relvado) o seu tradicional encontro amigável, que se repete pela quarta vez consecutiva:

Foram escolhidos para formar a equipa do «Diário Popular»: Soares, Cadete, Madragoa, Mário Martins, Bento, Jacinto, Alma Nunes, Germano, Urbano, Faleiro, Helder, Jorge da Costa, Alberto e Vicente. O grupo do «Diário de Lisboa» sairá do seguinte lote de jogadores: Tiago, Libanio, António, Figueiredo, Vitor, Mário, Luís, Humberto, Pedro, Carlos Alberto, João Manuel, Eduardo, Beirão, Lourenço, Condez e Silvino Oliveira.

Estes encontros decorrem sempre em ambiente de alegre e entusiastica confraternização — e grande rivalidade desportiva.

Será disputada a taça «Dr. Ruela Ramos».

Diário de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Quando explodem as paixões» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «Confidente de senhoras» e «Baionetas de aço» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «Os homens morrem assim» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Máquina do tempo» (12 anos).

BENFICA — *Sport L. e Benfica* — As 21 e 15: «Noite de gala em Hamburgo» e «O médico de Estalin» (17 anos).

MOSCAVIDE — *Cine Moscavide* — As 21: «Salambó» e «Olhos negros» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentin* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690). DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
«BENGUELA» 18 de Julho	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique. Nacala e Porto Amélia. Carre-a em Lisboa até 16 de Julho.
«GANDA» 24 de Julho	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 21 de Julho.
«PÁTRIA» 29 de Julho	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 5 de Julho	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 1 — Telef. 23342

O PORTO pelo telefone

III Exposição Extra-Escolares

PORTO, 8. — Amanhã, pelas 17 horas, inaugura-se no pavilhão da Escola Superior de Belas-Artes, a III Exposição Extra-Escolar dos alunos daquele estabelecimento de ensino, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

No programa do certame, estão ainda incluídos espectáculos de teatro, cinema e música.

Têm sempre estas exposições homenagem a um artista plástico que, pela autenticidade da sua obra, mereça dos alunos daquela Escola maior admiração.

Assim, em 1959, homenagearam

Publicações

«O QUE É A ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE COMÉRCIO LIVRE (E. F. T. A.)»

Em separata da revista «Comércio Português», órgão da Associação Comercial de Lisboa, foi agora publicado por este organismo este pequeno e esclarecedor opusculo de pouco mais de 50 páginas — «O que é a Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.)».

Começando por historiar a constituição do grupo, conhecido também por os Sete, salientam-se os motivos fundamentais da associação. Depois traça-se o quadro económico dos vários países que constituem a associação e o conjunto da sua produção industrial, comércio externo e perspectivas de expansão. Analisa-se depois os numerosos relativos ao comércio de Portugal com cada um dos seus associados na E. F. T. A. e dão-se quadros esclarecedores que permitam acompanhar a vida económica desses países.

«REVISTA DO AR»

Está publicado o n.º 268 da «Revista do Ar», do Aero-Clube de Portugal, que o coronel-aviador Pinheiro Corrêa dirige.

Na capa, traz uma gravura do avião francês «Super-Broussard»; e o sumário deste número é o seguinte: «Desigualdade flagrante...»; «O voo I. F. R. será acessível aos pilotos particulares? Informação nacional»; «Aeroportos: taxas e circulação aérea»; «A aviação ultraligeira em Portugal»; «Os construtores amadores de aviões»; «Novas do espaço»; «Carta de um missionário a um avião»; «Quinzena (Air France)»; «Por ares e ventos...»; «Aviação militar»; e «Aviação comercial».

«REVISTA MUNICIPAL»

Foi agora publicado o n.º 86, correspondente ao terceiro trimestre de 1960, da «Revista Municipal», publicação cultural do Município de Lisboa, dirigida pelo dr. Jaime Lopes Dias, que tem como assistente gráfico o distinto artista José Espinho, autor da interessante capa.

Este número insere, além de diversas gravuras, os seguintes trabalhos: «Uma viagem à roda da Praça da Figueira», por Matos Sequeira; «Comemorações henriquinas»; «O Presidente Kubitschek de Oliveira visita os Paços do Concelho»; «Os reis da Tailândia em Lisboa»; «O Senado da Câmara e os seus presidentes», por Ferreira de Andrade; «Turismo em Portugal e particularmente em Lisboa», por Mário Xavier de Brito; «Acontecimentos cívicos»; «Fraternidade luso-brasileira»; «Secção jurídica»; «Bibliografia»; e em «horos-textos», «O marquês de Pombal e seus colaboradores, examinando os planos da reedificação da cidade de Lisboa».

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DE «LIVROS DO BRASIL»

A editora «Livros do Brasil», que tem desenvolvido nos últimos anos, sob a direcção inteligente e fecunda de António de Sousa Pinto uma acção cultural e literária do maior relevo, iniciou a publicação de um boletim bibliográfico de grande interesse. No primeiro número incluem-se artigos de actualidade literária por Jorge de Sena, Urbano Tavares Rodrigues, João Palma Ferreira, J. Palla e Carmo, Mário Henrique Leiria e José Condé; noticiário de livros e escritores, acontecimentos literários no mundo, etc.

Informativo e inspirador, com colaborações valiosas que lhe conferem a atracção de uma boa revista de literatura, o Boletim Livros do Brasil terá interessante missão a exercer no meio cultural português. Bastos e Alberto Nunes, acompanham o texto de Diogo de Macedo nesta edição esplêndida que se fica devendo a Realizações Artis.

A exposição do secretário de Comércio

(Continuação da 1.ª página)

ser pedido para projectarmos e realizarmos o nosso crescimento económico no clima de luta traçoira e custosa que nos está a ser imposta e em que temos de saber viver».

Sob o signo da concepção ocidental da conduta humana e da economia de mercado, afirmou o sr. dr. Dias Rosas, «a acção da Secretaria de Estado do Comércio tem de exercer-se, fundamentalmente, de forma a assegurar a circulação dos bens a máxima fluidez, libertando-a dos entraves que se lhe oponham e abrindo as actividades comerciais o amplo exercício da sua função de distribuir as mercadorias equilibradamente no espaço e no tempo, com o menor dispêndio de serviços e de encargos. Incumbe-lhe, ainda, uma função supletiva de regularizar, através de uma acção conjuntural, as forças que se confrontam no mercado, procurando manter equilibrado o curso dos preços. Esta acção tem, no entanto, de ser norteada sempre no sentido da expansão económica que procurará apoiar, ainda quando os seus resultados imediatos se destinem a atenuar as roturas que o desenvolvimento provoca normalmente nos quadros económicos e sociais».

Remodelação do comércio interno

Depois de apontar as linhas essenciais da política económica a seguir, o sr. secretário de Estado do Comércio encarou o problema da remodelação do comércio interno no nosso País.

Aludiu ao excesso de serviços comerciais a que se habituou a vida portuguesa, à carência de racionalização das actividades, à passividade dos produtores perante os múltiplos intermediários, ao desperdício económico, à exigência de austeridade a que temos de adaptar a nossa maneira de viver. Dentro da orientação que as realidades impõem, vão os serviços da Secretaria de Estado do Comércio empenhar-se activamente no sentido de, por um lado, libertar o comércio de todos os condicionamentos e regulamentações de pormenor que, sem utilidade evidente, dificultam e complicam a vida das actividades, em particular, e do público em geral; por outro, alterar as técnicas de intervenção no mercado de sorte que, sempre que possível, seja respeitada e defendida uma concorrência salutar; e, por fim, rever os circuitos económicos que, em diversos sectores, se encontram preenchidos por sucessivos intervenientes, agarrados a acordos que além de restringirem a expansão oneram os produtos e obstat a prática de uma concorrência indispensável.

Serão regularizados os mercados agrícolas, estimulada a melhoria da

técnica comercial, protegido o consumidor contra as coligações nocivas, defendida a equilibrada e sã concorrência. A política de intervenção económica da Secretaria de Estado será orientada por normas que carecerem dele, sustentando uma de apoio ponderado aos sectores que política de preços que comporte certa flexibilidade e correspondendo à evolução das relações entre os custos de produção nos diversos sectores. Assim se procurará evitar ou atenuar distorções que a rigidez sectorial dos preços pode provocar e tem provocado já no natural equilíbrio das estruturas e na harmonia do crescimento económico. E o sr. secretário de Estado do Comércio esclareceu:

«É o caso, nomeadamente, das interdependências que há entre as economias do azeite e dos outros óleos alimentares e que impõe o acerto das respectivas políticas de preços que terá de fazer-se em breve. De outra forma não poderá obter-se a prática corrente da fraude, da mistura de óleos ao azeite, ao fomento dos consumos fora das conveniências da nossa produção, nem defender a genuinidade do azeite e assegurar o regular escoamento da produção oleícola, que é mister considerar como ramo fundamental da nossa agricultura. Mas esta orientação só é adoptável se produções de grande projecção na economia nacional, quando simultaneamente esteja assegurada a sua capacidade para responderem prontamente e com boa produtividade aos incentivos, sem o que se corre o risco de se desencadear um processo inflacionário que o condicionamento do nosso crescimento económico pode ainda agravar. Impõe-se, por isso, uma observação vigilante das condições em que a produção é rapidamente capaz de movimentar os seus factores, fundamentalmente o capital, a técnica e a mão-de-obra qualificada, e dos regimes jurídicos em que as explorações económicas são exercidas, o que só se consegue através da íntima colaboração de todos os departamentos condutores da vida económica do País».

Política de exportação

Logo adiante, considerou o sr. dr. Dias Rosas os problemas da política de exportação, «de que depende a própria possibilidade do nosso desenvolvimento económico». Evocou o crescente significado da acção do Fundo de Fomento de Exportação e a necessidade de a concentrar com maior intensidade em certos aspectos fundamentais. Não pode esquecer-se, porém, que é num quadro mais amplo que terão de coordenar-se as medidas estimuladoras da exportação portuguesa. E concretizou: «...Julgo que será indispensável extinguir totalmente os direitos de exportação, cujo peso relativo no computo das receitas públicas tem, aliás, vindo a decrescer; e também não é menos necessário definir uma política de crédito à exportação assim como instituir o próprio seguro desse crédito. Conquanto lhe não pertença o tratamento destes aspectos do problema, a Secretaria de Estado do Comércio sabe que pode contar com o Ministério das Finanças para o estudar e decidir da oportunidade de os introduzir num esquema geral de auxílios à exportação».

«E, porém, aos exportadores como seus directos destinatários, que incumbe aproveitar estes auxílios e estímulos, no quadro em que é possível estabelece-los; e aproveitá-los de forma a acreditarem sempre a exportação nacional. Isto é de vida ou de morte para a nossa exportação e, por isso, nunca é de mais lembrar-lhes que devem ordenar as suas ofertas nos mercados externos, regularizar o fluxo dos fornecimentos, respeitar os contratos, nomeadamente no que se refere às qualidades dos produtos, aos seus preços e aos prazos de entrega estipulados, evitando e lutando com verdadeiro espírito de corporação contra todas as práticas de concorrência desleal entre si que só servem para denegrir o nome e enfraquecer a potencialidade da exportação nacional».

Mais adiante, acentuou o dr. Dias Rosas que a acção nos mercados externos será pouco eficaz se não for acompanhada de oferta cada vez mais forte de produtos em condições de qualidade e de preço que permitam a sua comparação com êxito nos mercados internacionais. Para auxiliar esse esforço está a fazer-se a prospecção activa de

mercados; e haverá que aproveitar as oportunidades que nos são abertas em países não-europeus, numa base de reciprocidade de trocas a estudar.

Um aspecto foi especialmente salientado neste passo da sua exposição pelo sr. secretário de Estado do Comércio: «Há certos produtos que têm, internamente, um regime determinado de preços mas que são normalmente utilizados também como matérias-primas de outras produções procuradas nos mercados externos. Quando aqueles preços estão acima das correspondentes cotações internacionais o custo dessas produções impede-as de concorrerem nestes mercados. E, por isso, necessário assegurar às indústrias que utilizam matérias-primas que têm regimes de preços especiais a sua aquisição áquelas cotações quando se destinem ao fabrico de produtos de exportação. Nesta situação encontram-se entre outros o açúcar e o álcool cujos regimes de preços, aliás, estão, neste momento, a ser objecto de revisão e sobre os quais se pronunciaram já os organismos representativos responsáveis. O regime de preços do álcool deverá, de resto, ser publicado imediatamente e a revisão do problema do açúcar vai ser acelerada para que o regime possa ser estabelecido em prazo muito breve».

Movimento económico europeu

Quanto ao movimento económico europeu, salientou o sr. dr. Dias Rosas que «vai esse movimento, fatalmente, condicionar e dar nova feição às correntes de tráfego; e que não podemos, pela nossa parte, ignorar a grande dependência em que delas está a viabilidade da expansão ou a necessidade de contracção das nossas produções. Está, por isso, em causa a nossa própria estrutura produtiva que é urgente rever em termos realistas».

Outro problema que está presente na acção da Secretaria de Estado é o das relações económicas entre a Metrópole e o Ultramar. Segundo o sr. secretário de Estado do Comércio essas relações devem implicar, «para além de um plano de unificação do mercado, um decidido aproveitamento da complementaridade das respectivas economias regionais que assegure o seu desenvolvimento equilibrado». E mais adiante acentuou: «Qualquer que seja, porém, a opção quanto ao método a seguir, um dado é indiscutível — o tempo é curto e não pode perder-se quando se trata de defender o que temos de mais sagrado: a unidade da Pátria».

No final da sua exposição salientou o sr. dr. Dias Rosas que serão revistos alguns regimes jurídicos das actividades comerciais, bem como alguns métodos de actuação funcional; que serão reformados alguns serviços; que vão ser realizados estudos indispensáveis em vários sectores e direcções. E, a concluir, declarou:

«Nesta hora de luta, a arbitragem de interesses a que esta Secretaria de Estado terá de ser chamada obrigará a pôr em causa a legitimidade e a sobrevivência de posições estabelecidas e enraizadas em estruturas económicas que a austeridade da vida actual não deixa subsistir. E levará a impor, por vezes, sacrifícios que têm estado normalmente alheios dos hábitos da nossa vida económica. Terá, por isso, de incorrer no desgastado de alguns. Mas a Secretaria de Estado do Comércio espera — tem a certeza — que o sacrifício que tantos estão a fazer pela Pátria imporá ao respeito e a compreensão de todas as atitudes que sempre hão-de procurar ser claras na defesa dos superiores interesses da Nação».

Logo que o sr. secretário de Estado do Comércio terminou a sua demorada exposição tomou a palavra o presidente da Comissão de Coordenação Económica, dr. Fernando Alves Machado. Em nome dos presentes, agradeceu a honra que o sr. secretário de Estado do Comércio conferiu a este organismo escolhendo-o para divulgar perante os seus membros as linhas principais da acção que vai ser desenvolvida pelo seu departamento governativo. Todos os serviços e instituições ligados à Secretaria de Estado do Comércio vão meditar profundamente as directrizes que lhes foram traçadas — afirmou o dr. Alves Machado. E o sr. dr. Dias Rosas poderá contar com a lealdade, dedicação e entusiasmo patriótico de todos os seus colaboradores na obra que vai empreender. Com estas palavras foi encerrada a reunião, sendo o sr. secretário de Estado do Comércio cumprimentado por todas as individualidades presentes.

o pintor Almada Negreiros; no ano seguinte o pintor Dordio Gomes, sendo este ano homenageado o pintor Eduardo Viana. Estas actividades efectuam-se entre o dia de amanhã e a data de 18 do corrente e consistirão numa exposição, que será a terceira de trabalhos extra-escolares, projecção de filmes, um concerto preenchido com música do compositor Lopes Graça e a representação em estreia da peça de Alfredo Cortês, «Oiro», pela companhia do T. E. P.

Queixa por furto

O sr. António Justino Ferraz, presidente da direcção da Associação Recreativa «Os Verdes da Vitória», com sede na Praça da República, 52, queixou-se à P. S. P. contra dois indivíduos, cujos nomes indicou, acusando-os de, por meio de arrombamento, terem entrado naquela colectividade, de onde furtaram três duzias de copos, uma juiza de cálices, cinco garrações com vinho, três mesas de jogos e nove cadeiras.

Roubos nos automóveis

O sr. Fernando de Sousa, residente na Rua Senhora da Luz, queixou-se na P. S. P. de que lhe furtaram do seu automóvel uma mala com roupas de senhora e criança, no valor de alguns milhares de escudos.

Automóvel contra um muro

Em Famalicão, um automóvel conduzido pelo viajante sr. José Ferreira Cardoso, de 20 anos, residente na Rua de Chaimite, 42, embateu violentamente num muro, ficando o seu condutor ferido, com fractura de uma clavícula. Transportado para o Hospital de Santo António, aí ficou internado.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «O regresso da mosca» (17 anos).
SAO JOÃO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Tristeza não paga dividas» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Um moreno audacioso» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «A ponte do Universo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os demónios de Monte Cassino» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Um eléctrico chamado desejo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Dragões da violência» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Demónios voadores» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «O homem do fato claro» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O homem tranquilo».
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e às 21: «Adeus às armas». (17 anos).

FOI DEFERIDO

o pedido de inquérito feito pelo Sporting de Braga

Na sua reunião de ontem, a direcção da F. P. F. resolveu atender o pedido de inquérito acerca do encontro da última jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, F. C. Porto-Salgueiros, feito pelo Sporting Clube de Braga.

A sequência dos jogos de competência não é, por esse motivo, prejudicada.

O desafio entre os Laurentinos e o Belenenses para a Taça de Portugal

Em face da comunicação feita pelo Sporting de Lourenço Marques quanto à sua impossibilidade de estar em Lisboa, de modo a disputar os seus encontros contra o Belenenses, relativos aos quartos-de-final da Taça de Portugal, antes do dia 28 deste mês, a F. P. F. decidiu informar o clube laurentino de que se torna indispensável que os encontros fiquem disputados até ao dia 25 deste mês. Aguarda-se, agora, uma resposta do clube de Lourenço Marques.

Ainda não foram atribuídos os prémios aos jogadores do Benfica vencedores das «Taças dos Campeões»

Constava que a direcção do Benfica decidiria, ontem, qual a importância a conceder aos jogadores do Benfica pela sua vitória na «Taça dos Campeões Europeus». Podemos informar que o assunto ainda está por decidir.

NITROCELULOSE

MARCA «NIKE»

solúvel nos esteres
baseada em: — celulose de madeira
ou — desperdício
de algodão

Fornece-se humedecida com álcool etílico ou butílico, ou sob forma de gelatina (flocos incolores)

EXPORTADA POR:



COMPANHIA HUNGARA DE COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS

PEDIR MAIS PORMENORES AOS REPRESENTANTES:

SONAFOR
SOCIEDADE NACIONAL DE FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

15, Rua dos Fanqueiros * LISBOA
Telefones 3 05 87/8/9/0

Duas mulheres narraram no julgamento de Eichmann atrocidades dos nazis em Auschwitz

JERUSALEM, 8 — O tribunal que está a julgar Eichmann teve hoje conhecimento do «grande pa- causa da morte a disenteria, a pneu- que eram mandados para o campo da morte como criminosos, escapa- vavam às câmaras de gás.

Uma judia lituana, Raya Kogan, que trabalhava nos escritórios do campo, afirmou que tais judeus não eram seleccionados para as camaras de gás, como sucedia com aqueles que, de acordo com recentes provas, eram mandados para Auschwitz simplesmente porque eram judeus.

As mulheres que trabalhavam nos escritórios do campo — por vezes cerca de 60 — estavam constantemente a ser avisadas, pelos guardas alemães, de que seriam exterminadas se traissem quaisquer segredos ou mostrassem a mais pequena reacção perante as fichas pormenorizadas dos castigos e execuções dos internados.

Raya Kogan contou que uma mulher dessas encontrou o verbe da morte do próprio irmão, e mesmo assim, por medo, nem gritou, nem manifestou o seu desgosto.

Os dirigentes dos campos de concentração nazis destruíram todos os documentos e arquivos relativos aos judeus mortos nas camaras de gás, os quais desapareciam da face da terra como se nunca tivessem existido — segundo declarou a testemunha.

Dos milhares de judeus que eram desembarcados dos comboios directamente para as camaras de gás, nunca existiu qualquer registo em Auschwitz e a sua existência física desaparecia quando os corpos eram transformados em cinza nos fornos crematórios.

Quando o «tratamento especial» era aplicado aos prisioneiros internados no campo, os seus cartões de identidade e fichas de arquivos eram destruídos.

Para todos os efeitos legais — segundo salientou a testemunha — os arquivos não registavam qualquer caso de morte violenta. As certidões de óbito dos prisioneiros fuzilados ou enforcados davam como causa da morte a disenteria, a pneumonia, o «enfraquecimento geral» ou ainda «morte súbita».

A testemunha identificou algumas das fichas utilizadas no campo de Auschwitz para o registo dos prisioneiros, as quais lhe foram mostradas pelo procurador-geral que salientou que as fichas apresentavam impresso o nome da secção chefiada por Eichmann na sede da Gestapo, em Berlim.

Raya Kogan prosseguiu, contando que entre os arquivos do campo de Auschwitz figurava um registo dos dentes de ouro e placas arrancadas aos judeus mortos.

Todas as raparigas judias que trabalhavam nos arquivos tiveram de fornecer amostras da sua caligrafia como precaução de segurança. Um dia, o chefe do campo apanhou uma carta escrita por uma das raparigas, chamada Lilli Tocher, e ela foi executada.

Depois da revolta dos judeus encarcerados de retirar os corpos das camaras de gás e colocá-los nos fornos crematórios, o numero de mortes por «causas naturais» e por «tentativa de fuga» foi tão elevado, que os nazis ordenaram que deixassem de ser registadas.

Em 1945, quando o Exército Vermelho se aproximou de Auschwitz, todos os arquivos foram transportados em camiões para Birkenau, onde foram queimados.

A testemunha seguinte foi Esther

UMA TELA

de Modigliani:
700 contos

PARIS, 8 — Uma tela de Modigliani, «Retrato de Igor Stravinski», foi arrematada pelo equivalente a 700 000 escudos num grande leilão de quadros modernos, em Versalhes. Uma tela de Cézanne obteve perto de 50 000 escudos. — (F. P.).

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

Fine MACIEIRA

RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 48 76

Garin e Zorine

sentados lado a lado

no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 8. — Durante o debate preliminar sobre Angola no Conselho de Segurança, o embaixador português, Vasco Garin, e o chefe da delegação russa, Zorine, estiveram sentados lado a lado, mas durante toda a sessão não olharam uma única vez um para o outro.

A delegação russa ocupa este mês o ultimo lugar permanente da mesa em ferradura, e a delegação portuguesa, como membro não permanente, admitido no Conselho de Segurança para assistir ao debate, ocupa o primeiro lugar livre, logo a seguir. — (A. N. I.).

PROPÕE-SE

O ADIAMENTO

da conferência do Laos

GENEVA, 8. — Malcolm Macdonald, chefe da delegação britânica e co-presidente da conferência para o Laos, propôs ao seu colega soviético, Georges Puchkine, o adiamento, «sine die», da convocação de uma sessão de trabalhos — anuncia o informador inglês. A data da próxima reunião seria fixada oportunamente. — (F. P.).

Goldstein, uma mulher ainda nova e elegante, que contou ter sido internada no campo de Auschwitz em 1944. Ao tribunal foram mostradas fotografias em que aparece a testemunha com pessoas de família que foram mortas.

Segundo disse, os prisioneiros, homens e mulheres, tinham que desfilar nus, todas as semanas, perante o médico do campo, o dr. Joseph Mengele, sendo os mais fracos separados para as camaras de gás. A selecção dos que deviam morrer era acompanhada por musica da banda militar.

«A fim de aparentar saúde — disse Esther Goldstein — beliscávamos a cara para ficar com as faces rosadas».

A testemunha disse que as refeições eram constituídas apenas por sopa fornecida num tacho para doze pessoas. Como não havia colheres nem pratos, cada pessoa bebia um golo de sopa de cada vez e o tacho andava à roda de forma que todos recebessem a mesma quantidade. — (R. e A. N. I.).

O Senado Federal rejeitou a nomeação de um embaixador proposto por Jânio Quadros

BRASÍLIA, 8. — Por vinte e seis votos contra vinte e dois, o Senado Federal rejeitou o nome de Ermírio de Moraes para o cargo de embaixador do Brasil na República Federal da Alemanha, que fora proposto pelo presidente Jânio Quadros.

TRANQUILIDADE

NA BOLÍVIA

onde foram presos
dirigentes comunistas

LA PAZ, 8 — A ordem e a tranquilidade são absolutas em toda a Bolívia, anunciou hoje o informador do Ministério do Interior.

Em rusgas efectuadas às residências de elementos comunistas, foram apreendidas grandes quantidades de armas, munições e bombas.

O Partido Comunista publicou um comunicado anunciando que haviam sido presos por ordem do Governo os seus dirigentes na capital boliviana, Irines Pimentel e Frederico Escobar. O comunicado acrescenta que em Huenuni foram também presos dirigentes comunistas — (A. N. I.).

CATORZE MORTOS

em dois choques

de automóveis

NESTON (Inglaterra), 8 — Morreram oito pessoas, ontem à noite, num choque entre dois automóveis, perto de Neston. Os dois veículos, que chocaram de frente, ficaram reduzidos a um montão de destroços.

Em Salisbury, morreram seis pessoas e outras sete ficaram feridas, quando o motorista de um autocarro, para não colir uma criança que atravessava, descuidada, a rua, foi colidir violentamente com um automóvel. — (A. N. I.).

KENNEDY SOFREU

uma distensão muscular

WASHINGTON, 8. — O presidente Kennedy sofreu uma nova distensão muscular nas costas e deve servir-se, amanhã, de muletas para se apoiar — anunciou hoje a Casa Branca. — (R.).

Doze biliões de dólares para comprar mais mísseis aviões e navios de guerra para as Forças Armadas americanas

WASHINGTON, 8 — Uma comissão conjunta do Senado e da Câmara dos Representantes aprovou um orçamento de doze biliões e meio de dólares para a aquisição de mais aviões, mísseis e navios para as Forças Armadas, estipulando que a verba de 525 milhões deverá ser gasta em bombardeiros atômicos de longo raio de acção.

No total o orçamento excede em quase 600 milhões de dólares a verba pedida pelo presidente Kennedy para as despesas militares do ano fiscal que começa no dia 1 de Julho.

A comissão aprovou também a verba de 12 milhões de dólares pedida pelo presidente Kennedy para o programa espacial. — (A. N. I.).

O AUXÍLIO AO ESTRANGEIRO

WASHINGTON, 8 — Os membros mais salientes da Comissão de Negócios Estrangeiros do Congresso prevêem grandes reduções na verba recomendada pelo presidente Kennedy para ser aplicada no auxílio ao estrangeiro.

O presidente pediu ao Congresso um total de 4 800 000 000 dólares — o que equivale a um aumento de 535 milhões — mas não é provável que o seu requerimento seja aprovado. Nota-se, no Congresso, uma firme oposição aos projectos presidenciais para empréstimos a longo prazo aos países subdesenvolvidos e os seus mais calorosos adeptos chegam a duvidar de que possa contar com suficiente numero de votos para que o seu projecto de orçamento chegue a ser debatido no Congresso.

Hoje, o secretário da Defesa, Ro-

A Africa do Sul

não alterará

a sua política

CIDADE DO CABO, 8 — O ministro dos Estrangeiros Eric Louw declarou no Senado que a política externa da Africa do Sul não sofrerá alteração, depois de se tornar uma republica.

Por outro lado, o ministro disse que certos países, incluindo nações ocidentais, consideram que a Africa poderia prescindir muito bem dos brancos. E por isso mesmo, acrescentou, que os brancos da Africa do Sul devem cerrar fileiras ainda mais apertadamente do que até agora a fim de consolidarem as suas defesas.

Falando do corte das relações diplomáticas com a R. A. U., Louw declarou que antes de apresentar oficialmente as suas cartas credenciais, o embaixador no Cairo, Tal Jaard, havia sido recebido cordealmente pelo presidente Nasser. Um dia ou dois a seguir a esta entrevista, o ministro dos Negócios Estrangeiros gineano visitou o presidente Nasser. Pouco depois, a R. A. U. anunciava a decisão de cortar as relações diplomáticas com a Africa do Sul (F. P.).

A DINAMARCA

ADERIRÁ

ao Mercado Comum

depois da Grã-Bretanha

COPENHAGUE, 8. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jens Otto Krag, afirmou hoje que a Dinamarca não entrará para o Mercado Comum Europeu enquanto a Grã-Bretanha não o fizer.

O ministro comunicou ao Parlamento que a Dinamarca entrará para a Associação Europeia de Comércio Livre porque a Grã-Bretanha era o seu principal mercado.

«Duvido que, presentemente, haja qualquer solução para o problema do Mercado Europeu, excepto a considerada pela Grã-Bretanha», continuou. «Mas se os planos não tiverem êxito, A. E. F. T. A. deve continuar, sendo, portanto, importante manter a organização intacta», afirmou Otto Krag, que reiterou a opinião, de que os países da E. F. T. A. que sentem não poderem juntar-se ao Mercado Comum por motivos políticos, devem associar-se ao referido mercado «pelos mais estreitos laços económicos». — (R.).

bert Macmanara, deve depor perante a comissão, que o interrogará principalmente sobre o auxílio militar à América Latina. — (A. N. I.).

Nova onda

DE VIOLÊNCIA

varre a Argélia

ARGEL, 8 — Numa nova onda de violência que varreu as cidades argelinas durante a noite, insurrectos lançaram «cocktails Molotov» e bombas e fizeram fogo com armas automáticas. São graves os prejuizos. Explodiram também algumas cargas de plástico, mas, segundo foi anunciado, em nenhum dos incidentes se registaram feridos.

Antes disso, morreram quatro pessoas durante os vários tiroteios travados. Os corpos de uma mulher e de um homem europeu foram encontrados num automóvel crivado de balas, em Orleansville, enquanto que em Constantina, na Argélia Oriental, morreram um oficial francês e um muçulmano — (R.).

FASE DECISIVA DA CONFERÊNCIA DE EVIAN?

EVIAN, 8 — As autoridades francesas declararam que terminou agora a fase preparatória das suas conversações com os representantes argelinos, que durou três semanas, com poucos resultados ou quase nulos.

O informador da delegação francesa, Philippe Thibaut, anunciou aos jornalistas que a «primeira fase de exploração acabou» e que as verdadeiras negociações devem começar hoje, com a décima primeira sessão, marcada para as quinze horas.

Os representantes dos rebeldes, porém, discordam desse ponto de vista e afirmam que ambas as delegações não ultrapassaram ainda a fase de reconhecimento de terreno. O informador da delegação argelina, Rada Malek, partilha a opinião de Thibaut num ponto — que, de momento, não está em causa a suspensão das negociações. — (A.N.I.).

O MONSTRO

de Loch Ness

«virou» um céptico

INVERNESS (Escócia), 8. — O monstro de Loch Ness voltou ontem a ser visto, desta vez por um indivíduo que nunca acreditou na sua existência e se ria das pessoas que afirmavam ter visto o lendário animal.

David Foster seguia de automóvel pela margem do lago quando viu surgir à superfície da água uma cabeça alongada como a de uma enguia gigantesca.

Segundo Foster, o monstro nadou durante trezentos metros a direito, sempre com a cabeça e o pescoço fora de água, até que mudou de direcção e mergulhou, deixando a superfície do lago agitada. — (A.N.I.).

O GOVERNADOR

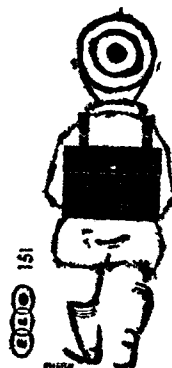
da provincia de Timor
passa a ter prerrogativas
de comandante-chefe

Por decisão do Presidente do Conselho e do ministro da Defesa Nacional, depois de ouvidos os ministros do Exército e do Ultramar, foram atribuídas ao governador da provincia de Timor, major Filipe José Freire Temudo Barata, as prerrogativas de comando unificada, com a designação de comandante-chefe.

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

tudo para escolas



MOBILIÁRIO ESPECIALIZADO
MAPAS MURAIS
APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
FILMES
MÁQUINAS DE PROJECTAR DE 16 "1/4"
DA MICROTÉCNICA DE TURIM

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, HERD."

Av. Almirante Reis, 87 (entrada pela
R. Frei Francisco Foreiro, 2-1.º Dto.)

Um detective em férias

por WILLIAM P. MCGIVERN



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Numa feira, o detective Geoffery vê-se envolvido num caso de assassinio e rapto e dirige-se a uma casa que lhe é indicada pela noiva, Frances, furiosa. Caiu sobre os joelhos.

CAPÍTULO IV

— Estás hoje muito psicológico, Geoffery. O facto é que dormi no teu carro. Ou melhor, como dizes, procurei dormir.

— Bem, venha de lá a história toda.

— Quando me abandonaste no recinto da feira, passei de um lado para o outro como uma alma penada. De subito, avistei o tal gorducho moreno que tinha perdido todo aquele dinheiro no jogo da concha e, actuando num impulso da mais louvável caridade, dirigi-lhe a palavra para lhe expressar as minhas condolências. Ele ia dizer-me qualquer coisa, quando apareceu subitamente outro homem que o agarrou pelo braço, murmurou-lhe qualquer coisa ao ouvido e os dois mergulharam atrás de umas barracas laterais.

— Barracas laterais? — perguntou Geoffery com vivacidade. — Tens a certeza.

— Absoluta. Porquê?

— Já te digo. Continua a tua história.

— Bem, um ou dois minutos depois, um dos homens emergiu de trás da barraca, correu para o parque de estacionamento, meteu-se num carro e arrancou a fundo.

— Não era o fulano gordo e moreno...

— Como sabes que não era?

— Já vejo que não leste os jornais esta manhã.

— Não, porquê?

— Porque o homem gordo e moreno foi assassinado ontem à noite, e o seu cadáver encontrado por trás de uma barraca lateral, com a cabeça esmagalhada.

— Que horror! — exclamou Frances, arregalando os olhos. — Então fiz bem em ter seguido o outro parceiro.

17

— Tu seguiste-o? — exclamou Geoffery, pondo-se de pé. — Onde está ele agora?

— Creio que está ainda metido em casa. Segui-o no teu carro. O homem dirigiu-se directamente para uma morada no North Side, ao sul da Fullerton Avenue. Reccei que voltasse a sair, de forma que arrumei o carro um pouco mais acima, de onde pudesse avistar a entrada, e ali fiquei até de manhã. Dormitei várias vezes, mas não por muito tempo.

— Bom trabalho! — exclamou Geoffery. — Deste-me uma pista que pode levar à solução do caso. Pelo menos, é uma pista na direcção devida.

Deixou-a à porta de casa e depois conduziu o carro para a morada que Frances lhe dera. Era uma rua suja e cinzenta. O prédio indicado era um edifício de dois andares, à esquina do quarteirão. Arrumou o carro um pouco mais adiante e voltou atrás.

No vestíbulo da entrada havia duas séries de chapas de metal bastante sujas, mas só uma delas ostentava um nome: o de Gerald Wyatt. Aparentemente, o andar de cima estava vago.

Geoffery tocou a campainha e aguardou. Não obteve resposta, e voltou a premir com insistência o botão.

Após uma espera de alguns minutos, durante a qual fumou, impaciente, um cigarro, a porta do rés-do-chão entreabriu-se e pela fresta surgiram dois olhos castanhos.

— Que deseja? — perguntou uma voz, bruscamente.

— Quero falar com o senhor Gerald Wyatt — disse Geoffery. — Sou advogado e trata-se de um assunto importante. — Aproximou-se da porta. Do seu interlocutor, apenas lhe podia ver os olhos e parte do nariz, mas havia, porém, algo de familiar naquelas feições que o intrigava.

— Wyatt sou eu — retrucou o outro — e nada tenho a dizer-lhe.

Geoffery empurrou a porta com a mão, antes que o outro a fechasse.

— Escuta, menino. Quero falar contigo. E se não te portas com juízo, deito essa porta abaixo

18

e levo-te para a Polícia pelo colarinho. Acho melhor que te mostres mais hospitaleiro.

A porta abriu-se imediatamente. O homem estava branco de medo. Era alto e magro e no rosto brilhavam-lhe dois olhos enormes e encovados. Segurava entre os dedos um cigarro aceso e não trazia gravata.

Geoffery examinou-o durante uns segundos, martirizado pela familiaridade daquelas feições. De repente, a sua memória deu um estalido. Era o homem que ele vira sair do gabinete de Dillingham, na véspera, quando se resolvera a procurar o empresário.

O jovem alto e moreno afastara-se da porta e Geoffery penetrou numa saleta. Sobre um sofá, jazia uma velhota tapada com um lençol puxado até ao queixo, que observava Geoffery por entre as pálpebras quase cerradas.

— Afinal de contas, que desejas o senhor de mim?

— O seu nome é de facto Gerald Wyatt? — perguntou Geoffery.

— É... s-sim senhor. — Acenou a mão para o sofá e disse: — Minha mãe. Ela não se tem sentido bem estes dias.

— Compreendo. Primeira pergunta, Wyatt; eu vi-o ontem na feira de Dillingham, não é verdade?

— Não me... lembro...

Geoffery observava-o atentamente.

— Não estou a dizer que há mal ou não. Por enquanto, o senhor avistou-se ontem com Dillingham. Vio sair do escritório quando eu me dirigia para lá. Lembro-me de si perfeitamente, senhor Wyatt.

— Sim, falei com o Dillingham — confessou Wyatt. Sentou-se numa cadeira, torcendo aflitivamente os dedos. O seu olhar dirigia-se às furtadelas, para a mulher deitada no sofá. Geoffery interceptou esse olhar. Olhou para a mulher, e encontrou dois pontos de luz fria e dura brilhando no rosto lívido. Uma das mãos enclavinhara-se na dobra do lençol, e os nós dos dedos estavam brancos como a face.

Geoffery notou aquela mão e algo nela lhe

19

prende a atenção. Franziu o sobrolho e voltou-se para Wyatt.

— Que queria o senhor ao Dillingham? — perguntou.

— Conheço-o há vários anos. Conheci-o numa empresa de variedades quando ele trabalhava na Costa Ocidental. Quando me disseram que ele estava em Chicago, procurei-o para o cumprimentar. É tudo.

Geoffery acendeu vagarosamente um cigarro, e soprou uma coluna de fumo para o tecto.

— «Okay», Wyatt. Temos estado a conversar aos círculos. Um homem foi ontem assassinado na feira. Acabava de perder dez mil dólares num jogo de batota. Esses dez mil dólares faziam parte do dinheiro do resgate de Angeline Morrison. Você conhecia esse homem?

— Não — respondeu Wyatt com voz rouca.

O rosto de Geoffery endureceu-se.

— Mente, Wyatt. Você conhecia-o perfeitamente. Foi visto na sua companhia minutos antes da sua morte. Se não foi você que o matou, sabe quem foi.

Wyatt tinha um olhar apavorado.

— Não estive com ele. Eu não...

— Vista o casaco. Vamos dar uma passeata de automóvel...

Wyatt relanceou um olhar assustado pelo apartamento. O seu nervosismo era palpável.

— Não — gaguejou. — O senhor não me pode levar preso...

— Não posso? Pois olhe, ou vem daí pelos próprios pés ou levo-o pelo colarinho.

Os ombros de Wyatt decaíram pesadamente e esboçou um gesto de impotência.

— Está bem. Irei. Vou pôr o casaco.

Apanhou o casaco do espaldar de uma cadeira e vestiu-o. Relanceou um olhar ao sofá e deslizou a mão para o bolso.

— Eu não faria semelhante burrice — disse Geoffery com um leve sorriso. — A não ser que prefira ficar sem conserto.

Encaminhou-se para Wyatt e por um segundo voltou costas à mulher deitada no sofá. Ao atra-

20

vessar a saleta, ouviu um leve ruído atrás de si... e o seu sistema nervoso telegrafou-lhe um aviso ao cérebro. Girou desesperadamente nos calcanhares, mas tarde demais! Um objecto pesado e duro golpeou-lhe a cabeça com violência furiosa. Caiu sobre os joelhos.

Wyatt sacou de uma pistola e apontou-lha.

Geoffery apoiou-se nas mãos para não cair estendido no chão. Havia uma dor cruciante que lhe atravessava a cabeça de lado a lado. Mas conseguiu reagir e não perder os sentidos.

— Belo trabalho, Angie — disse Wyatt.

Geoffery abriu os olhos. A mulher de cabelos grisalhos encontrava-se ao lado de Wyatt, olhando o polícia com o ódio impresso no rosto. Vestia um pijama e estava descalça.

— Que vamos fazer deste tipo? — perguntou.

— Calá-lo para sempre — respondeu Wyatt.

— Este sabe demais.

Geoffery ouvia distintamente aquele diálogo. O seu cérebro começava a aclarar-se e a força física voltava-lhe rapidamente. O golpe que apanhara só o estonteava temporariamente, mas os seus efeitos não tardariam a desaparecer.

— Traz o carro para a porta, Angie — disse Wyatt. — Vou arrumá-lo para que não nos volte a incomodar. — Mudou a pistola para a mão esquerda e avançou para o detective.

Quando se encontrava apenas a um metro, Geoffery mergulhou, distendendo as pernas como molas apertadas. O seu ombro direito chocou violentamente contra os joelhos de Wyatt, com força demolidora. A pistola do celerado explodiu-lhe mesmo junto aos ouvidos, e Geoffery sentiu-se riscado nas costas por uma queimadura, mas a força do seu mergulho fez com que Wyatt fosse atirado contra a parede, onde bateu com a cabeça. Uma expressão de agonia contorceu-lhe as feições e a pistola caiu-lhe da mão.

Geoffery levantou-se a cambalear. A mulher dos cabelos grisalhos correu para a arma, mas o detective agarrou-a pela cintura e atirou-a para cima do sofá.

(Continua)



Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba **ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA**

Regularizador das funções intestinais

Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378

ALPACAS INGLESAS

Toda a variedade moderna desde 220\$00 o metro
JACOME BELÉM DA SILVA
Rua Gonçalves Crespo, 33-1.ª Esq.
(Esquina Conde Redondo) LISBOA

FRIGIDAIRE

25 MILHÕES DE FRIGORÍFICOS FRIGIDAIRE VENDIDOS EM TODO O MUNDO!

PHOENIX ASSURANCE COMPANY, Ltd.

— E

COSTA DUARTE & LIMA, L. DA

Avenida da Liberdade, 42, 1.º, E. — Lisboa-2

Participam que a partir de 7/6/1961 os seus telefones passam a ter os N.ºs 36 60 51/52/53.

NA CIDADE, NO CAMPO E NA PRAIA USE SÓ

ÓCULOS

(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Perfol

Concessionários

BERNARDO GARCIA, LDA.
Rua da Prata, 247 — Lisboa

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxe protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FÁTIMA

EM 12 E 13 DE JUNHO

EM

MODERNOS AUTOCARROS

Volta completa: 120\$00

Viagem directa: 100\$00

Informações e inscrições:

«AVI» — Agência de Viagens Internacional, Lda. — Praça de Londres, 9-B — Tel. 724957. Autocarros da EMPRESA EDUARDO JORGE — Venda Nova — Amadora — Agência em Lisboa: R. Jardim do Regedor, 35 — Telfs. 30971/2.

Esta noite no Restelo

Testa em honra dos benfiquistas Campeões Nacionais e Europeus

Realiza-se esta noite, no Estádio do Restelo, o ultimo encontro do «Nacional» de futebol, entre as equipas do Belenenses e do Benfica. Se os «azuis» ganharem, arrebatarão ao Vitória de Guimarães o 4.º lugar. E se assim suceder, uma vez mais não puderam os vimeanenses quebrar a força da tradição: os primeiros lugares para os «quatro grandes» do País.

Mas outros atractivos — e bem simpáticos, pois traduzem, por parte dos benenenses, manifestações de apreço e camaradagem — terá a reunião de hoje, quais sejam os de festejar as vitórias conquistadas pelos benfiquistas nos campeonatos nacional e da Europa. O Belenenses presta homenagem ao Benfica, antes de tentar, desportivamente, a obtenção de um triunfo que lhe assegure o 4.º lugar no torneio máximo.

O ambiente será, por conseguinte, de festa. Fazer-se-á ouvir a banda da P. S. P. E nem faltará fogo de artifício.

Accedendo ao convite que lhe fizeram os presidentes dos dois populares clubes, o Chefe do Estado assistirá á reunião, á qual se associarão ainda a Federação Portuguesa de Futebol e a Associação de Futebol de Lisboa, cujos representantes, igualmente, oferecerão lembranças aos campeões do Benfica.

BASQUETEBOL

O Desportivo de Lourenço Marques Ireinou com vista à «Taça de Portugal»

A equipa do Desportivo de Lourenço Marques, campeã de Moçambique, muito razoável. O «responsável» pela que se encontra entre nós, a fim de formação moçambicana disse-nos que o Desportivo está na disposição de não deixar mal colocado o basquetebol ultramarino, do qual já tivemos uma boa amostra com as raparigas de Angola, no «Nacional» feminino.

BELA GUTMAN

convidado a treinar

o S. Paulo F. C.

SAO PAULO 8. — Terminou de madrugada a reunião da direcção do São Paulo Futebol Clube, a fim de decidir quanto ao novo treinador da equipa, em substituição do técnico Plávio da Costa, que renunciou ao seu cargo no domingo, após o São Paulo ter sido derrotado por 4-3 pelo Racing, de Buenos Aires.

No fim de longo debate, foi resolvido escolher Bela Gutman, que actualmente é o treinador do Sport Lisboa e Benfica. A escolha foi feita por votação entre os directores do São Paulo Futebol Clube.

Foi já enviado um telegrama para Lisboa a Bela Gutman, convidando-o a aceitar o cargo. Em caso contrário, o São Paulo F. C. tentará obter o concurso do técnico brasileiro Otto Vieira. — (A. N. I.).

ESGRIMA

O Campeonato Nacional de Sabre foi conquistado por J. Chito Rodrigues

No salão do Centro Espanhol disputou-se o Campeonato Nacional de Sabre, que teve reduzido numero de concorrentes e terminou só ás primeiras horas da madrugada de hoje.

A classificação da «poule» unica foi a seguinte: 1.º, J. Chito Rodrigues (A. M.), com 10 vitórias; 2.º, Orlando Azinhais (C. D. U. L.), 9-1; 3.º, J. Pinto Ferreira (C. N. E.), 8-2; 4.º, J. M. Veiga Ventura (C. N. E.), 6-4 e 33-39 toques; 5.º, J. Moreira Freire (C. D. U. L.), 6-4 e 33-38 toques; 6.º, J. Santos Silva (ind.), 5-5; 7.º, M. Bossa Monteiro (G. H. V.), 4-6 e 39-37 toques; 8.º, A. Nunes da Silva (N. A. G.), 4-6 e 39-33 toques; 9.º, V. Gil Lopes (C. C. N.), 2-8; 10.º, L. Carlos Sampaio (C. D. U. L.), 1-9; e 11.º, J. Vaz Antunes (C. C. N.), 10 derrotas.

HOJE, À NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Handebol de Sete: Fábrica Regojo-TAP, Refinaria do Ultramar-Arq. Identificação, Standard Eléctrica-Bairro do Alvaro e Celcat-Companhia Carris, no campo do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 19.15 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Belenenses-Benfica, no Restelo, ás 21.45 horas.

O 55.º ANIVERSÁRIO

do Sporting

vai ser comemorado

O Sporting Clube de Portugal, a poucos dias de completar o seu 55.º aniversário tem já elaborado o programa das referidas comemorações que é o seguinte:

Dia 21 de Junho — 5.ª feira — Futebol no Estádio José Alvalade — A's 21 horas, jogo entre a equipa dos célebres «5 violinistas» e uma da velha Guarda; ás 21 e 45, jogo entre as equipas de honra do Sporting e do Sedan, vencedor da Taça de França de 1961.

Dia 25 de Junho, Domingo — A's 10 horas, romagem de saudade ás campas onde estão sepultados os antigos associados do Sporting, srs. Raul Empis e Isaac Sequerra, nos cemitérios do Alto de S. João e Israelita, respectivamente; ás 12 e 30 horas, almoço de confraternização entre os antigos e actuais dirigentes sportinguistas.

Dia 1 de Julho, sábado — A's 21 horas, inauguração da exposição de taças e trofeus do Sporting, em local a designar; ás 22 horas, encerramento numa das salas da sede, das fotografias dos antigos presidentes do clube, dr. Carlos Góis Mota, Francisco do Casal-Ribeiro e dr. Guilherme Braga Brás Medeiros.

Dia 4 de Julho, terça-feira (na sede) — A's 21 e 30 horas, sessão solene e distribuição de emblemas aos sócios que completam 50 e 25 anos de efectividade no Sporting e entrega de medalhas aos atletas campeões de 1959 e 1960.

EVARISTO RIBEIRO

handebolista do Sporting

vai ser homenageado

Do magnífico programa que se estabeleceu para a festa de homenagem ao distinto internacional de handebol e campeão nacional, Evaristo Ribeiro, destacamos o hóquei em patins — entre o Belenenses e o Sporting; o futebol de salão — entre veteranos que darão aos espectadores o ensejo de aplaudirem os nomes famosos de atletas que não esqueceram; o handebol entre um grupo representativo da Associação lisboeta da modalidade e do grupo do Sporting; e, ainda, a ginástica feminina do Sporting sob a proficiente orientação do mestre Robalo Gouveia.

O festival, que se realiza no Pavilhão dos Desportos no próximo dia 15, pelas 21 e 15 horas, terá a presença de entidades oficiais e servirá para se efectuar uma parada de sportinguistas ávidos de testemunhar a sua gratidão a tão valioso atleta.

Os cabeleireiros de senhora trabalham cinco dias por semana em França, Inglaterra, Suíça e Alemanha — declara-nos o cabeleireiro francês sr. Talbot

As reivindicações sociais têm surgido em Portugal com marcado atraso sobre os países mais adiantados da Europa. Assim acontece, por exemplo, com a «semana inglesa» ou a concessão, como gratificação anual, de um décimo terceiro mês. Era o caso, também, do encerramento para almoço das barbearias. Poderá o desfazamento no surgir das reivindicações ter uma vantagem: permitir optar pelas soluções mais eficazes, sem se repetirem experiências malogradas ou soluções não conseguidas.

Não será aconselhável antes de se optar por uma das diferentes soluções propostas para as reivindicações dos empregados de cabeleireiro de Lisboa, considerar a experiência de outros países ou a prática noutras zonas de Portugal? Cremos que sim.

O sr. Talbot: um francês que é quase português

Talvez ninguém melhor nos pudesse esclarecer que o industrial cabeleireiro sr. Talbot. Procurámo-lo



O sr. Talbot durante um concurso de penteados no Hotel Continental, em Paris

no seu salão na Avenida António Augusto de Aguiar, 19, uma casa cheia de gloriosas tradições, por onde têm passado muitas das cabeças mais elegantes de Lisboa. Cidadão francês, o sr. Talbot fixou

residência em Portugal há longos anos e aqui constituiu família. É quase um português, pelo sentimento e pelos interesses. Só muito recentemente os cabeleireiros portugueses começaram a ir ao estrangeiro, familiarizarem-se com novas técnicas ou colher as últimas modas de penteado. Durante muito tempo, foi o sr. Talbot, mercê das suas constantes viagens ao estrangeiro, o portador para Portugal das novidades europeias no sector da industria de cabeleireiro. Deve-se-lhe, por exemplo, a introdução no nosso País da permanente a frio, das tintas para descoloramento ou, ainda agora, de uma recente técnica de «desmaquiagem». Foi também o sr. Talbot o fundador do Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal, associação de que foi presidente durante alguns anos.

Seriam sofismados o encerramento para almoço e no sábado à tarde

Declarou-nos o sr. Talbot, num português ainda de ora em ora entremeados de palavras e expressões francesas, considerar sem sentido quer o pedido do encerramento para almoço quer o pedido de fim de semana. O encerramento para almoço iria, disse-nos, contra os interesses dos industriais, dos empregados e das clientes. Opõe-se-lhe a longa duração dos trabalhos executados nos cabeleireiros. E há ainda a considerar, prosseguiu, que a maioria, ou grande parte, pelo menos, das empregadas, reside fora de Lisboa, na Amadora, em Queluz, em Almada; que muitas outras são casadas; e ainda que algumas empregadas são menores, por vezes com apenas catorze anos. Se não almoçarem no local de trabalho, onde o irão fazer? E quem tomará a responsabilidade das moças de catorze ou quinze anos deixadas sós, na rua, durante o encerramento dos estabelecimentos? O sr. Talbot afirma-se também contra o fim de semana.

— Para a nossa profissão, como já foi votado no «Diário de Lisboa», o encerramento no sábado à tarde nada solucionará. Assim como não haveria fiscalização que bastasse para assegurar o encerramento para almoço não se conseguiria também evitar que fosse sofismado o encerramento nas tardes de sábado. Propõe-se o encerramento na tarde de sábado apenas com o propósito de se impedir a aprovação do encerramento para almoço. Mas a verdade, prosseguiu o sr. Talbot, é que a situação dos empregados não seria melhorada.

— Qual a melhor solução? — O encerramento durante um dia completo, a segunda-feira, como já foi sugerido ao vosso jornal. É o que se faz em França, na Grã-Bretanha, na Alemanha Ocidental e na Suíça, para citar alguns exemplos. A fiscalização torna-se eficiente. E as empregadas passam a ter um dia inteiro que podem consagrar aos afazeres do lar, a levar os filhos ao médico, enfim a resolver inúmeros problemas.

A outra pergunta, o sr. Talbot diz não haver razão para se adoptar um dia de descanso no Verão e outro no Inverno. Corresponderia esta variação ao interesse das casas maiores. Mas agravaria a economia dos pequenos cabeleireiros de bairro, cujos interesses há vantagem em acautelar e, até, acarinhlar.

Eis a opinião do sr. Talbot, a quem ninguém negará experiência e conhecimentos.

Convirá, porém, continuar a colher opiniões de cabeleireiros responsáveis, no sentido de se encontrar uma fórmula que a todos sirva, aos industriais ás empregadas e ás clientes.

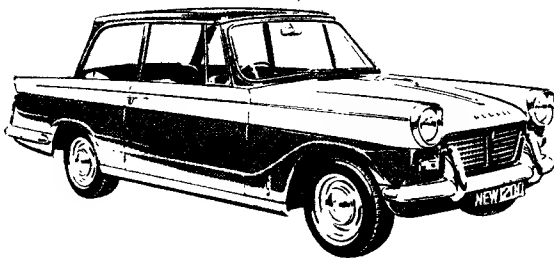
BADAJÓZ ESTÁ A DOIS PASSOS

Sim, porque, realmente, a viagem de Lisboa áquela cidade espanhola leva apenas 5 horas, e um bilhete de ida e volta em 3.ª classe nos comboios rápidos, válidos por dois meses, custa apenas Esc. 200\$60.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de Caminho de Ferro.

AGORA POR ESC. 59.964\$50

(todos os imp. incluídos)



o novo

TRIUMPH

herald 1200

carro utilitário de grande luxo

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO



BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

Sepultou-se no dia 8 de Junho de 1931, o conselheiro Rodrigo Afonso Pequeto, deputado e par do Reino que sobraçou a pasta da Fazenda em 1904. Militou sempre no Partido Regenerador, acompanhou Hintze Ribeiro e Julio de Vilhena e, depois, quando da cisão, ficou com Teixeira de Sousa. Uma vez implantada a Republica, abandonou a actividade politica para se dedicar ao magisterio. Desempenhou funções docentes no Instituto Industrial, de que foi director e, há muitos anos, o cargo de membro do conselho fiscal do Banco de Portugal. As instituições de beneficência publica de Lisboa devem-lhe serviços que não serão facilmente esquecidos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A—451 m — 655 kc/s — A's 17, A casa e o mundo; 17 e 30, Canções; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Crónica etnográfica; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio Moçambique; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 40, «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21, Noticiário — Crónica de Angola e Varanda da Europa; 21 e 30, Vinte minutos com o conjunto de Jorge Machado; 21 e 50, O ano do seu nascimento «1897»; 22 e 10, Concerto ligeiro; 22 e 30, Resumo da 1ª parte e relato da 2ª do desafio de «football» Belenenses-Benfica; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B—397 m — 755 kc/s. A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Obras-primas da musica francesa em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; «Suite para cravo», de Louis Marchand; «L'Amour Réproque», de Antoine Dornel, pela cravista Pauline Aubert; 20 e 30, «Céphale et Procris», de André Grétry pela Orquestra Sinfonica da Radiodifusão Belga, dirigida por Franz André; 20 e 40, Arias com obras de Bellini, de Donizetti e de Verdi; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, 3º programa da série «Comentário do Festival Gulbenkian de Musica; 21 e 50: «As Fronteiras da Humanidade», de Schubert, pelo baixo Kim Borg; 22, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30, Musica contemporânea: «Musica Concertante», de Boris Blacher; «Concerto, op. 42, n.º 2, 1933», de Boris Blacher, pelo pianista Gerty Herzog e Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosbaud; «Concerto em mi bemol», de Dumbarton Oaks, de Stravinsky, por elementos da Orquestra Lamoureux, dirigida por Gunther Wand; «Kol Nidre», cantata, de Schonberg, por Hans Jaray, coro de camara e Orquestra Sinfonica de Viena, sob a direcção de Hans Swarowsky; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara 19, 2.º, Esq. Felet. 20660
Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.º, 3.º, 5.º e 6.º — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodó — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.º, 5.º e 6.º — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.º, 5.º, S.º — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malagães — Estom., Intest., As 2.º quintas-feiras de cada mês. Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doenç. Reumáticas — 2.º, 4.º e 6.º — 15 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.
Dr. Luis Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.º, 5.º e Sáb. — 14.
Dr. Luis Leite — Senhores — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.º, 18.30 h. e Sáb. — 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição) — 2.º e 6.º — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Brasil; 17 e 45, Noticiário; 19: Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Artista; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22: Hot Clube; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23: Isto é Portugal; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Canções; 23: Rua Larga; 23 e 30: Programa do Restaurante Folclore; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 30: A cultura brasileira; 22 e 35: Musica para recordar; 23: A 23ª hora; 1 e 30: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, episódio da série «Aventuras de «Sir» Lance-lot»; 20 e 10, «Juventude no Mundo» — reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países; 20 e 25, «Canções Populares», de Nóbrega e Sousa, com Maria de Lourdes Resende, António Calvário, Madalena Iglésias e Artur Garcia; acompanhamento pela orquestra de Tavares Belo; realização de Herlander Peyroteo; 20 e 55, «Pompeia Urbanística»; 21 e 5 «Temas Literários»: encontro com Francisco Costa; «Montra Falada»; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, episódio da série «Danger Man» (programa Mabor); 22 e 35, «Movimento Nacional Feminino»; 22 e 45, transmissão directa da Feira do Ribatejo: «Jogo do Pau» e «Corrida de campinos» (condução de cabrestos), realização de Adriano Nazareth; 23 e 25, telejornal e ultimas noticias.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda 222 (638256)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 2-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) e Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10

(50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F 49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, (681515)
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chiado, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipo de Vilhena, 9-C (770324) * Sa da Bandeira, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * Oliveira Viagas, R. Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216)
BAIXA — Silva Carvalho, R. Fanqueiros, 126 (26575)
BENFICA — Vicente Est. de Benfca, 466-A, (782606) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, 1 Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES ANDRADE — R. do Alecrim, 125 (23446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia 514 (687949) * Linaide, R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronh, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Salutar, R. B. 75 (Bairro da Liberdade) (683694)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241)
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562)
GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
122 (790332) * Douro, AL Linhas de Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Ota, 24 (663117)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202 (780841)
PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedroucos, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568)
S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) * Valentim, Ld. R. Poço dos Negros, 38-90 (661353)
ST. AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
ST. MARTA — Luis de Magalhães, H., R. de Santa Marta 15-A-B (46490)

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 8 — A's 18 e 30 (1.º, 38).
Dia 9 — A's 7 e 8 (1.º, 17) e 19 e 32 (1.º, 22).
Dia 10 — A's 7 e 57 (1.º, 06) e 20 e 21 (1.º, 07).

PREIA-MAR
Dia 8 — A's 12 e 38 (3.º, 52).
Dia 9 — A's 1 e 1 (3.º, 69) e 13 e 40 (3.º, 68).
Dia 10 — A's 2 horas (3.º, 80) e 14 e 31 (3.º, 85).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 — «A Tia de Charley».
ABC — As 21 e às 23 — «De pé atrás...».
AVENIDA — As 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia».
CIRCO ARRIOLA — «Cavalgada 1961».

CINEMAS
S. LUIS — «Encontro fatal».
TIVOLI — «Drama num espelho».
S. JORGE — «Nem com jeito vai...»
IMPERIO — «A herança da carne».
EDEN — «Os cossacos».
ODEON — «Enamorados».
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido».
MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».
ALVALADE — «Encontro fatal».
CONDES — «Shane».
AVIS — «Despe-te Lucrécia».
ROMA — «Os cossacos».
OLIMPIA — «Jovens atradores»
ROYAL — «Bruscamente no Verão passado».
RESTELO — «O caminho da juventude».
JARDIM CINEMA — «Dois aldrabões e meio».
IDEAL — «Perigo na estrada».
ARCO-IRIS — «O pecado de ter nascido».
PROMOTORA — «Cinco vidas para o Inferno».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O terror dos bárbaros».
CAMPOLIDE — «O caçador da fronteira».
S. L. BENFICA — «Noite de gala em Hamburgo».

CAMINHOS DE FERRO

Horário dos comboios
ZONA SUL
LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 22 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:
COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.
COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

BOLSA DE LISBOA

U.º Ultramarinas	Effect	Compra	Venda	Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	108\$00	108\$00	109\$00	Cons. 2 3/4 T. 10	614\$00	613\$00	615\$00
Ilha do Principe	—	—	800\$00	Cons. 3 % T. 10	697\$00	696\$50	698\$00
Incomati	—	1.200\$00	1.300\$00	Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	830\$00
Moçambique	—	44\$00	45\$00	Centenários 4 % 1940	—	2.000\$00	—
Zambézia	86\$50	86\$50	88\$00	Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003\$00	—
Diamantes	450\$00	450\$00	460\$00	Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003\$00	—
Lobito	—	390\$00	430\$00	Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003\$00	—
C.º diversas				Externo 1.º série	—	—	—
Alimentos de Jejo	—	—	720\$00	Ext. 1.º série car.	1.200\$00	1.190\$00	—
Alimentos Leiria	—	585\$00	600\$00	Externo 2.º série	—	—	—
Crédito Predial	53\$10	53\$10	53\$20	Ext. 2.º série car.	1.170\$00	1.160\$00	1.180\$00
Industrial Aliança	—	310\$00	—	Externo 3.º série	—	—	—
Portugal e Colónias	—	460\$00	470\$00	Ext. 3.º série car.	—	—	—
Nacional Navegação	—	930\$00	1.000\$00	Caut. 3.º série s/juro	210\$00	208\$00	210\$00
Colonial Navegação s/d	—	710\$00	800\$00	Obrigações			
Port. de Celulose	—	—	—	Agua Lisboa 5 %	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.410\$00	1.450\$00	Norte de Portugal 5 %	—	101\$00	103\$00
Port. de Tabacos	299\$00	298\$00	300\$00	Gas Elect. 3 3/4 %	910\$00	910\$00	—
Tabacos de Portugal	625\$00	620\$00	630\$00	Gas Elect. 4 %	910\$00	910\$00	—
Sacor	—	3.600\$00	3.630\$00	Gas Elect. 4 1/2 %	940\$00	938\$00	940\$00
Agua, Electricidade e Gás				Gas Elect. 5 %	990\$00	987\$00	—
Agua Lisboa 1934	—	315\$00	318\$00	U. E. P. 3 3/4 %	—	80\$00	—
Agua Lisboa 1936	—	315\$00	318\$00	U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.625\$00	1.640\$00	U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
Gas e Electricidade	295\$50	295\$00	296\$00	U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
H. Alentejo	—	162\$00	163\$50	U. E. P. 5 % 1951	—	94\$00	95\$00
H. E. Cávado	1.265\$00	1.262\$00	1.270\$00	U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. Zêzere	1.250\$00	1.245\$00	1.255\$00	H. E. do Douro	965\$00	963\$00	965\$00
Nac. de Electricidade	—	1.275\$00	1.300\$00	H. E. da S. da E. 5%	—	—	800\$00
União Electrica Port.	180\$00	180\$00	181\$00	C. P. 4 1/2	1.020\$00	1.017\$00	—
H. E. do Douro	—	1.200\$00	1.240\$00	Metropolitano	942\$00	942\$00	944\$00
H. E. Portuguesa	—	100\$00	—	Ações			
H. E. S. Estrela	—	—	—	Bancos			

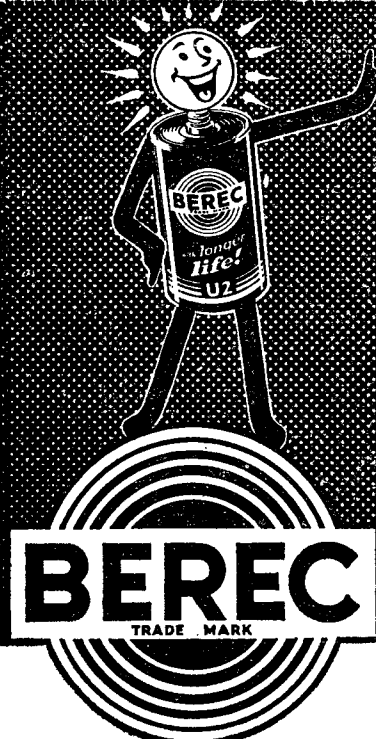
PAISES COMPRA VENDA

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$50	39\$50
Alemanha	7\$30	7\$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29\$00	29\$50
Dólares de 5 a 1000	29\$00	29\$50
Argentina	\$33	\$36
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$11	\$13
Canadá	29\$20	29\$70
Congo Belga	\$—	\$35
Dinamarca	\$415	\$435
Espanha	\$48,5	\$50,5
França (N. Franco)	\$585	\$610
Holanda	\$800	\$840
Inglaterra	81\$00	83\$00
Itália	\$04,65	\$04,85
Marrocos	\$470	\$520
Noruega	\$400	\$420
Suécia	\$550	\$580
Suíça	\$670	\$700

Ouro:		
Inglaterra (Libra)	299\$00	302\$00
Portugal — Barra	34\$10	35\$10
Portugal — Barra Fino	34\$30	35\$30

J. PURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com
GARANTIA REAL
NA
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CREDITO
S. A. R. L.
Sede: Av. da Liberdade, 3-2. — LISBOA
Sucursais no Porto e Coimbra



BATERIAS BEREC PARA MAIOR DURAÇÃO



PP3
9v. 26 x 18 x 48mm



PP4
9v. 25 x 25 x 49mm



PP9
9v. 65 x 52 x 80mm



PP10
9v. 65 x 52 x 225mm

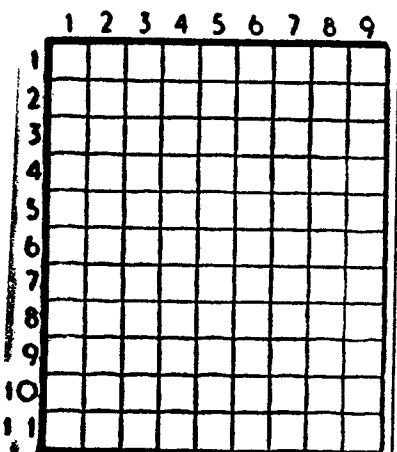
pequeno MAGAZINE



— Ai querido! Que delícia. Agora nunca mais te largou.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4381



HORIZONTAIS: 1 — Terras secas por meio de drenos. 2 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Curso de água natural. 3 — Símbolo químico do gálio. Vaso de pedra para líquidos. Duzentos em romano. 4 — Cidade do Estado da Índia. Larva que se cria nas feridas dos animais. 5 — Nota musical. Cartas de jogar. 6 — Senhora. Grito lamentoso do cão. 7 — Planeta do nosso sistema solar. Preposição e artigo definido. 8 — Espaço de trinta dias. Chefe etíope. 9 — Artigo definido. Aqui está. Ruim. 10 — Patrão. Oferece. 11 — Nome que antigamente se dava à região entre o baixo Escalda, o mar do Norte, a Artésia, o Hainauto e o Brabant.

VERTICAIS: 1 — Magistrado superior das repúblicas de Veneza e Génova. Apelido de dois escritores franceses, pai e filho. 2 — Esteiro. Tempo do verbo ir. 3 — Pertences. Grandes apetites. O mais. 4 — Rio de Itália. Prefixo de privação. Ave penhalta. 5 — Cantigas. Constelação austral. 6 — Claridade. Pronome pessoal. Campeão. 7 — Preposição e artigo definido. Ligavas. Doutor. 8 — Nome de uma flor. Origem. 9 — Casualmente. Além disso.

Solução do problema n.º 4380

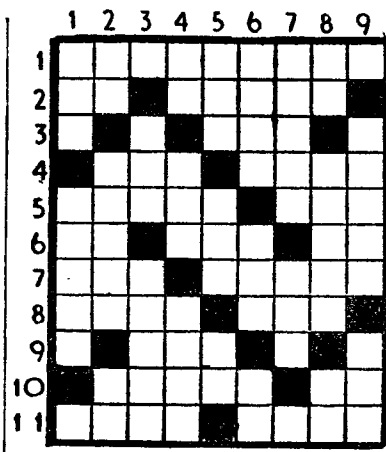
HORIZONTAIS: 1 — Atoa. Tia. 2 — Solidão. 3 — Iça. Ao. Cá. 4 — Rã. Riam. 5 — Formosa. 6 — Ter. Ida. 7 — Carmona. 8 — Arai. Na. 9 — Lá. Ga. Par. 10 — Palmada. 11 — Mas. Lião.

VERTICAIS: 1 — Asira. Cala. 2 — Toca. Tara. 3 — Olá. Fera. Pá. 4 — Ai. Formigas. 5 — Dá. Al. 6 — Taormina. ML. 7 — Io. Ioda. Pai. 8 — Casa. Nada. 9 — Lama. Marão.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2335

HORIZONTAIS: 1 — Vestiduras metálicas de antigos guerreiros. 2 — Preposição e artigo definido. De-sejos de dormir. 3 — Chefe etíope. 4 — Sítio de um curso de água que se pode passar sem nadar. Trabalho de sapador. 5 — Vagar. Unidade monetária do Japão. 6 — O mais. Para barlavento. Antes de Cristo. 7 — Grande quantidade. Encolizara. 8 — Numeral. Vai para fora. 9 — Escassamente. Artigo definido. 10 — Carumas. Nome antigo da nota musical dó. 11 — Crisol. Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Quebre. 2 — Batráquio. Mérito. Nota musical. 3 — Cidade de França. Mover os remos. 4 — Campeão. Emprega. Caruma. 5 — Mágica. Genro de Maomé. Pêlo de certos animais. 6 — Líquido. Filósofo, romancista e crítico de arte espanhol autor de «A arte de Goia». Se-



nhor. 7 — Ruborizai. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Artigo definido. Explorador americano célebre pelas suas explorações à Gronelândia e ao Polo Norte. Artigo indefinido. 9 — Baile. Prende.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2334

HORIZONTAIS: 1 — Taco. Apis. 2 — Olá. Aramc. 3 — Gim. SAL. A. 4 — Aipo. Sr. 5 — Oca. Moa. 6 — ACHA. Mais. 7 — Ria. Tida. 8 — AO. Some. 9 — Sem. lam. 10 — Adoce. Ria. 11 — Olmo. Così.

VERTICAIS: 1 — Togo. Aragão. 2 — Ali. Ocio. DL. 3 — Camacha. Som. 4 — Ira. Seco. 5 — Aspa. Tomé. 6 — Arão. Mim. 7 — Pai. MADEIRO. 8 — Im. Soia. Ais. 9 — Seara. Amai.

(Provérbio: SAI A ACHA AO MADEIRO).

No dia 8 de Junho de 1845 morreu André Jackson, presidente dos Estados Unidos.

DIZ QUEM SABE

Há muito saber e pouco que viver; e se não se vive não se sabe.

BALTASAR GRACIAN

* Os ventos passam. Os homens passam. E ninguém sabe de nada.

LYGIA FAGUNDES TELLES

* Só uma coisa sabemos: é que não sabemos nada.

CAMPOAMOR

Portugal e os discos voadores

Certamente que nem todos os leitores estarão ao corrente de que também em Portugal existe muita gente preocupada com a existência dos discos-voadores.

Há dias perguntaram ao sr. Eurico da Fonseca, director do Centro de Estudos Astronáuticos de Portugal, se acreditava na existência dos discos-voadores, ao que ele respondeu:

— O meu amigo faz-me uma pergunta a que eu nunca quis responder e vou fazê-lo pela primeira vez. Sempre evitei falar ou escrever sobre discos-voadores, mas há uma coisa que eu quero declarar: é que o não fiz por cobardia, mas sim porque confesso desconhecer se existem ou não, discos-voadores.

Não vejo nenhuma razão para que não existam, mas também não vejo nenhuma razão para que existam.

A questão é esta: os dados que têm vindo a public sobre o assunto são em 99,99 % explicáveis de outra maneira, ou ainda cruaemente falsificados. Há sempre um senhor que tinha a sua máquina desfocada ou se teve de servir da máquina fotográfica de um garoto que estava ao pé, e assim coisas deste género. Uma coisa é certa e sobre isto é que eu chamo a atenção das pessoas que se interessam pelo assunto.

Os sistemas de detecção de satélites artificiais e sondas cósmicas são capazes, inclusive, de detectar a passagem de um pedaço de plástico de alguns centímetros de área a 500 km de altitude. Eu não compreendo como esses aparelhos não conseguem detectar um disco-voador. Continuo a afirmar, no entanto, que isto apenas prova que eles não foram até hoje detectados, não querendo dizer, portanto, que de qualquer maneira não existam. O que não há é, até agora, suficientes provas da sua existência. Isto é que é bom acentuar.

Como vemos, também nós aqui em Portugal estamos a viver as ansiedades astronáuticas e temos a nossa palavra a dizer sobre o momentoso problema dos discos-voadores.

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5



AMERICANAS, TAMBÉM
PARA CARROS EUROPEUS

**STANDARD
RESISTOR
TRANSPORT
POWER-TIP**

TIPOS ESPECIAIS PARA
TODOS OS MOTORES DE
VÁLVULAS A CABEÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Bordeus (de 15 a 26 de Junho de 1961).

ITALIA

Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961).

Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961).

Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961).

Trieste (de 21 de Junho a 5 de Julho de 1961).

ESPAÑA

Barcelona (de 1 a 2º de Junho de 1961).

ALEMANHA

Munique (de 31 de Maio a 11 de Junho de 1961).

AUSTRIA

Dornbirn (de 14 a 23 de Julho de 1961).

BÉLGICA

Liège (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961).

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

**HOJE, COMO SEMPRE,
O AZULEJO NA VANGUARDA DO PROGRESSO**

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 150

Uma carta inédita de Camilo para Rebelo da Silva de RAUL REGO

A carta que a seguir publicamos tem o interesse de tudo o que saiu da pena de Camilo Castelo Branco ou que nos ajude a penetrar na sua complicada psicologia. É uma carta autobiográfica, com

A carta é dirigida a Rebelo da Silva e os assinantes a que se refere logo no começo devem ser para a «Revista Contemporânea» em que colaborava o historiador e político. Os elementos fornecidos por Camilo deveriam ter-lhe sido pedidos para o artigo que nessa revista lhe é consagrado, no volume quarto.

A carta ocupa as quatro páginas inteiras da folha de papel. Ao alto da primeira página, em relevo, a branco, o nome de C. Castello Branco.

Não está datada, mas num carimbo de correio do Porto pode ler-se a data de 7 de Dezembro de 1856. Nos fechos um pingo de lacre, com o sinete de uma estrela.

O envelope diz simplesmente: «Ill.º Sr. / Luiz Augusto Rebelo da Silva / Lisboa».

Damos essa carta tal como saiu da pena de Camilo Castello Branco.

Meu amigo

Comuniquei ao E. Basto a deliberação de V. Sas. e brevemente, irão os nomes dos doze assignantes, e desde o dia 11 as correspondências.

Vejo-o disposto a favorecer-me na sua avaliação de poetas e prosadores do Porto. Se me convence que eu sou alguma coisa d'essas, sopra-me a vaidade, e faz de mim um impertinente (mais ainda do q' tenho sido?) rabiscador. Sinceramente, lhe digo que tenho escripto muito, a meu modo. Nasci ahí. (A m.º byographia limita-se a dizer que nasci, e m.º nada: não tenho byographia). Aos quinze annos não tinha pae nem mãe: o meu tutor era um l'ôrpa con-

(Continua na página seguinte)

OUTUBRO

Estas noites de mar
incrustradas
de luz

ou estes olhos
de polos
distanciados no nada

Este ódio de chuva

este dia montanha

Esta arma de boca
ou tempo encontrado
com relógios na
montra

Este odor de palavras
no perfil
das bocas

este grito que
tenho
nas mãos misturadas

ou mãos misturadas
que tenho
de Outubro
no sabor picante
sentido das casas

Maria Teresa Horta

O CISNE NEGRO

O escritor Raimundo Magalhães Junior está a concluir um estudo sobre o poeta simbolista Cruz e Sousa, que será lançado pela Editora das Américas e se intitula «Cruz e Sousa, o Cisne Negro». Autor de várias obras sobre a geração finissecular, entre elas «Artur de Azevedo e sua época» e «Machado de Assis desconhecido», Raimundo Magalhães Junior pretende reconstituir a vida do poeta negro a partir dos seus textos em prosa e em verso.

Uma «Antologia do Humor Moderno» organizada por Palla e Carmo

- O conceito de lugar-comum no domínio da «cultura das massas»
- Alguns críticos: «pilares da ponte do tédio»
- Tive Oscar Lopes como «supporter»
- Os grandes humoristas são grandes escritores
- O humor, Shakespeare e Breton
- O relativo é o campo do humor.

José Palla e Carmo pertence ao grupo restrito, vigilante e activo dos conhecedores da literatura anglo-saxónica. Cardoso Pires saudou com voluntária brevidade na S. P. E. um Angus Wilson grisalho e suave. Mas para receber John dos Passos, com a relativa solenidade que a sua costela portuguesa exigia mobilizaram Palla e Carmo. Já antes falara do romance contemporâneo norte-americano e prefaciara Graham Greene.

Estas e outras provas (os sensacionais artigos de «Almanaque») bastaram para que Orlando da Costa, que dirige o

nica especificamente literária; depois, generalizando-o ao campo cultural no sentido mais vasto, nomeadamente encarando o conceito de lugar-comum no domínio da «cultura de massas» que os novos meios tecnológicos vieram proporcionar. Pois creio que a assistência seguiu com interesse a minha exposição — pelo menos, as intervenções subsequentes disso me convenceram — não parecendo considerar rebarbativo o método tecnicista da minha breve análise literária dos tópicos e dos «clichés», nem ilegítimas as conotações sociológicas da cultura de grupos em que seguidamente situei o meu exame do lugar-comum como expressão estereotipada e estereotipadora de ideias e de sentimentos. «Éxito» meu? Não creio.

(Continua na página seguinte)

os nossos contos

O último episódio

Texto de ALEIXO RIBEIRO

Ilustração de LUIS JARDIM

Quando os do primeiro andar compraram telefonia, a do segundo afiançou á do terceiro que a Dona Hermínia ainda não pagara as prestações do fogão a gás. A velha das águas-furtadas queixou-se de não a deixarem sossegar porque o Antunes ligava o aparelho antes de ir para a repartição. E, se os programas entravam pela noite, era o Severo, do segundo, que batia para baixo, por ter de levantar-se ás seis da manhã. Demais abriam o receptor a toda a força só para fazerem alarde.

Depois, pouco a pouco, a Rádio dos Antunes foi um mundo novo que se abriu para o prédio, velho e de rendas baratas, igual aos outros da rua estreita e pacata. Até os miudos ficaram a conhecer, como coisas familiares, as emissões alegres, com anúncios á mistura, as vedetas, os fados e, por fim, o folhetim insecticida TTM.

O dia-a-dia daquela gente era uma morrinha de dificuldades e questões. Daí as mulheres evadirem-se da sua para as vidas alheias, ceivando nas respectivas fraquezas e deslises os infortúnios da própria vida. Então o folhetim do TTM

veio proporcionar-lhes uma espécie de agradável mexerico de amores e ambições, em que toda a vizinhança estranhamente se viu de acordo nos seus bons sentimentos e nos seus ódios. Os bons sentimentos iam para a menina casadoira do folhetim, a Paula, e o seu perseguido namorado, o Jorge, perfeito mas pobre; e os ódios racalhavam sobre a mãe da infeliz pequena, a Dona Aldonça, e o pretendente que lhe impunha, o Carlos ricaços mas clínico. Os triunfos injustos do cinismo, pactuados pela benevolente sogra em perspec-

(Continua na página seguinte)



Palla e Carmo

Círculo do livro o convidasse a organizar uma «Antologia do Humor Moderno», com um prefácio do prof. Vieira de Almeida e ilustrações de Lima de Freitas, obra que será lançada em Outubro.

Tudo isto justifica a entrevista que publicamos a seguir:

— Soubemos do notável êxito que obteve a sua comunicação e o debate que se lhe seguiu na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, sobre a «Grandeza e Decadência do Lugar Comum em Literatura». Tenciona publicá-la? Que outros trabalhos literários prepara?

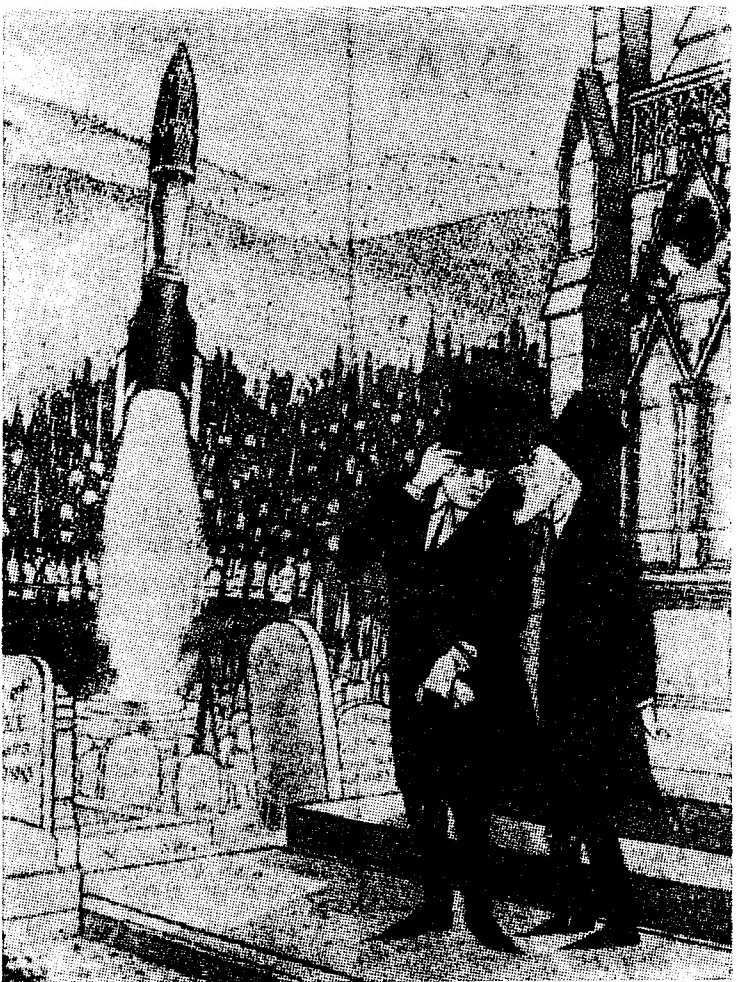
— Tenciono, de facto, publicar essa comunicação, mas numa versão mais desenvolvida. Ela nasceu, aliás de um artigo que eu escrevera precisamente para publicação e que, possivelmente, inserirei num volume de ensaios. Note que fiquei surpreso, não direi já com o «êxito» que V. amavelmente me atribuiu, mas com o interesse que a questão pareceu suscitar. Abordei esse ponto de teoria literária servindo-me, primeiramente, de uma técnica.

KAFKA

jogador de ténis

Max Brod, amigo de infância de Kafka e de Franz Werfel, publicou um livro autobiográfico, «Streitbares beben».

Na sua obra, Max Brod explica a génese de «A metamorfose» e do «Castelo» e revela um outro Kafka tenista e espectador de cinema.



Donald Parker, laborioso humorista

A carta inédita de Camilo

Meu amigo

(Continuação da página anterior)

Comunique ao Sr. Basto a deliberação do V. S.
e transmita-lhe os nomes dos seus apigianantes,
e dê-lhe o dia 11 as correspondências

V. S. o disposto a favorizar-me na sua aviação
caso de postar a parados de Porto e me convenha
que em sua alguma coisa de suas vossa me a sua
dado. As far de mim um importante (mas ainda
de 3 tenho sido 3) laborador humilhante de de
que tenho escrito muito a meu modo e não sei
se a minha biographia limitada a deus que nasce, em
nada não tenho biographia) e os quinze annos
não tenho pai nem mãe o meu tutor em um
lopa convecto ensinou-me a atirar as perdizes
nas montanhas transmontanas, e fez-me irmão
da confraria da senhora dos Remedios. V. S.

A primeira página da carta de Camilo Castelo Branco
a Rebelo da Silva

"O Tripeiro", n.º 4

Na actual série de edições desta revista de divulgação e documentação do passado português, o n.º 4, agora publicado, insere algumas colaborações de relevante interesse, que excedem o âmbito local das matérias versadas. Conclui-se nela o estudo ainda realizado pelo saudoso dr. A. Magalhães Basto, «Evo-

cação do Porto antigo e da sua história»; e seguem-se trabalhos eruditos ou literários de João Jardim de Vilhena, Horácio Marçal, Monteiro de Andrade, Cruz Malpique, Ávila Perez, Marcelo de Campos, etc., além de reprodução de textos, gravuras e outras referências sobre o Porto de outras eras.

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO O DÉCIMO
FASCÍCULO DA LUXUOSA OBRA

A DIVINA COMÉDIA DE DANTE

A PRIMEIRA PARTE O INFERNO
É UMA ADMIRÁVEL TRADUÇÃO DE

FERNANDA BOTELHO

PRÉMIO

CAMILO CASTELO BRANCO

PUBLICAÇÃO DA

EDITORIAL MINOTAURO

RUA D. CARLOS DE MASCARENHAS, 73, 1.º, ESQ.—LISBOA

TELEF. 651579

victo; ensinou-me a atirar ás perdizes, nas montanhas transmontanas, e fez-me irmão da confraria da Senhora dos Remedios. Um dia, (tinha eu 16 annos) escrevi em pessimas linhas a quatro de fundo uma sátira contra um prégador. Disse-ram-me que eu era poeta. Fugi da aldeia para Lisboa, e sinto dizer-lhe que, se não fujo de lá, reduzia-me a Gilbert de feira da labra. Vim para o Porto, e matriculei-me na polytechnica. Frequentei não sei que annos de sciencias medico-cirurgicas, e fui para Coimbra estudar direito, que nunca estudei (honra me seja feita!). Um anno depois, tinha eu gasto o mais romanescente, que se pode o meu patrimonio, e, no auge da m.ª dor, voltei-me para Deus, com q me relacionei por meio da theologia, trago substancioso de q alcancei uma indigestão de scepticismo que ainda hoje me incomoda. Tenho trinta annos, e não sei nada, não valho nada, e faltam-me habilitações para exercer com intelligencia as funcões de juiz eleito, ou sacristão.

O meu primeiro livro foi, ha-de haver 15 annos, uma cousa ímpia, chamada «Juizo Final». E' uma asneira que o meu am.ª não conhece felicitemente. Depois escrevi dous dramas, um romance que V. S.ª me encareceu (O Anathema) 3 volumes de poesias, e mais sete volumes de romances, e vou escrever uma obra monumental, cujo prospecto V. S.ª terá a bondade de fazer transcrever na Patria, quando lhe for entregue com alguns exemplares das m.ª obras. Do que V. S.ª decerto se maravilha é dizer-lhe eu q tenho vendido tudo. O paladar provinciano é tolerantissimo. Os padres dizem que eu sou um consumado theologo, e as raparigas, desde a cosinheira até á baronesa presumptiva, representam-me poeta algumas vezes; outras, não me entendem, e n'isso acontece-lhes o m.ª q a mim. O Juizo Cesar disse q eu era um mytho! o bom do litterato não sabe o q é mytho. Um mytho funcionando em plena physiologia e anatomia, desde o estomago até á glandula pineal!

O meu am.ª faz-me justiça? Eu não podia fallar de mim com outro estylo. Sei que lh'o devo serio e circunspecto; mas não me creia por isto menos respeitador da generosa intenção com q me mandou depor sobre o q sou. Trago em incubação um pensamento. Fizem-me addido honorario (risum...) da legação no Brasil. De lá propoem-me vantagens, mto. superiores ás que tiro aqui, p.ª collaborar n'm jornal. Talvez vá. Se quiserem, posso fazer-lhe de lá serviços ao jornal, escrevendo ao sabor das conveniencias. Aqui falla-se na fundação d'um jornal grande em papel, e offerecem-me a comissão de correspondente do Rio. Não creio que vingue o pensam.ª. Está moído, meu am.ª? Eu não abuso da sua bond.ª. Dê-me as suas ordens, e conceitue-me de V. S.ª

Am.ª e respeitoso criado
Camillo Casl. Branco

V. S.ª me escreva a qualquer tempo no endereço 71 -
jornal grande em papel - e offerecem-me a
comissão de correspondente do Rio. Não creio que
vingue o pensam.ª. Está moído, meu am.ª? Eu não
abuso da sua bond.ª. Dê-me as suas ordens, e conceitue-me
de V. S.ª

Am.ª e respeitoso criado
Camillo Casl. Branco

O fecho da carta com a assinatura de Camilo

«Narceja», n.º 7

Antologia poética que vem sendo editada regularmente em São Paulo (Brasil), a revista «Narceja» tem constituído veículo de revelação de novos valores literários brasileiros. No sétimo numero incluem-se poemas de Afonso Ávila, Mário da Silva Brito, João Rui de Sousa, António Gedeão e Elvino Romero. E' de destacar o interesse que os organizadores desta antologia literária têm manifestado na divulgação de poetas jovens portugueses, como se constata nesta edição com obras judiciosamente escolhidas de João Rui de Sousa e António Gedeão. Pequenas notas biográficas acompanham com oportunidade reveladora os poemas dos autores representados.



«O folhetim insecticida T. T. M.»

OS NOSSOS COM

(Continuação da página anterior)

tiva e contra os amores da pequena, provocavam a indignação do prédio. Havia, porém, uma esperança, embora longínqua, de Paula sempre casar com o Jorge, e era o que, de episódio para episódio, levava a Dona Hermínia a vir bater palmas ao patamar: — O folhetim!

Logo todo o sexo fraco dos vários andares, sem distincção de idades, lhe caía em casa, ansioso, ainda a compor desleixos de trajó e de cabelo surpreendidos no amanho caseiro. Aparte isso, a menina Aninhas do terceiro (menina, apesar de quarentona e com três filhos já espigados, porque honras de Dona só as tinha a mulher do Antunes, funcionário publico) a menina Aninhas não podia encerrar a bem com tia Ambrósia das águas-furtadas, acusando-a de bruxedos e só ter amizade aos seus numerosos bichanos, que pela janela de sacada se escapavam a vadiar nos telhados, miando pelas janelas, que era uma dor de alma. Por seu lado a velha, uma carranca com pelos, acusava a do terceiro, que era uma perfeição, de dar ouvidos ao senhor Domingos da tenda. Também a menina Felicidade, que era bastante infeliz e a Dona Hermínia tinha por pouco asseada, afiançou á menina Aninhas que os Antunes se veriam em difficuldades para juntar as prestações do fogão a gás as da telefonia. A do terceiro sobressaltou-se por causa do folhetim:

— O pior é se lhes tiram o arelho antes do ultimo episódio. — Não será tanto assim — respondeu a Felicidade. — Pedem emprestado a este e áquele, vão enbarcando a vida.

A afirmação chegou, pela boca da própria Aninhas aos ouvidos a Antunes, que prometeu atirar com os recibos em dia á cara da viúva. Contentou-se em voltar-lhe a cara na escada, e na hora do folhetim a menina Felicidade, que ficava a escutar á porta, ia entrando com a sua ansia e sob as visões benevolas da Dona Hermínia, o folhetim tudo fazia esquecer e a dona da casa compreendia que o patamar não se distinguia bem a voz fraquinha, um tanto aflautinada, da vedeta da Rádio.

Entretanto o mais curioso, embora ninguém se advertisse, era haver no prédio um caso algo parecido com o do folhetim, guardada, é claro, a distancia entre as prosaicas realidades e os folhetins onde também há almas perversas.

Os do primeiro andar tinham um filho, o Albertinho, que andava no Liceu e catrapiscava a Arletezinha (só com um t, porque assim está no Registo). O casal Antunes não via com bons olhos o namoro com a pequena do rés-do-chão. muito naturalmente, segundo a corrente lógica. Os pais tencionavam que o rapaz seguisse o curso de medicina e a Arlete era órfã de Bento, que fora o remendão da escada, e a viúva, a menina Alda, como os hóspedes consentidos pela lei lhe não chegassem, andava dias.

Quando o marido batera sola na escada tinham até posto dinheirinho ao canto. Mas o Bento apanhou um resfriamento na escada, que lhes levava o pé-de-meia, e, quando morreu, Alda virou-se com a filha nos braços e sem recursos. Era tão a criança enfezada tanto que nunca mais gozara saúde. A mãe fazia por ela todos os sacrificios. Não ocultava a ninguém que andava a dias. Mas não lhe tocassem a filha! Gritou, levantando os olhos para o primeiro andar, contra a vaidade dos Antunes:

— A menina fez os seus exames. Ao tempo podíamos, não nos pámos. E não lhe morrerá o poço que também andaria no Liceu. Sortes. Deus não quis...

Depois da filha nascer ela e Bento tinham matado a cabeça procura de nome bonito para lhe darem. Alguém lhes lembrou a Arlete e a mãe bateu palmas, de contenta. Pareceu-lhe um nome lindo fino. E a menina ficou Arlete. Merece dos sacrificios da mãe com médicos, remédios e tónicos, não lhe consentindo mexer numa palha. Arlete crescera, tinha até engordado. Sempre vestida de asseada nada feia, com formas, não só a Albertinho lhe fazia olhos mas ainda muitos rapazes do sítio. O pior era se o tempo refrescava a rua estreita, na casa humida, e a viúva a maldita tosse, com mais remédios, mais injeccões, mais tónicos.

Não seria por isso que o casal Antunes lhe negava o filho. A bronquites pigarreavam em todo o prédio. E a Dona Hermínia não tinha Arlete por doente mas pela lambisgoia do rés-do-chão. Albertinho que tirasse dela o sentido. Quando acabasse o Liceu corria o pai subir, na Repartição,



ida T. L. M.»

Contos

ram o a-
episódio,
sim —
Pedem e
e, vão ex-

pela bca
ouvidos a
atirar con
da vil-
oltar-lhe a
idade, qe
ia entr-
b as vis-
rminia. O
uecer e a
ia que p
ia bem a
aflautit-

rioso, en-
tisse, e
o algo p
m, guar-
entre a
s folhetim
perversas
inham un
andava n
Arletezi
que assiz
Antune
o namor
do-chão. I
segundo,
tencion-
se o curs
ra orfã d
da es
ma Alda
tidos pek
andava

ra sola n
dinheir
apanhar
cada, qu
e, e, qu
com a f
ursos. E
tanto q
e. A m
sacrific
que and
cassem n
os olho
contra

— E o folhetim, mãe! — lem-
brou ela, consternada. — Como po-
derei ouvi-lo?

Alda viu-a tão apouquetada que
disps a vida de maneira a estar
em casa às cinco, para ouvir o fo-
lhetim e contar-lhe os episódios.

Com os seus amores proibidos
pela Dona Hermínia, Arlete revia-
se na menina do folhetim, também
com os seus amores contrariados.

Simplemente, na Rádio, era a mãe
da menina Paula, Dona Aldonça
de Meneses, que lhe renegava a
paixão pelo Jorge, perfeito mas
pobre, para a dar ao Carlos, de
mau fundo mas de avultados fun-
dos num banco. Assim, enquanto
ela, Arlete, gostava do Albertinho,
filho dos mais remediados do pré-
dio, a mãe via-a bem amparada
de futuro com ele. Mas, ao fim tu-
do dava no mesmo — amores in-
justamente contrariados. E nin-
guém na vizinhança mais do que
Arlete desejava que Paula sempre
casasse com o seu Jorge. Os ven-
tos é que não corriam de tal fei-
ção no folhetim e, num dos episó-
dios, Dona Aldonça afastou a fi-
lha para bem longe do seu namo-
rado:

— Isto é que ela é de uma for-
ça! — comentou Dona Hermínia,
enquanto a vizinhança deixava es-
correr aquela lágrima que dificul-
dades da vida, questões na família,
etc., deixavam retida ao canto do
olho.

Subitamente os ventos do folhe-
tim começaram a mudar de forma
a favorecerem os amores de Pau-
la. Dona Aldonça de Meneses, in-
flexível destruidora de amores jó-
vens, ia dando a mão à palmató-
ria. O prédio ficou suspenso. Pos-

primeiro-oficial e dar-lhe-ia o curso
de médico. O rapaz podia olhar pa-
ra mais alto.

Mas Albertinho simpaticava á
brava com a Arlete. Em crianças
tinham brincado juntos á porta da
rua. Depois começaram a sentir
outra coisa um pelo outro. A do
terceiro já os surpreendera a coch-
xarem na escada. A menina Ani-
nhas acrescentara ainda, á boca
pequena, que ele lhe dera um apert-
ão e a Arlete consentira. Dona
Hermínia soube, e o prédio ia in-
do abaixo com os seus gritos para
o rés-do-chão. Talvez a mulher a
dias quisesse para genro um dou-
tor? Que se contentasse com o
marçano da tenda, que também
arrastava a asa á Arlete. E a mãe
que soubesse guardá-la, já que não
fugia aos apertões dos rapazes!

No prédio eram, nessa questão,
pela Dona Hermínia, incluindo a
do segundo, que a detestava mas
tinha uma filha já em idade de ca-
sar. Só a Arlete sabia, no entan-
to, quanto ela e o Albertinho se
gostavam e as meiguices a que já
tinham chegado na escada sem a
vizinhança os surpreender. Mas foi
então que começou o folhetim do
TTM. O seguimento dos episódios
coincidiu com o agravamento da
tosse da Arlete, por subir os de-
graus a quatro e quatro, logo que
Dona Hermínia batia palmas no
patamar. A mãe não soube a que
atribuir a crise, porque não dimi-
nuira os cuidados nem as despesas
com a doente. Mas o médico fora
severo depois da ultima auscultação,
ordenando que Arlete reco-
lhesse á cama.

— E o folhetim, mãe! — lem-
brou ela, consternada. — Como po-
derei ouvi-lo?

Alda viu-a tão apouquetada que
disps a vida de maneira a estar
em casa às cinco, para ouvir o fo-
lhetim e contar-lhe os episódios.

Com os seus amores proibidos
pela Dona Hermínia, Arlete revia-
se na menina do folhetim, também
com os seus amores contrariados.

Simplemente, na Rádio, era a mãe
da menina Paula, Dona Aldonça
de Meneses, que lhe renegava a
paixão pelo Jorge, perfeito mas
pobre, para a dar ao Carlos, de
mau fundo mas de avultados fun-
dos num banco. Assim, enquanto
ela, Arlete, gostava do Albertinho,
filho dos mais remediados do pré-
dio, a mãe via-a bem amparada
de futuro com ele. Mas, ao fim tu-
do dava no mesmo — amores in-
justamente contrariados. E nin-
guém na vizinhança mais do que
Arlete desejava que Paula sempre
casasse com o seu Jorge. Os ven-
tos é que não corriam de tal fei-
ção no folhetim e, num dos episó-
dios, Dona Aldonça afastou a fi-
lha para bem longe do seu namo-
rado:

— Isto é que ela é de uma for-
ça! — comentou Dona Hermínia,
enquanto a vizinhança deixava es-
correr aquela lágrima que dificul-
dades da vida, questões na família,
etc., deixavam retida ao canto do
olho.

Subitamente os ventos do folhe-
tim começaram a mudar de forma
a favorecerem os amores de Pau-
la. Dona Aldonça de Meneses, in-
flexível destruidora de amores jó-
vens, ia dando a mão à palmató-
ria. O prédio ficou suspenso. Pos-

A hierarquia do humor

(Continuação da página anterior)

çada em várias disciplinas — se-
mantica, estilística, lógica, etc. In-
versamente, se repudiam uma críti-
ca «ontológica», deveriam procurar
enquadrar a apreciação da obra no
seu condicionalismo temporal e es-
pacial. Mas também não. Estão si-
tuados entre dois tipos de crítica
(mas nem sequer são ecléticos).
Não são nem um nem o outro: são
os «pilares da ponte do tédio» que
experimentamos ao lê-los. Por isso
me foi particularmente grato ter
Oscar Lopes como «supporter» du-
rante aquele debate. Ilustra uma
escola crítica que visa á análise
exaustiva, de vários ângulos, da
obra literária. Semelhante visão to-
tal atinge, tomando normalmente
outro ponto de partida, David Mou-
rão-Ferreira. Outros casos de pro-
fundidade humanística ou criticista
temos, se bem que raros. Raros na
crítica «directa» e na «indirecta» —
nesta ultima, algo exemplo é o do
riquíssimo «Ensaio de uma tipolo-
gia literária» de Jorge de Sena. Re-
parará que me interesse grande-
mente pelas questões relacionadas

com a crítica e a teoria literária. A
propósito, e para acabar de respon-
der á sua pergunta: estou a tradu-
zir a «Teoria da Literatura de Wel-
lek e Warren, obra cujo interesse
e utilidade se me afiguram inesti-
máveis. Outra tradução minha, nou-
tro sector, aparecerá em breve: a
da notável peça de John Osborne
«Look Back in Anger», para a qual
escrevi, á guisa de prefácio, um
longo ensaio sobre o teatro inglês.
Preparo, como de passagem já men-
cionei, um volume de ensaios. Com-
pilo ainda várias conferências que
nos ultimos anos realizei, quase to-
das sobre literatura anglo-saxónica.
Trabalho, também, numa antologia
de contos de Franz Kafka. E con-
sagro-me ao plano final de uma
«Antologia do Humor Moderno»,
que há anos comecei a organizar
e que começará a ser publicada
dentro de pouco tempo. Será uma
obra vasta, com um prefácio do
prof. Vieira de Almeida, desenhos
de Lima de Freitas e um estudo e
notas da minha autoria.

— Como enquadra na sua obra li-
terária esse trabalho? O que o le-
vou a iniciá-lo?

— Essa antologia enquadra-se na-
turalmente, por assim dizer, na mi-
nha laboração. Insisto na necessida-
de de não perder de vista a vali-
dade intrínseca, a qualidade artís-
tica de uma peça literária, ainda
quando esta se insira ou seja estu-
dada num plano histórico, socioló-
gico, filosófico, político, antropoló-
gico — isto é, num plano cultural
em sentido lato. Ora, é curioso aten-
tar-se em que são precisamente os
autores menores quem afirmam estar
a cultivar um género literário ao
escrever humorismo. Pretendem,
por essa falsa qualificação dos seus
escritos, alcandorar-se a uma cra-
veira literária que tantas vezes não
possuem. É o mesmo caso de mu-
lto «romancista policial» que, como
cultor exclusivo e auto-suficiente
disso que afirma ser — mas não é
— um género, se sente desobrigado
de superiores preocupações artís-
ticas, daí resultando que o romanci-
sta policial é normalmente menos
um romancista que um caso de po-
lícia (das letras). Os grandes hu-
moristas não são grandes próprio-
mente por serem humoristas, mas
sim pela simples razão de serem
grandes escritores, — embora seja
raro o grande escritor que não te-
nha também uma faceta represen-
tativa de certa espécie de humoris-
mo (mesmo em Dostoevsky tal se
encontra). Não é frequente o hu-
morista profissional — ou confesso
— de bom nível literário. Existe,
porém: e por isso na minha antolo-
gia, que será mais de trechos de
humor que de trechos de humoris-
tas, também ele aparecerá. O que
me levou a iniciar este trabalho —
que tem tido longos períodos de hi-
bernacão — foi, justamente, o que-
rer reabilitar literariamente o hu-
morismo, não como género, mas
como atitude ou como processo dos
mais dignos e dos mais sérios.

— Acha que a natureza de tal
obra interessará ao nosso publico?
— Acho que sim. O publico por-
tuguês mostra-se cada vez mais in-
teressado pela boa literatura em ge-
ral. E pelo humorismo em parti-
cular, também não duvido. De res-
to, há quem sustente que o portu-
guês tem fama de ser um repen-
tista satírico, um crítico certo por
meio de uma graça: então, é natu-
ral que essa fama de criador encon-
tre correlativo proveito de leitor.

— O que é para si o Humor?
Acha que o Humor moderno tem
características especiais?

— O conceito do humor é extre-
mamente difícil de definir, até me-
mo pela evolução do significado do
vocabulo ao longo dos séculos, des-
de Hipócrates a Stephen Potter.
Existe, aliás, uma aceção larga do
termo e uma outra, mais restrita,
que o diferença da sátira, da ironia,
da paródia, do dito de espirito,
etc. E há o humor de protesto, o
humor de libertação, o humor de
evasão, o humor negro, o humor de
— permita que me interrompa. Só no
estudo que acompanha a antologia
poderei desfiar esta meada. A mais
sugestiva definição para o humor é,
creio eu, a que indirectamente Sha-
kespeare dá, pela boca de Falstaff:
«A jest with a sad brow» — um
gracejo com um semblante triste.
Há muitas outras definições, é cla-
ro. Uma existe que bem pode adap-
tar-se a todo o humor moderno,
embora com variável coloração con-
soante os casos: a de André Breton
— o humor é «uma revolta su-
perior do espirito». Note que, real-
mente, escritores como Pirandello,
Shaw, Gide, Kafka demonstraram
como é incoerente a conduta huma-
na. As solicitações contraditórias, a
confusão no campo da consciência,
o sentimento de culpa, a artificiali-
dade do carácter, as duvidas quanto
á própria personalidade, a aparente
inexplicabilidade de certas ac-
ções — sem duvida que tudo isso
encontrará mais adequado veiculo
no cómic que no trágico, já que
este é, até por tradição, mais está-
tico, mais linear, mais fatal. Por
outro lado, a revolta isolada dos ro-
manticos nunca atingiu o carácter
sistemático da revolta do dadaísmo
e do surrealismo, ou as proporções
da náusea sartreana ou do hiper-
trofiado absurdo Kafka, ou ainda
da terminante recusa de tomar a
sério qualquer atitude (hipócrita
ou mesmo sincera), como ocorre
nas primeiras e melhores obras de
Huxley e Waugh. Até algumas re-
voltas negativas e evasivas, como
por exemplo a dos humoristas es-
panhóis da escola de «La Codor-
niz», têm de especificamente mo-
derno esse encontrão lógico dado
nos sistemas lógicos dos cidadãos
bem pensantes. De um modo geral,
as coordenadas tradicionais do pen-
samento e do comportamento hu-
mano foram sacudidas neste século
e o seu valor absoluto foi posto em
causa. O nosso tempo é caracteriza-
damente relativista — e o relativo
é justamente o campo do humor.

ESCAPARATE

(De 30 de Maio a 6 de Junho)
Título — «Carlos Malheiro Dias,
escritor luso-brasileiro».
Autor — Joaquim Paço d'Arcos.
Género — Estudo biográfico.
Editora — R. Ocidente.
Numero de páginas — 72.
Preço — 20\$00.

Título — «Nosso».
Autor — Manuela Horacy.
Género — Poemas.
Editora — Ed. da autora.
Numero de páginas — 42.
Preço — 15\$00.

Título — «Pensamentos».
Autor — Joaquim Braga.
Género — Poesia.
Editora — Ed. do autor.
Numero de páginas — 71.
Preço — 15\$00.

Título — «O ciúme».
Autor — Alain Robbe-Grillet.
Género — Romance.
Editora — Portugalíia.
Colecção — Contemporanea.
Numero de páginas — 218.
Preço — 25\$00.

Título — «Rififi».
Autor — Auguste le Breton.
Género — Romance policial.
Editora — Portugalíia.
Colecção — «Olho de Lince».
Numero de páginas — 188.
Preço — 12\$50.

Título — «O trono e o altar».
Autor — Maurice Bearing.
Género — Romance.
Editora — Portugalíia.
Colecção — «O livro de bolso».
Numero de páginas — 218.
Preço — 15\$00.

A CAPA DA SEMANA Palla cinematiza Namora



Perkins, protagonista de Namora

Cinematográfica, sonora e intensa
como um cartaz de película policial
ou de ficção científica, impecável-
mente composta (a face escarlate
cortada ao meio, o negro longo e
fundo ocupando mais de metade do
rectângulo, a diagonal entre «Arcá-
dia» e «Fogo»), esta capa é dimi-
nuida pela cabeça fotográfica, o
mesmo esgar de Anthony Perkins.
no «Psico», de Hitchcock, a ilumi-
nação do solo, tipo Lon Chaney. O
desenho magnifico de «Fogo, o tra-
ço do F, a zona inferior do G, a irre-
gularidade dos OO é de certo mo-
do, contrariado pela face estilo Rip
Kirby (John Prentice). Creemos que
se Victor Palla tivesse utilizado um
outro elemento no canto inferior
direito da sua capa, figurativo ou
não mas de qualquer modo menos
fotográfico, esta 3.ª edição de «Fo-
go na noite escura», de Fernando
Namora, teria uma face mais serena.
Concordante com a sua larga,
valiosa e decisiva obra de capista.

«A Bolsa do Canguru» de Santos Fernando

Na colecção dos Humoristas Uni-
versais da Bertrand vai ser publi-
cado dentro de dias o livro «A Bol-
sa do Canguru», de Santos Fernan-
do.

«SUYKIN» de Marques Gastão

O nosso colega de Imprensa
Marques Gastão acaba de publicar
a 2.ª edição do seu ultimo roman-
ce «Suykim», Oiro Propício». A
primeira edição apareceu nas li-
vriarias há pouco mais de seis me-
ses.

O último episódio

sivelmente Paula casaria com o
Jorge no próximo e talvez ultimo
episódio.

— Mãe, talvez eu possa subir ao
primeiro andar, amparada a si —
lembrou Arlete.

— Nem penses nisso, filha! Des-
cansa. Eu conto-te tudo.

O doutor mantinha-se intrasi-
gente. Nem o menor esforço! E
Arlete ainda tinha a consolação de
as janelas do seu quarto deitarem
para a rua. Era um rés-do-chão e
o Albertinho, com os livros debai-
xo do braço, espreitava-a pelas vi-
dragens. Olhava primeiro, não esti-
vesse a mãe á janela!, e demorava-
se a dizer coisas através dos vi-
dros, que Arlete não ouvia mas fin-
gia compreender.

No memorável dia do ultimo
episódio do folhetim a doente pas-
sou mais agitada, febril. Aproxí-

A MEDALHA

Pedro Francisco
da U. P. C.

para John dos Passos
(depois de Kennedy)

Na ultima reunião da direcção da União
Portuguesa Continental dos Estados
Unidos, de que é presidente o sr. Luis
Gomes, e secretário-geral o sr. Anibal
S. Branco, foi aprovada uma proposta
para que a Medalha Pedro Francisco
daquela associação seja atribuida ao es-
critor John dos Passos. A Medalha Pe-
dro Francisco, instituida em 1959, foi
atribuida pela primeira vez ao então
senador John F. Kennedy, actual pre-
sidente dos Estados Unidos, e em 1960,
a Basil Brewer, director do jornal «Stan-
dard-Times», de New Bedford.

Galardeou-se deste modo o êxito li-
terário do grande escritor de ascendência
madeirense, autor da famosa trilogia
«U. S. A.», que aos 65 anos acaba de
publicar o seu trigésimo livro «Mid-
century: A Contemporary Chronicle».

KARL JASPERS

RAZÃO

E CONTRA - RAZÃO

NO NOSSO TEMPO

UMA OBRA FUNDAMENTAL PARA A ANÁLISE
DA RAZÃO, A LUZ DA FILOSOFIA E CIÊNCIA
CONTEMPORÂNEAS

DIRIJA-SE A SUA LIVRARIA HABITUAL OU A

EDITORIAL MINOTAURO

RUA D. CARLOS DE MASCARENHAS, 73, 1.ª, ESQ.—LISBOA

TELEF. 651579

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Ferreira de Castro — A Obra e o Homem»

por Jaime Brasil

Está ainda por fazer — e algum dia há-de fazer-se — o estudo completo e sério da obra de Ferreira de Castro. Das suas muitas grandezas e também de algumas fragilidades que a limitam; da sua esplêndida e merecida irradiação mundial e da sua missão humanística, precursora na literatura e na vida, anunciando o dever do escritor na construção de uma sociedade mais justa. Entretanto, a sua presença viva é uma dádiva de generosidade, de compreensão, de amor actuante e quotidiano pelo povo dos seus contemporâneos. Há escritores cuja personalidade é engrandecida — ou só engrandecida — pela obra que escreveram. Ferreira de Castro é dos muito raros em que a obra é valorizada, neste caso maravilhosamente dilatada em sentido e em projecção humana, pela personalidade e pela vida do escritor.

Pode assim entender-se melhor — quem for capaz de entendê-lo —



Jaime Brasil

Documentário exemplarmente informado

O interesse emocionante de um livro como este que Jaime Brasil acaba de consagrar a Ferreira de Castro, a Obra e o Homem. As suas páginas constituem documentário exemplarmente informado em que se conjugam, numa unidade essencial de testemunho, a breve biografia e a apreciação do valor literário, humanístico e universalista da obra, realizadas com calorosa adesão espiritual por Jaime Brasil; a bibliografia do autor, com muitas dezenas de traduções que têm consagrado a sua projecção internacional; documentos biográficos-literários; cronologia da vida e da obra do escritor; e uma antologia seleccionada com inteligência e com simultâneo amor pelas criações do romancista, do observador

UMA EDIÇÃO

única no nosso País pelo seu alto significado humano artístico e pedagógico

UM LIVRO

inteiramente realizado por jovens

CONTOS

DE ANNE FRANK

Tradução de Margarida Losa

Ilustrações de 20 jovens portugueses, vencedores de um concurso especialmente aberto para esse fim.

Edição «LIVROS DO BRASIL»
Preço 50\$00

da tragédia humana e do apóstolo literário do resgate social. Em tudo isto, o biógrafo e o crítico não se sobrepuseram, como tantas vezes sucede, à essência criadora do autor estudado. Não seria possível que assim acontecesse com uma figura como a de Ferreira de Castro, em que os valores estéticos se integram tão profundamente nos valores humanísticos. E também não seria possível com um estudioso como Jaime Brasil, para quem as duas escalas de valores são as razões determinantes de toda uma existência excepcional.

Das páginas do romancista que preenchem grande parte do livro excelente, não é este o momento oportuno de falar. Das apreciações de Jaime Brasil, importa acentuar que, na sua concisão, apontam muitos aspectos de relevante justeza e pertinência. Assinala, por exemplo, que «Emigrantes» foi, cronologicamente, a primeira obra de literatura de sentido social aparecida em língua portuguesa. E, se é certo que pode encontrar-se o mesmo espírito em criações literárias de muitos escritores precedentes — num Eça de numerosas páginas, num Teixeira de Queirós de tantas outras — não é menos que foi Ferreira de Castro o porta-voz inteiro e empolgante de uma mensagem de literatura ao serviço do homem que as gerações seguintes arvoraram em decisiva corrente na nossa língua. Sob esse signo, a sua obra atinge a grandeza da que converteu Máximo Gorki numa força da humanidade em marcha.

Igualmente oportuna e certa é a interpretação da forma literária e da linguagem de Ferreira de Castro — a de um «português tal qual se fala, pura expressão do pensamento e veículo da consciência humana», a de um estilo «rico da seiva da vida e sem artificialismos». Como exacta, também, é a visão de Jaime Brasil, ao explicar a extraordinária irradiação mundial da obra do escritor pelo seu idealismo vibrante e profundo, pela sua independência no julgamento da natureza humana e dos problemas que a envolvem, pela sua emancipação do limitante sarcasmo português, pela limpidez e simplicidade do seu estilo.

Depois deste livro — e é o seu maior e pretendido mérito — todos ficamos a conhecer melhor Ferreira de Castro. E a admirá-lo mais, os que são capazes de admirar o que subsiste de grande e de nobre, apesar de tudo, nesta nossa terra. (Colecção A Obra e o Homem, Editora Arcádia, Lisboa).

«Panorama do Teatro Moderno»

por Redondo Júnior

Vinte anos de devoção pelo teatro, como arte fundamental e autónoma para além de tudo o que a limita, deram a Redondo Júnior um lugar que não pode esquecer-se nem menosprezar-se na cultura portuguesa contemporânea. Não é apenas um homem que sabe de teatro. É um homem que o pensa. E esse pensamento torna a largueza, a altura, a densidade que os leitores interessados só costumam encontrar no bom ensaio estrangeiro da especialidade. Este «Panorama do Teatro Moderno» agora apresentado com o simultâneo carácter de ensaio crítico-especulativo e de manual revelador, é um testemunho de mestria intelectual com singulares características no nosso meio. Como ensaio (nos capítulos que estudam a evolução teatral desde Copeau a Brecht, a «reinvenção» actual do teatro e os seus criadores, a criação do actor, o envolvimento cenográfico, o binómio luz-cor no palco, o «lugar dramático» e o público) é a análise densamente comentada e documentada da nova génese de uma arte que está muito longe de esgotar as suas virtualidades. Como manual, não só nas páginas que são essencialmente instrutivas no volume, como no apêndice que reactualiza os elementos teatrais comuns, é a exacta percepção do técnico que se transmite aos leitores com objectividade modelar.

Um critério essencial, como exigência indeformável de personalidade, envolve este estudo em que o especialista não subverteu o intelectual: o de que não pode o teatro



Redondo Júnior

Pensar o Teatro

alhear-se dos problemas do nosso tempo, de que não há no mundo de hoje lugar para a indiferença. O teatro, como todas as expressões de inteligência, está condicionado a uma posição de justiça social. E esta atitude de Redondo Júnior, partilhando o dever das transformações desmistificadoras, vem recordar quanto caminhou o mundo desde que Julien Benda escreveu «La trahison des Clercs» — porque o «clerc» que hoje trai é o que abdica, por quaisquer razões sofisticadas ou sofisticantes, da missão humana e não o que a serve. Até neste aspecto, que cumpre apreciar, o excelente trabalho de Redondo Júnior é uma afirmação de personalidade. O teatro, na sua interpretação objectivamente firmada, só conquista os seus fins — o que equivale a dizer que só atinge a sua plena dignidade — sendo uma «arte de justiça». Entre tantos valores do «Panorama do Teatro Moderno» é este um dos que mais o elevam como obra de eminente significação na nossa cultura de hoje. (Editora Arcádia, Lisboa).

Registo

Rodrigues Junior, escritor e jornalista, residente em Moçambique, publicou em Lourenço Marques o livro de viagem «Terra Nossa na Costa do Malabar». Com o romance «Muende» tinha demonstrado o autor qualidades de ficcionista, de narrador da paisagem humana e natural em terras exóticas, que lhe mereceram compreensivas apreciações da crítica. Como cronista, já consagrado em reportagens e estudos de assuntos ultramarinos, renova neste livro uma vocação em que o escritor e o jornalista se conjugam meritamente. É exacto, documen-

tal, observador. Nem todas as facetas da realidade, decerto, lhe solicitaram a atenção. Nas que quis ver, todavia, soube reconstituir com elegância e expressividade o que observou e encontrar para a narração um estilo que lhe assegura perdurável eco nos que a lerem. A edição é da Africa Editora, de Lourenço Marques.

António Gedeão apresentou no livro «Máquina de Fogo» uma nova colectânea de poemas que assinalam o seu amadurecimento numa arte lírica de inconfundível personalidade. Dramaticamente irónico, natural e humano nas suas criações ante um mundo de perplexidades, a sua forma poética tem a impressividade irrequiescente e vibrátil de quem faz da palavra um veículo quase pungente da sua insatisfação. Alguns poemas de feição quase monológica, directa e franca na sua simplicidade, atingem por isso mesmo uma intensidade singular. Tem força comunicativa, verdade humana e penetrante ironia dolorosa esta arte de António Gedeão como poeta que não deve nada a ninguém na sua originalidade.

«Muralhas», de Manuel Moura George, é uma recolha de contos brevíssimos e numerosos em que o autor situa com natural clareza uma cadeia de acontecimentos vividos por personagens do mais diverso estilo. Há vigor na dureza destas narrativas, em que o ímpeto da realidade adivinhada ou vista chega a suprir as inexistências. Sob qualquer ponto de vista, é um curioso livro. Mal chega a apontar um caminho de escritor com futuro — um largo caminho, decerto, a percorrer na demanda de um estilo. Mas se puder segui-lo com êxito, será Moura George um escritor com personalidade e algo a dizer de novo.

Com a novela «O Despertar» apresenta Ferrão Moreira uma tentativa literária singela, sem audacioso ímpeto, mas formalmente correcta e limpa. É muito elementar o tema, como a maneira de o tratar. E o que mais vale no livro é uma expressão de sensibilidade emotiva e ligeira que deve muito mais à pessoa do autor, certamente jovem, do que à literatura.

A editora Livros do Brasil assinalou numa nova série de traduções a intensidade da sua faina de intensões culturais ou recreativas. De Giovanni Papine foi publicada a vemente e apaixonada confissão autobiográfica «Um homem liquidado», documento humano poderoso de uma personalidade que Marcel Brion comparou a Savonarola, sem a trágica aventura deste, mas com idênticas raízes de inquietação espiritual e social. Na série de excelentes estudos históricos que tem vindo a editar, apresentou Livros do Brasil «A vida quotidiana na China nas vésperas da invasão mongólica», esplêndido fresco evocativo de Jacques Gernet, em que a história clássica do Extremo-Oriente ressalta em toda a origina-

lidade profunda que Marco Polo entreviu. Também a Colecção Enciclopédia foi valorizada com o estudo de Agnes Arber «Ver e Pensar», interpretação crítico-filosófica da biologia e dos seus métodos, que constitui uma impressionante lição de inteligência aplicada aos problemas científicos.

Anote-se, ainda, a publicação do romance de análise psicológica «A viajante», de Gisèle Prassinos, que foi saudado na actual literatura francesa como criação de vigorosa originalidade; e da novela policial de Agatha Christie «Os crimes do ABC», que os conhecedores do género apreciam como modelo de inventiva, dedução detectivesca e arte de bem contar.

A editora Divulgação, do Porto, publicou em tradução de Egito Gonçalves e com prefácio de Luís Francisco Rebelo — dois nomes literários qualificados — «Três peças de Alfonso Sastre», escritor espanhol da geração moderna, que tem representado no país vizinho um movimento renovador do teatro com largo alento de criação original. A edição facilitará, decerto, a apresentação em cena da obra deste escritor teatral, que o nosso público de vanguarda gostará de conhecer.

A Editorial Minerva publicou o romance de Raymond Queneau «Pierrot meu amigo», que constitui uma das criações de maior originalidade e mais bem sucedida simbiose de fantasia, poesia e realismo na literatura francesa de hoje. O autor sugere um caminho que a muitos dos nossos escritores jovens será útil intentar. Em 2.ª edição, foi apresentado pela mesma casa o romance de Rabindranath Tagore «Inquietação», obra clássica do grande prosador e poeta, que tão finamente e com tão encantadora poesia soube traduzir a alma indiana ao nível da cultura ocidental.

«Guia do Auditor de Musica» será o próximo volume da colecção «Arcádia», série especial. O êxito que esta obra alcançou em França e noutros países permitiu que um público cada vez mais numeroso tenha sido posto em contacto com obras dos grandes mestres actuais, Bartok, Schönberg, Stravinsky, Darius Milhaud, Francis Poulenc, Olivier Messiaen, a par das grandes composições clássicas dos mestres da arte musical. Como a musicologia sofreu a perda do autor deste «Guia do Auditor de Musica» em 1952, foi Claude Rostand quem se encarregou de completar a obra, acrescentando-lhe estudos de obras antigas e contemporâneas que são frequentemente interpretadas.

OS ALUNOS DO TEMPO

Acaba de ser posto à venda o romance de Giuseppe Marotta «OS ALUNOS DO TEMPO» que obteve o prémio Nápoles de 1960.

Este livro faz parte da «coleção prémios» de que se encontram publicados:

UM DE NOVA IORQUE

de Enrico Emanuelli

(prémio Bagutta)

PRIMEIRA MEMÓRIA

de Ana Maria Matute

(prémio Nadal)

OS EGOISTAS

de Bonaventura Tecchi

(prémio Bancarella)

JANITZIA ou a última que soube

o que era amar

de Jean Portelle

(prémio Interallié)

No prelo:

O ATENTADO

de Tomás Salvador

(prémio Planeta de 1960)

Pedidos às livrarias ou à

EDITORIA LUX, LDA.

Rua Francisco Sanches, n.º 8,

L I S B O A

Tel. 48615

EDIÇÃO DEFINITIVA E COMPLETA DAS OBRAS DE AQUILINO RIBEIRO

Acaba de sair:

O ROMANCE DE CAMILO

Camilo Castelo Branco, homem do seu tempo, primeiro nas letras e ultimo na sua má sorte. O seu processo definitivo.

Edição vulgar 40\$00

Edição especial — ilustrada... 115\$00

LIVRARIA BERTRAND